ANNO XXXVII NUMERO 38

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga ; Ceará o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto minguante as 7 horas e 40 minutos da manhãa.
9 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 10 horas da tarde.
25 Lua cheia as 2 horas e 23 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. Ss. Lazaro, Dativo e Clocero bb.
12 Terça. S. Eulalia v. m. ; S. Modesto m.
13 Quarta de Cinza. S.Gregorio II. p.; S. Benigno.
14 Quinta. S. Valentim m. ; S. Auxencio ab.
15 Sexta. Ss. Faustino e Jovita mm.
16 Sabbado. S. Porphyrio m. ; S. Honesto sac.
17 Domingo. S. Silvino m. ; S. Secundiano m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia:
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia 6 e 8.

AVISO.

Achando-se estabelecida uma agencia para a entrega deste DIARIO, na estação da via ferrea de Ipojuca, convidamos ás pessoas alli residentes, que quizerem assignar. de enviarem seus nomes á livraria da praça da Independencia. Igualmente convidamos aos nossos assignantes, que receberem o DIARIO em outras localidades, e morarem alli, que avisem a mesma livraria, afim de se fazer a transferencia.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 12 de fevereiro de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Maranhão.—Accusando recebido o officio de V. Exc. datado de 26 de janeiro ultimo, cabe-me dizer em resposta que pela capitania do porto desta provincia já tem sido publicado convenientemente o annuncio em que o capitão do porto dessa declara que do dia 15 do corrente em diante será de novo illuminado o pharol da ilha de Santa Anna.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' Albino da Silva Leal mande V. S. pagar os vencimentos relativos aos mezes de setembro, outubro e dezembro do anno proximo passado do official commandante do destacamento de guardas nacionaes da villa de Barreiros, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior da comarca do Rio Formozo, com officios de 2 e 5 do corrente.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que em officio de 11 do corrente participou-me o coronel commandante das armas que foi dispensado do serviço da botica do hospital militar Francisco Candido Oceano do Amaral, sendo admittido em seu lugar o paisano Severiano José de Carvalho.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento, os officios, do coronel commandante das armas firmado em 11 do corrente, e do director do hospital militar de 9 deste mez, dos quaes consta a reducção feita nos empregados do hospital militar de conformidade com o art. 2 do regulamento annexo ao decreto n. 2,715 de 26 de dezembro do anno passado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. em additamento ao meu officio de 8 do corrente que mande pagar em dinheiro á José Francisco Bento, logo que for possivel e com preferencia ás despezas com o pessoal das repartições provinciaes, a quantia de 2:401$320, que se lhe está á dever proveniente, de ferragens que vendeu para as obras do raio do sul da casa de detenção.

Dito á camara municipal de Olinda.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal de Olinda em 1° de dezembro ultimo, tenho á dizer-lhe que importando os reparos do atterro do pantano da mesma cidade em 7:448$000, segundo consta do orçamento apresentado pela repartição das obras publicas, e não permittindo a exiguidade das rendas dessa municipalidade que semelhante despeza seja feita pelo respectivo cofre, opportunamente será levada ao conhecimento d'assembléa provincial a necessidade desses reparos afim de que, providenciando á respeito, consigne o necessario credito.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto do actual quatriennio da freguezia da Gloria do Goitá.—Declarando-me o quarto juiz de paz dessa freguezia, em officio de 25 de janeiro ultimo, não se haver installado no dia designado por lei a respectiva junta de qualificação e competindo actualmente á Vmc. a presidencia dos trabalhos da mesma junta, aviso n. 50 de 26 de fevereiro de 1849, para os quaes devem concorrer os eleitores e supplentes da legislatura á findar em maio do corrente anno por força do art 1 do decreto n. 1,812 de 23 de agosto de 1856, aviso n. 62 de 17 de fevereiro de 1857 e art. 2 do decreto n. 1,621 de 22 de agosto de 1860, cumpre que Vmc. fazendo a convocação de que trata o art. 4 da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a respeetiva junta no dia 21 de março vindouro que para isso designo, e, installada ella, prosiga nos demais termos do processo da qualificação tudo na forma da lei.—Remetteu-se copia deste á camara municipal de Páo d'Alho.

Dito ao director das obras publicas.—Certo do conteúdo de sua informação de 9 do corrente, sob n. 27, dada acerca da ponte do Anjo autoriso á Vmc. á despender até 2.000$, com as obras que se tornarem indispensaveis para segurança da mesma ponte, sendo ellas feitas por administração ou em pequenas empreitadas, conforme Vmc. indica no final da citada informação.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o guarda da alfandega desta capital, Francisco José Alves de Carvalho, e bem assim as informações ministradas pelas repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu José Ignacio Fernandes, resolve conceder-lhe permissão para matricular-se, independente de apresentação de carta de piloto, como capitão da escuna nacional *Emilia* na viagem á que está destinada para o Rio Grande do Sul, devendo assignar termo na capitania do porto, pelo qual se obrigue á exhibir a referida carta para outra qualquer viagem.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Pedro Samuel Aones Jacome Pires, resolve conceder-lhe dispensa das condições primeira e segunda do art. 19 do regulamento interno do curso commercial pernambucano, afim de poder matricular-se no mesmo curso em o anno corrente ; ficando porém obrigado á satisfazer as referidas condições de conformidade com o art. 36 do citado regulamento.

Foram concedidas iguaes dispensas á Francisco Bellarmino dos Santos Freitas, José Joaquim de Miranda e Maximino da Silva Gusmão.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para os seus destinos por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que passar do norte, aos officiaes, praças de pret e familias mencionadas na relação junta.

Relação de que trata a portaria supra.

Para Maceió.

Soldado—Ignacio Nunes de Araujo.

Para a Bahia.

Major—José Gomes de Almeida com sua familia, composta de mulher e 2 filhos de um e dous annos. Este official vai reunir-se ao batalhão á que pertence.

Tenente—Leopoldo Borges Uchôa. Vai reunir-se ao batalhão á que pertence.

Para a côrte.

Tenente—Joaquim Antonio de Moraes. Idem.—Leva familia composta de mulher e 4 filhos, sendo um de idade de 8 annos, outro de 6 annos e 2 de um á dous annos.

Soldado—João Francisco da Silva. Vai reunir-se ao batalhão á que pertence.

Mandou igual dar passagem aos soldados Silverio Vieira da Silva e Antonio Gomes de Oliveira, aquelle para a Parahiba e este para o Rio Grande do Norte, á reunirem-se aos corpos á que pertencem.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao bacharel João Hircano Alves Maciel.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio do 1° deste mez, em que V. S. participou ter assumido o exercicio da vara de direito dessa comarca, em consequencia de haver entrado no gozo da licença que obteve o respectivo juiz de direito João Antonio de Araujo Freitas Henriques.—Fizeram-se as communicações do costume.

Dito ao cidadão Caetano de Oliveira Mello.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 23 de janeiro ultimo, em que V. S. participou ter assumido na qualidade de 1° supplente, o exercicio da vara municipal e de orphãos desse termo, em consequencia de ter finalisado o respectivo quatriennio o bacharel Hisbello Florentino Corrêa de Mello. — Fizeram-se todas as communicações do estylo.

Dito ao cidadão Manoel Joaquim Pereira Simões.—S Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio que V. S. lhe dirigio em 10 de janeiro proximo findo, no qual participa que tendo sido nomeado pelo respectivo juiz de direito para exercer interinamente o lugar de promotor publico dessa comarca, entrára n'aquella data no exercicio de suas funcções — Fizeram-se as necessarias participações.

DESPACHOS DO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1861.

Requerimentos.

3774.—Eduardo de Souza Vianna.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3775.—Carneiro & Irmão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3776.—Antonio Joaquim Buarque Nazareth.—Passe portaria concedendo a prorogação de 20 dias requerida.

3777.—Antonio Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o da alfandega.

3778.—Henrique Augusto Millet. — Requeira á assembléa provincial.

3779.—Innocencio da Cunha Goianna.—Attendendo a que o supplicante serve ha muitos annos o officio de escrivão de paz, e foi nomeado nos termos do art. 14 do cod. do processo criminal, sendo sua nomeação ratificada por provimento do juiz de direito desta comarca em correição e á que o supplicante quer continuar á servir separadamente dito officio, art. 42 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, do qual não póde ser demittido, aviso de 7 de março de 1853, e nem mesmo suspenso sem erro de officio competentemente provado, aviso de 9 de dezembro de 1857, mando, de conformidade com o aviso de 18 de janeiro de 1836, que seja o mesmo supplicante reintegrado no exercicio de suas funcções pelo Sr. juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade, á quem será para esse fim apresentado este despacho.

3780.—José Francisco Bento.—Dirija-se á thesouraria provincial.

3781.—Ulysses Justiniano de Oliveira.—A' vista da informação não tem lugar o que requer.

3782.—Maria Rosa da Conceição Moraes.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

3783.—José Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3784.—Josepha Maria da Conceição. — Selle o documento que junta, e volte, querendo.

EXTERIOR.

O conde de Persigny, novo ministro do interior em França além da circular dirigida aos prefeitos e que publicamos no numero anterior, expedio outra as mesmas autoridades em que determina a posição e as contribuições da imprensa na nova phase em que acaba de entrar a França ; já na nossa revista externa demos noticia desse importante documento, indicando os pontos principaes de que ella trata, mas o seu assumpto é de tal natureza que nos não permitte deixar de dar conhecimento do seu texto aos leitores.

Segunda circular do conde de Persigny.

Senhor prefeito.—Encarregado do poder discricionario que a lei da imprensa dá ao ministro do interior, devo fazer-vos conhecer francamente como conto usar deste poder.

Acabo de viver no meio de um povo que póde ser com justiça soberbo das suas instituições, onde a liberdade de imprensa se exerce abertamente sem ser um perigo nem para o estado, nem para a ordem publica, nem para a segurança das pessoas e das cousas, onde, util a todos os partidos, invocada, respeitada de todos, fórma a mais solida garantia das liberdades publicas, da ordem e prosperidade do paiz. Assisti por muito tempo a este bello espectaculo, e se já d'antes eu não amasse a verdadeira liberdade, este paiz far-me-hia ama-la.

Ora, como a Inglaterra nos precedeu neste caminho, é natural que procuremos saber porque chegou ella a gozar a liberdade de imprensa, que entre nós tem ainda tantos inimigos, excita tantas inquietações e apresenta tantos perigos. Vejamos pois como este grande problema foi resolvido em Inglaterra, e do mesmo modo que os romanos, aperfeiçoando sem cessar os seus meios de combater, adoptavam até as armas dos seus inimigos, aproveitemos o exemplo dos nossos rivaes de gloria e de poder.

Quando se estuda a legislação da imprensa em Inglaterra, depois da exaltação da casa de Hannover vê-se o seu extremo rigor. As paixões do tempo, a ardente luta entre os partidarios das duas dynastias rivaes e das duas regiões antagonistas, parecem primeiro explicar esta terrivel legislação ; mas quando se chega á época actual, em que não subsistem as paixões do seculo passado, e que no entanto vemos a nova legislação inspirada do mesmo espirito de severidade, das mesmas preoccupações politicas, e prohibindo tambem absolutamente as mesmas cousas, não se póde vêr sem commoção o contraste que se nota entre a extrema liberdade de que goza a nossos olhos a imprensa ingleza e o rigor das leis que a regem ; pergunta-se a causa desde phenomeno que parece estranho, e como ella se manifesta em cada pagina da historia da Inglaterra, em cada artigo da sua legislação, maravilha que seja costume antigo no continente invocar o exemplo da Inglaterra, não só para reclamar as grandes liberdades de que goza a imprensa ingleza, mas para se prevalecer de outras liberdades que a mais severa e rigorosa legislação lhe prohibe.

Assim, até á destruição completa do partido dos Stuarts, a legislação ingleza da imprensa parecia ter tido em unico objecto : deffender a nova dynastia contra os seus inimigos politicos ou religiosos, e prohibir em nome da liberdade, de algum modo, as armas e os instrumentos da liberdade aos adversarios das novas instituições do paiz. De 1692, já no tempo de Guilherme de Orange, até á queda do partido dos Stuarts, em vez da censura que tivera lugar algum tempo no reinado de Guilherme, mas que era uma medida suave em relação á que seguio, o regimen da imprensa, dos livros, dos jornaes, das publicações de todo o genero, foi submettido á jurisprudencia do *Common Law*.

Para comprehender o caracter desta jurisdicção, é preciso saber, que em opposição do *Statute Law*, que é a lei escripta e votava pelo parlamento, o *Common Law* é a lei escripta *lex non escripta*, que assenta na memoria e consciencia dos juizes interpretando as tradições do passado ; que esta lei dá poder discricionario aos juizes da corôa para as penas que pronunciam depois da declaração do facto pelo jury ; e que durante todo o tempo que a casa Hannover teve no interior inimigos politicos ou religiosos, isto é, em todo este periodo de paixões e de violencias, os juizes da corôa exerceram o direito rigoroso de condemnar qualquer pessoa culpada de ter escripto, publicado ou impresso ataques contra a corôa e o estado, não só a multas, prisão, açoutes e golilha, mas tambem á pena de morte ; e isto não como agora por uma declaração do jury a respeito da offensa, mas pela simples declaração do facto : tal pessoa é autor, editor ou impressor de tal escripto ?

Se se attender que os juizes nomeados pela corôa eram escolhidos d'entre os mais zelosos partidarios da casa de Hannover, e revogaveis pela corôa até 1760, póde-se suppor o que devia sser a liberdade de imprensa para os partidarios dos Stuarts, para os jacobitas, para os catholicos ou papistas, como então se chamavam, e loutro inimigos do estado. Só no fim do seculo passado, quando já havia muito tempo que a casa de Hannover estava consolidada, o partido dos Stuarts anniquillado e o dos catholicos submettido, é que, reclamando a opinião uma modificação a tão rigorosa legislação, Fox obteve um *bill* do parlamento para applicar o *veridict* do jury não ao facto só, mas ao caracter do escripto sedicioso ou do libello, o que introduzio naturalmente consideravel moderação nesta legislação.

Não quero aqui demorar-me com os detalhes invadindo o arsenal que a legislação ingleza tem á disposição do poder ; mas citarei duas circumstancias caracteristicas que servirão para pôr em toda a luz o espirito dos nossos visinhos em materia de imprensa.

Vinte e cinco annos depois do *bill* de Fox, quando a Inglaterra se via chegada ao maior grão de poder, e julgava no futuro gozar em paz as suas liberdades, aconteceu que depois de uma grave crise economica, causada pela carestia das subsistencias e enormidade dos impostos depois da guerra, e favorecida tambem pela impopularidade do principe regente ; aconteceu, disse, que uma especie de doutrina republicana, espalhando-se pelo paiz, causou grandes inquietações á ordem estabelecida, e que o jury, intimidado ou attrahido pela nova doutrina, usando largamente das disposições do *bill* de Fox, tirou muitas vezes aos juizes da corôa a faculdade de applicar aos delinquentes a legislação do *Common Law*.

Nestas novas circumstancias, o parlamento inglez não hesitou em dar ao governo os meios de obrigar o jury á defesa do estado ; e, em consequencia, fez-se uma lei em 1819, que comminava multa, prisão e em caso de reincidencia, desterro ao autor, editor e impressor de qualquer escripto ou libello sedicioso contra o rei, a familia real, o regente, o governo, a constituição e as camaras, e com auxilio de taes disposições não era quasi possivel já consciencia do jury subtrahir-se ás necessidades do estado.

Mas quando chegou a crise de 1848, e com ella novas commoções, novos partidos hostis á ordem estabelecida, experimentaram-se difficuldades da parte do jury. Sentio-se então a necessidade de precisar mais clara e minuciosamente os ataques de que o estado podia ser objecto, e a nova lei intitulada *Acto para assentar melhor a segurança da corôa e do governo*, enriqueceu ainda o terrivel arsenal da legislação ingleza. Desta vez o exito foi completo, a arma foi tão bem afiada que triumphou do proprio jury irlandez, e sobre o seu *veridict* dous jornalistas, culpados de escriptos sediciosos, John Mitchel e John Machio, foram condemnados pelos juizes da corôa a quatorze annos de deportação com trabalhos forçados.

E creem agora, se nada resultasse destes expedientes judiciaes, conformes ao genio da raça anglo-normanda, que a Inglaterra se deteria ante as theorias ? Não de certo. Sempre fiel ao seu grande principio que antes de ser povo livre é mister ser povo unido, que antes de ser estado livre é necessario ser estado forte, a Inglaterra, que não recuou quando se tratava de defender no ultimo seculo a dymnastia que elegera, não recuaria hoje se novo perigo ameaçasse o estado.

Em resumo, o espirito de legislação ingleza, em materia de imprensa, pode assim formular-se : inteira liberdade para tudo o que fôr vantagem e não perigo para o estado ; e negação de toda a liberdade logo que se trate de atacar o estado ; de modo que a liberdade de que a imprensa ingleza goza com tamanha amplitude é a expressão da situação politica e social do paiz. Como não ha alli actualmente nenhum partido, nenhum homem serio que pense um instante sequer em derrubar ou a rainha, ou o governo, ou o parlamento, ou a constituição, ninguem se preoccupa em o que seja liberdade de imprensa, por que esta constitue uma vantagem para todos. Appareça um partido que venha propor o desmoronamento do estado em proveito de outra dymnastia, ou nova doutrina, e no mesmo instante deixou de haver liberdade de imprensa para esse partido.

Assim, quando em França ou em qualquer paiz, os inimigos declarados do governo constituido buscam o exemplo da Inglaterra para reclamar a liberdade de atacar pela imprensa o regimen estabelecido, fundam-se em grande erro. Quando se indignam de não poder gozar do direito de atacar o estado, se for sincera a sua indignação, desconhecem as condições da possivel liberdade entre os homens e calumniam a liberdade ingleza.

A verdade é que o exemplo da Inglaterra mostra-nos, pelo contrario e brilhantemente, que a liberdade de imprensa pode seguir, porém não preceder a consolidação de um novo estado, de uma nova dymnastia, emquanto houver partidos hostis á ordem estabelecida, lutando, não como hoje os torys e os whigs, pelo ministerio, mas como outr'ora os jacobitas, para derrubar o throno, isto é, emquanto houver nações em a nação, não se pode conceder liberdade aos inimigos da ordem estabelecida se não entre povos degenerados, que preferem á salvação do estado como os gregos do baixo imperio, o direito de altercar e de se destruir.

Cumpre-me Sr. prefeito, formular as instrucções que tenho a dar-vos. Se todos os escriptores, submettendo-se realmente ás leis constitutivas da nossa sociedade, ao suffragio universal que fundou o throno dos Napoleões para delle fazer a base das nossas instituições ; se esses partidos e esses escriptores, respeitando a vontade do povo francez, quizerem a liberdade de imprensa para a sustentação e prosperidade do estado, então de facto e de direito conquistaram a liberdade de imprensa, e a lei das advertencias tornou-se letra morta. Quando sejam publicos os abusos na sociedade ou do governo, quando sejam discutidos os actos da administração, quando sejam reveladas as injustiças, quando o movimento das idéas, dos sentimentos e das encontradas opiniões anime por toda a parte a vida social, politica, commercial e industrial—quem poderá justamente queixar-se ?

Mas se houver partidos que se proponham não a fazer triumphar as suas idéas, as suas doutrinas, os seus sentimentos no governo do estado, mas desmoronar o proprio estado, oppondo ao governo outro governo, e a dymnastia outra dymnastia, então, qualquer que seja a fraqueza destes partidos, o respeito da vontade nacional, o interesse publico e a lei não permittem que se alimentem paixões hostis á ordem estabelecida, por que mesmo sem fallar em perigo, tudo o que demora a fusão dos partidos na grande familia do estado atrasa o goso das liberdades do nosso paiz.

Quanto ao instrumento que a lei actual põe nas minhas mãos pelo systema das advertencias, não o discuto. Entretanto, se me é permittido dizer os meus sentimentos francamente e sem rodeios, este systema, como medida excepcional, subordinada ás exigencias impostas pelo estabelecimento de uma nova ordem de cousas, é semduvida em principio tão dictatorial como o achado pelos defensores da casa de Hannover ; mas com effeito é mais franco e mais sincero do que se se disfarçasse sob as formas judiciarias, á maneira dos hanoverianos. E' tambem infinitamente mais conforme aos costumes e á situação do nosso paiz. De certo é difficil, como tem sido sempre em Inglaterra, definir o ponto que separa a discussão util da discussão nociva ao estado.

E' um negocio de consciencia tão delicado para um ministro napoleonico, como para um paiz hanoveriano ; mas o que eu posso dizer é que, se estou resolvido a não recuar ante nenhuma responsabilidade para prohibir á imprensa os ataques contra o estado, sob qualquer pretexto, e qualquer que seja a autoridade com que se acobertem, em compensação não consultarei nenhuma conveniencia particular, de qualquer parte que venha, para as resoluções que tomar com o fim de favorecer continuamente no nosso paiz a aclimatação, se posso assim dizer, dos habitos de livre discussão.

Taes são, Sr. prefeito, as idéas que recommendo á vossa attenção, e vos peço tomeis como linha de proceder em todas as proposições que tiverdes a submetter-me. Não esqueçaes que quanto mais excepcional for o poder descricionario da administração sobre a imprensa, tanto mais o seu exercicio deve ser dirigido por escrupulosa lealdade. Recordai-vos principalmente que é no interesse do estado, e não da administração, que este poder foi delegado ao meu ministerio. Que os vossos actos não se abriguem pois atraz desta protecção, mas sejam, ao contrario, expostos como os meus á discussão publica. Emfim, inspirai-vos do grande exemplo que vos dá o imperador, e sabei que só por zelo pelo interesse publico lhe provareis a vossa dedicação.

Recebei, etc.

F. de Persigny.

Circular do conde de Persigny aos prefeitos.

Senhor prefeito : — Tomando posse do elevado cargo a que a confiança do imperador acaba de chamar-me, tenho em primeiro lugar necessidade de reclamar todo o vosso concurso, porque, quanto mais nobre é o espectaculo que nos offerece o acto imperial de 24 de novembro, mais a administração do paiz deve inspirar generosos pensamentos.

Eis um principe que, depois de ter recebido da nação o poderes para restabelecer a ordem publica no interior, e a grandeza do paiz no estrangeiro, foi o primeiro a appellar para a expressão dos desejos, e da opinião da França. Apenas victorioso dos inimigos internos e externos, introduzio nas nossas instituições melhoramentos, que são um testemunho da sua confiança no paiz.

O quadro desta primeira parte do seu reinado ha de formar um bello periodo da nossa historia.

Chamado pelo voto de um povo inteiro, á testa de uma sociedade agitada, decahida no cáhos o na anarchia, entregou-se corajosamente á obra, e em alguns annos conseguio a tal ponto a ordem nos espiritos e nas cousas, que jámais uma semelhante prosperidade se notou em época alguma da nossa historia.

Depois, logo que essa grande obra estava ultimada no paiz, é elle levado pela situação da Europa a emprehender no estrangeiro outra não menos importante para collocar de novo a França na elevada posição que lhe era devida. A despeito de sinistras prophecias que por toda a parte annunciavam que elle seria elevado pelo governo além dos limites dos verdadeiros interesses da França, a sua sabedoria, igual á sua coragem, suspendeu n'esse limite ; e desta maneira, não só restabeleceu, como proveito para a nossa segurança, o equilibrio alterado da Europa, mas abrio ao mundo uma nova era de paz e de prosperidade.

Finalmente, para terminar este quadro, persuadido de que a sua verdadeira missão não é só collocar o seu nome junto do do glorioso chefe da sua raça, mas assegurar os destinos do paiz, prepara agora o nobre e pacifico exercicio das liberdades cujo desenvolvimento deve ser protegido pelo throno popular dos Napoleões.

Senhor prefeito, se vos recordo estes grandes traços da nossa historia actual, não é para que façais disto objecto de communicações officiaes aos povos do vos o districto, porque altivos de ter, em 10 de dezembro, encontrado tão maravilhoramente o fio perdido dos nossos destinos, não carecem de pessoa alguma para ler no seu coração as grandes paginas do imperio que elles fundaram. O que somente desejo é fazer-vos comprehender qual é o sentido em que reclamo a vossa cooperação.

Convencido de que as liberdades de um paiz não podem desenvolver-se senão quando o estado goza da mais completa segurança, peço que sejaes sempre firme em manter a ordem publica, e activo em vigiar, no caso de necessidade, os inimigos do estado ; mas recommendo-vos ao mesmo tempo que não desprezeis cousa alguma para pôr termo á obra da reconciliação entre os partidos. Muitos homens honrados e distinctos dos antigos governos, prestando homenagem ao imperador pelas grandes cousas que tem verificado, conservaram-se ainda afastados por um sentimento de dignidade pessoal. Testemunhae-lhes o respeito que merecem, não desprezeis occasião alguma de os convidar a fazer que o paiz aproveite as suas luzes e a experiencia, e lembrae-lhes que, se é nobre conservar o culto das recordações, é ainda mais nobre ser util ao seu paiz.

E em quanto, Sr. prefeito, nós vamos trabalhar juntos pelo bem do estado, peço-vos que vos desembaraceis das preoccupações pessoaes que não fazem mais do que embaraçar muitas vezes os grandes negocios.

Dizei-me sempre francamente a vossa opinião com a independencia de caracter que constitue o verdadeiro servidor do estado, e por consequencia sem o receio de agradar ou desagradar. Lembrae-vos que um funccionario da ordem civil, assim como o soldado que expõe a sua vida pelo paiz, deve saber uma vez afrontar uma desgraça immerecida. Mas não temais que vos julgue sem vos ouvir, e muito menos que eu nunca ponha a minha responsabilidade atraz da vossa. Em quanto vos dedicardes corajosamente ao interesse publico, não temais tambem ficar exposto de longe sem defesa ao ressentimento das ambições não satisfeitas. Além disso, receberei dentro em pouco instrucções sobre pontos importantes de politica e de administração, e então terei occasião para appellar para o vosso zelo e para a vossa dedicação.

Recebei, etc.

O ministro do interior.
De Persigny.

De uma correspondencia de Turin extrahimos o seguinte :

« A *Gazeta Militar* contém um decreto que vai augmentar o descontentamento dos garibaldinos, com quanto seja uma medida conforme as regras da boa contabilidade militar. O decreto de 19 de novembro tinha concedido aos garibaldinos uma gratificação de seis mezes de soldo ; o ministro agora decidio que esta gratificação não seja concedida áquelles que abandonaram o seu corpo antes do dia 19 de novembro, nem áquelles que se tenham ausentado sem licença regular ; naquelle exercito ha seguramente muitos que não são muito seguros no capitulo das formalidades.

« Neste momento os garibaldinos estão dispersos ; encontram-se por toda a parte. Em Milão estão em grande numero, e assegura-se que á Genova vão chegar uns 3,000.

« Aqui passou-se um facto muito significativo; na sociedade dos operarios em Turin apresentou-se uma proposta para ser votada uma mensagem ao rei, afim de que Mazzini seja alliviado das condemnações que pesam sobre elle. A proposta foi regeitada, por isso que os operarios de Turin estão animados do mais excellente espirito, assim como todos os habitantes da cidade. Mas assim mesmo aquella proposta foi uma grande ousadia, e vê-se claramente que se quer por muitos modos desligar os operarios. Nas reuniões que houve em Florença, Mr. Montanelli, antigo membro do governo de 1848, fez amplas exclamações a este respeito.

« Mazzini é perigoso por toda a parte, em consequencia das suas relações com as sociedades secretas que na Italia gozaram de grande importancia, e cujos quadros ainda existem. Nos governos absolutos eram ellas o unico meio de opposição.

Mas n'um paiz onde se póde fundar um jornal, sem autorisação nem abonação, ellas não teem a menor razão de ser. Todavia existem effectivamente por toda a parte.

« Considerado por todos os lados, é muito conveniente que o parlamento se reuna o mais breve possivel ; a discussão é de certo o melhor remedio contra os manejos e intrigas, que me parecem do maior perigo para a Italia.

« Assegura-se que aconselharam ao conde de Cavour que reunisse o parlamento antes da abertura do corpo legislativo francez, onde aqui esperam se encontrarão inimigos mais ou menos declarados da causa italiana.

« As eleições estão demoradas, em consequencia do reino de Napoles, onde nada está prompto ; o que não é para admirar. Um jornal da opposição pretende que as eleições deviam ter lugar no dia 25 deste mez, como por engano se annunciou nos jornaes ministeriaes ; mas foram retardadas com receio de ter no meio dia eleições garibaldinas. Tenho a certeza moral que nada disto é assim, e que o conde de Cavour deseja fazer as eleições breve. Está demorado pelas formalidades legaes, e por obstaculos puramente materiaes. »

D'uma carta de Turin publicada pela *Patrie*, extrahimos os seguintes paragraphos :

« As tropas napolitanas que se tinham refugiado nos Estados pontificios, quando regressam licenciadas aos seus lares, recebem instrucções de um centro director da reacção, que usa de signaes maçonicos, e está em connivencia com os curas, ou pelo menos com alguns curas das provincias napolitanas.

« Estes manejos insurreccionaes dos soldados licenciados, a quem a reacção paga pontualmente, hão de ser auxiliados pelo general Bosco, que fará surtidas de Gaeta para entreter os piemontezes, e impedi-los de poderem desviar-se do acampamento para irem suffocar as insurreições. Em consequencia d'isto, o general Cialdini estabeleceu um cordão na fronteira do patrimonio de S. Pedro para agarrar os licenciados napolitanos.

« Na ultima sortida da guarnição de Gaeta, destinguio-se notavelmente o joven principe irmão do rei, Affonso de Caserta, que nasceu em 1841. Levado pelo seu cavallo, que se desbocou, ao meio das fileiras inimigas, foi-lhe intimado que se rendesse por um official piemontez, que, de pistola lhe tinha tomado a redea do cavallo. Mas o principe, em vez de se render, descarregou um golpe com a sua espada na cabeça do official, e obrigou-o a largar a redea, regressando depois ao seu acampamento, e entrando na praça sem a menor lesão. »

De uma carta escripta de Gaeta, em data de 30, extrahimos os seguintes paragraphos relativos á situação d'aquella praça :

« O espirito das tropas é excellente, e a sua decisão cada vez mais firme, contribuindo para isto o exemplo que el-rei dá:

Habita este apenas tres pequenos quartos, um para elle, outro para a rainha, e o terceiro para a duqueza de S. Cesareo, dama de honor.

A mesa real é excessivamente parca, constando apenas do estrictamente necessario. Francisco II não se contenta com o ter-se reduzido a viver peior do que qualquer particular : dir-se-hia que a sua juventude e o seu nobre sangue acharam nos perigos e tristezas da sua situação novo fundo de energia e ardor sempre crescente. De dia quasi não descança ; as batterias de mar e terra o veem accudir tão promptamente como o canhão dispara, e não as abandona em quanto dura o fogo. Os quarteis e hospitaes lhe prendem depois a attenção, sendo o objecto dos seus especiaes cuidados; empregando depois as horas da noite, menos tres, ou o muito quatro, que reserva para descanço em despachar com os seus ministros.

Em todas estas tarefas o acompanham seu tio, o conde de Trapani, e seus jovens irmãos.

Para dar alguma idéa do que estes são, basta saber que o joven conde de Caserta passou duas noites, a de 26 e 27, nas batterias.

A rainha pela sua parte emprega-se exclusivamente em alliviar a sorte dos infelizes.

Na ultima sortida que fez o general Bosco aprisionamos mais de 100 piemontezes, a maior parte feridos, que foram conduzidos ao hospital onde se encontram n'esta data. Vendo estes infelizes que eram objecto das mais delicadas attenções, e a sollicitude que mereciam ao rei que vinham despojar da corôa, não cessavam de dar mostras do maior assombro. Nos dias 28 e 29 o rei e a rainha entraram na sala aonde os piemontezes se acham misturados com os napolitanos, e percorreram as camas uma por uma, dispensando a todos palavras de consolação e soccorros pecuniarios. »

O rei Francisco II dirigio a seguinte proclamação á guarnição de Gaeta :

« Soldados !

« Opprimidos pelo numero, e não pelo valor dos inimigos, depois de numerosos combates, achamo-nos encerrados ha mais de um mez nesta praça.

« A Europa admirando os esforços que haveis empregados nos mezes de setembro e outubro, espera vêr prosiguir nelles nestes sitios.

A valente guarnição de Messina, recordando-se de que em 1848 e 1849, defendeu valorosamente a cidadella, está disposta a fazer tudo, tem soffrido todas as incommodidades e privações ha cinco mezes, orgulhosa de defender a causa do direito, e a honra da bandeira napolitana.

« Vós tendes rivalisado com uma guarnição de uma epoca mais remota ; a que em 1800 resistio nesta praça, desprovida dos meios de defeza que hoje possue, com um valor sem igual, aos assaltos dos primeiros soldados do mundo. A historia glorifica ainda nas suas paginas estes factos memoraveis.

« Presentemente que a fortaleza está muito aperfeiçoada, em consequencia dos trabalhos de muitos annos, uma parte dos quaes tendes vós mesmo executado, deveis defende-la com igual gloria e melhor resultado.

« Depois de tantas defezas e fadigas para obter que esta praça possa resistir a um longo sitio ; depois do exercito napolitano ter conquistado, em campo descoberto, no Volturno e em Garigliano, a honra e o renome, este mesmo exercito saberá adquirir outra gloria e maior reputação ainda pela firme defeza começada contra uns inimigos que veem roubar-nos a nossa antiga independencia calcando aos pés todos os principios de honestidade e religião.

« A vossa disciplina ha de sustentar-se ; officiaes, officiaes inferiores e soldados, rivalisando entre si, saberão alcançar tanto o reconhecimento da nossa patria, que vos admira, como a estima da Europa que vos contempla.

« Francisco. »

De uma correspondencia de Turin extrahimos o seguinte :

« Suspendeu-se o fogo contra Gaeta.

« Não é precisamente um armisticio, mas é a cessão momentanea de hostilidades, em virtude de um accordo tacito. Esta especie de tregua ha de ser consagrada a negociações, cujo resultado se espera seja a retirada diffinitiva de Francisco II.

« Continúa a tratar-se da apprehensão dos navios carregados de armas, que o governo turco verificou no Danubio. Diz-se que são as armas da divisão Turr, que aquelle general, por ordem do seu chefe, mandava aos seus compatriotas, depois da dissolução das suas tropas. E' facil comprehender que a este respeito não se póde garantir cousa alguma.

« Os voluntarios garibaldinos continuam a convidar-se para a proxima primavera. Os officiaes e soldados da divisão Bixio, antes de se separarem, offereceram uma espada de honra ao seu chefe. Nessa occasião entregaram-lhe uma mensagem, que termina nestes termos :

« Quando dermos a suprema batalha pela nos-
« sa independencia e pela nossa liberdade, es-
« peramos que lançareis mão dessa espada, que
« recordará o amor que vos dedicamos, e ha de
« ser o terror dos inimigos da Italia.
« Adeos, general, esperamos tornar-nos a ver
« dentro em pouco, em novos campos de ba-
« talha. »

« Como vedes, por toda a parte e sempre se ouve o mesmo grito. Calcula-se que se Garibaldi fizer de novo um appello aos seus voluntarios poderá reunir uns 80,000 homens. Effectivamente os garibaldinos não teem de que se queixar, com quanto gritem, ou para melhor dizer gritem os outros por elles. Recebem 6 mezes de soldo, e esta gratificação impõe um encargo ao thesouro que não é inferior a 14 milhões.

« Fizeram uma campanha brilhante, em resultado pouco sensivel, e veem-se cercados de uma aureola poetica. Agora acham-se dispersos, e póde facilmente accreditar-se que cada um delles voltará pelo menos com um ou dous recrutas. A retirada momentanea de Garibaldi não fez mais do que augmentar a sua popularidade e o seu prestigio. »

Lê-se no *Morning Star* :

« José Mazzini acaba de redigir os *estatutos fundamentaes da associação da unidade italiana* ; eis os termos :

« Considerando que o primeiro dever de qualquer povo que se eleva na escalla social, é conhecer perfeitamente os seus direitos, tanto civis como politicos, e ligar-se pela administração de todos os seus negocios, o que torna necessario uma constante harmonia entre o povo e o governo ; isto é, entre a parte da nação que pensa, e a que opera ;

« Considerando que essa harmonia é impossivel sem a expressão incessante dos desejos, das necessidades e das aspirações do paiz ; sem a manifestação continua dos pensamentos populares, que é do dever de todo o governo livre e esclarecido examinar, purificar, e pôr em acção ;

« Considerando que uma semelhante iniciativa, tanto legal como politica, constitue a liberdade, affasta do paiz as discordias, as facções e a guerra civil ;

« Considerando que a nação italiana começou a sua obra de liberdade, e se esforça por desenvolver todas as suas forças moraes e materiaes, afim de vencer os seus inimigos no interior e no estrangeiro, de manifestar a sua existencia na Europa, e de declarar a sua vontade pela voz de um povo inteiro, assegurando-se de novas allianças que serviram para dirigir o bom senso instinctivo e as aspirações naturaes da nação, e corrigir os erros que possam commetter alguns homens que estão no poder.

« Torna-se necessario prover de um meio legal e constante, examinar os desejos, os pensamentos e a vontade da nação ; é tudo isto que nos obriga a fundar :

« 1.° A associação da unidade nacional,

« 2.° Tem por fim :

« (a) Chegar a unidade contribuindo com todas as suas forças para a realisação prática e completa do programma do general Garibaldi, e a unidade da nação, tendo Roma por capital.

« (b) Reunir e fazer conhecer por todos os meios legaes que estão em seu poder, os votos do paiz quanto á sua organisação interna e externa.

« (c) Animar a educação social e politica das classes operarias.

« 3.° Um dos centros da associação é estabelecido em Napoles, até que possa ser estabelecido para Roma, que é o centro natural da Italia. Todos os cidadãos italianos pódem ser membros da associação, com tanto que acceitem o programma, ou não haja motivo da sua exclusão por causas de immoralidade. Ninguem póde entrar na associação sem ser proposto por algum membro, e sem se submetter ás regras estabelecidas nas sociedades semelhantes á esta.

« 5.° A iniciativa das propostas pertence egualmente á todos os membros da associação.

« 6.° A direcção convocará ás assembléas regulares, e fará executar as resoluções acceitas depois da discussão.

« 7.° A pedido de dez membros, a commissão

da direcção tem o poder de convocar a assembléa.

« 8.º Além da direcção haverá tres secções distinctas que hão de corresponder ás triplices intenções já manifestadas, e cada uma dellas será presidida por um membro do conselho central, eleito pela direcção e pela commissão central. Uma das secções será para secundar o cumprimento da unidade segundo o programma de Garibaldi (a) ; a segunda secção é para reunir e manifestar os votos e a vontade da nação (b), a terceira secção será para estudar o bem estar politico e social das classes operarias. (c)

« 9.º Estas secções pódem dividir-se em commissões secundarias e especiaes, segundo as necessidades do momento.

« 10.º Qualquer membro da associação pagará uma contribuição mensal que será de um *carlin* por cada operario, e não será nunca menor de seis *carlins*, para os demais membros.

« 11.º Os fundos da associação, augmentados por offertas sempre progressivas, ficarão sob a vigilancia de uma commissão financeira, composta de um thesoureiro, de um recebedor, e de um agente contador, presidindo um membro da commissão.

« 12.º Cada provincia terá uma commissão filial central, fundada segundo os mesmos regulamentos ; cada cidade terá uma commissão central secundaria, ou um simples delegado, segundo a importancia da sua população.

« 13.º Todos os actos da sociedade serão publicados, dando ella uma conta exacta periodica da sua situação fundamental.

« 14.º O jornal denominado *El Popolo d'Italia*, será o seu orgão.»

———

N'uma correspondencia de Turin, datada de 10 do corrente, lê-se o seguinte :

« E' hoje o anniversario do dia em que ha mais de um seculo os genovezes expulsaram os austriacos. Este anniversario foi celebrado em Genova por uma manifestação popular, annunciada pelo seguinte aviso, que foi affixado em diversos pontos :

« E hoje o anniversario de 10 de dezembro de 1746. Este dia é sagrado para todos os italianos. Os genovezes não faltarão á solemnidade ordinaria, que ha de ter o lugar na igreja de Oregina. A reunião deve ser ás duas horas na praça de Acquaverde. O nosso grito será este anno : — *Roma e Veneza.* »

O governo não approva as petições dirigidas ao parlamento, á França e á Inglaterra, pedindo a evacuação de Roma, e combate essas representações pelos seus periodicos, que dizem com razão que é inutil pedir ao parlamento nacional uma cousa que elle certamente deseja, mas que não depende nelle, e que é inconveniente e ridiculo que os cidadãos de um estado livre se dirija a soberanos estrangeiros.

Estas petições são uma manobra do partido mazzinista. Diz-se que são ridigidas por Cattaneo, que segundo parece, faz hoje causa commum com Mazzini.

A situação do reino de Napoles é actualmente o thema explorado pelos periodicos da opposição, que dizem receber correspondencias assustadoras....

Infelizmente o que se diz é em parte verdadeiro. Ainda esta manhãa lemos uma carta escripta por um homem mui affeiçoado ao governo, e collocado n'uma posição elevada, que affirma que o estado normal de Napoles está longe de ser bom ; que o mazzinismo se acha alli organisado ; que o espirito de reacção tem conservado raizes profundas ; e que a Italia é alli tão pouco conhecida como a China.

Evidentemente Farini não tem culpa disto, por que não póde conseguir que um paiz, onde reina a revolta ha seis mezes, goze de abundancia, nem póde dar empregos a todos os que os pedem ; porém, com razão ou sem ella, todos gritam — *abaixo Farini !*

Na Sicilia as cousas parecem caminhar melhor. Todavia, a opposição propõe-se a excitar os espiritos contra Lafarina e Cordova. E' pelo menos o que se deprehende das correspondencias dirigidas aos periodicos hostis.

O sitio de Gaeta progride vagarosamente. Os trabalhos acham-se atrazados em consequencia do máo tempo, e sobretudo por causa da natureza do terreno.

A pacificação completa do reino depende da tomada de Gaeta. Depois só ha a lutar contra o partido exaltado. »

N'outra correspondencia escripta da mesma cidade, se lê o seguinte :

« Por emquanto não causa a menor preoccupação a demora que tem havido na tomada de Gaeta. As cartas particulares que todos os dias se recebem do acampamento de Mola explicam perfeitamente o vagar com que as operações teem corrido.

« Quanto ao effeito moral que póde resultar da residencia de Francisco II, é certo que os italianos não manifestam por isso o maior resentimento.

Eis, em resumo, o que consta das correspondencias do acampamento de Mola :

1º Os piemontezes teem encontrado difficuldades no estado da unica estrada transitavel que existe nas visinhanças do porto de Gaeta. Esta estrada servia pouco no tempo do antigo regimen, porque as communicações entre os arsenaes de Napoles e Gaeta faziam-se por mar. A via de terra não se prestava ao transporte da artilharia. D'ahi proveio a necessidade em que se vio o general Menabrea de mandar construir pelos soldados uma nova estrada. Esta tem sido uma das causas da demora.

2º Nos dias 5 e 6 de dezembro corrente os trabalhos de aterro, para a collocação e protecção da artilheria sitiante, estavam já muito adiantados em alguns pontos, e concluidos em outros. No dia 5 foram conduzidos os morteiros para a plataforma principal das alturas. Estes morteiros, em numero de perto de 50, são de 27 centimetros. A respeito delles, diz uma carta, que Francisco II e Bosco se preparam para ensaiarem uma obra de destruição, que não será menor do que a de Sebastopol.

3º As cartas de Mola não fallam ainda da experiencia das peças Casalli, que produzem, segundo consta dos ultimos telegrammas, effeitos terriveis Os tiroteiros de que elles fallam são apenas preliminares, que teem por fim chamar a attenção dos sitiados para este ou aquelle ponto, afim de se concluirem, em outros, os trabalhos de atterro. As peças Casalli, como se sabe, pódem ser apontadas obliquamente e em todas as direcções, mesmo de cima da carreta a que são fixas.

4º A confiança no bom resultado parece ser real nas cartas de Mola. Crê-se geralmente que as primeiras descargas serias desmoralisaram a artilheria do rei Francisco II. Uma proclamação de Cialdini, relativa á ultima sortida de Bosco, falla neste sentido. Esta proclamação affirma que na fortaleza reina a maior desordem e insubordinação. Os soldados piemontezes esperam anciosos que chegue a hora do attaque. A proclamação de Cialdini tem tambem por fim moderar esta impaciencia.

5º Finalmente, as cartas de Mola dão diversos pormenores mais ou menos interessantes relativos ao estado das differentes localidades, no acampamento e visinhanças. Os estreitos caminhos que da borda do mar communicam com a altura de Mola estão ornados da maneira mais pittoresca possivel. Apezar do inverno, não faltam curiosos. Todos os dias chegam ao acampamento officiaes de todos os paizes que querem assistir ao duello supremo da joven monarchia piemonteza com a velha monarchia dos Bourbons.

Taes são os factos que constam das cartas do acampamento de Mola. »

———

Communicação dos bispos de Modena.

A S. Exc. o Sr. conde presidente do conselho de ministros.

Turim.—Exm. Sr.—Quando se tornou extentensiva ás dioceses desta provincia ecclesiastica a lei sarda de 23 de maio de 1853, pela qual foram gravadas em um imposto especial as rendas de todos os bens da igreja, e se obrigou o clero com severas ameaças a dar noticia dessas rendas, os arcebispos e os bispos abaixo assignados não poderam deixar de reconhecer uma semelhante medida como prejudicial ás condicções em que se acha entre nós a igreja, e que só de accordo com a Sé Suprema tinha podido verificar-se. Para não produzir igualmente nas actuaes tristissimas circumstancias novas causas de aggravo ao clero, não se julgou opportuno negar as declarações desejadas.

Mas comquanto seja verdade que por taes condições seguiram este procedimento, para que o seu silencio não seja considerado como um consentimento julgam-se obrigados a protestar clara e respeitosamente a V. Exc., afim de que a todos seja notorio que as concederam pela necessidade ; de modo algum entenderam renunciar o direito, direito que pelos sagrados canones compete á igreja, para que sem o beneplacito da Santa Sé sejam gravados os bens ecclesiasticos com tributos novos.

E julgam-se tanto mais no dever de formular este protesto, quando despojada de quasi tudo a igreja desta provincia ecclesiastica, nas lamentaveis vicissitudes do seculo passado, o escasso patrimonio que ella conservou apenas basta para satisfazer as mais instantes necessidades do culto e dos seus ministros.

Não tinham os abaixo assignados menores motivos de queixa vendo quanto tinham sido inuteis todas as declarações, especialmente a de 25 de outubro de 1859, dirigida ao dictador desta provincia, das quaes não só não tiraram fructo algum, mas parece que só serviram para provocar novas desconsiderações das santas leis da igreja, e novos prejuizos ás suas sagradas prerogativas.

Aboliram se, sem conhecimento dos interessados, e o que é mais ainda, sem conhecimento da suprema cabeça da igreja, direitos adquiridos de tempos immemoriaes ; e não se pensou se se levava a effeito a congrua promettida ás parochias mais pobres, nem se discorreu se a designação modica e igual compensava os direitos abolidos, nem se proveu aos casos em que a extensão e particulares circumstancias das parochias tornavam maiores as necessidades.

Foi proclamada a redempção universal de *libeli*, e tambem as de directo dominio da igreja com mais desvantajosas condições para ella, despresando-se as mais terminantes prescripções dos canones, observadas até agora. Foram derogadas sem autorisação da igreja as disposições e abolidos os costumes conformes á doutrina catholica ácerca do juramento dos ecclesiasticos nos julgamentos criminaes.

Ficaram sujeitas a novas obrigações as fabricas, e collocados sob a exclusiva administração municipal e governativa, os institutos piedosos, os estabelecimentos de caridade e beneficencia, ainda que sujeitos á administração ecclesiastica e religiosa ; dando-se, além disso, pouca importancia á presidencia, legalmente illusoria, dos bispos nos conselhos provinciaes, conselhos só limitados á revisão das contas, com o simples voto consultivo e no qual a iniciativa das discussões está só reservada ao intendente, achando-se o bispo, unico representante da igreja, sempre face a face com uma maioria absoluta de membros que pertencem a administração.

Emquanto que com taes disposições se desconhecia a immunidade ecclesiastica, outras deploraveis offensas attentavam os mais graves e elevados interesses.

Um dos mais essenciaes elementos da unidade da igreja, é a livre communicação entre o seu cabeça e os bispos, e não poderia esta nunca ser impedida sem contrariar abertamente a propria instituição de Jesus Christo, que ao confiar a Pedro o encargo de confirmar seus irmãos, lhe deu o direito de fallar aos bispos, impondo a estes a obrigação de receber e seguir os seus conselhos e direcção.

Muito bem ; com taes direitos e deveres, que nenhum poder da terra póde restringir, como se conciliará a lei que declara inefficaz qualquer disposição pontificia, até que a autoridade civil tenha regulado o seu valor, e julgado opportuna a sua execução ? Pertence igualmente ao clero por instituição divina, tudo quanto diz respeito á santificação das almas, e a regulação do culto, dos ritos sagrados e das funcções religiosas ; como podia, portanto, uma disposição civil encarregar o magistrado leigo de sentenciar sobre deveres de officio ecclesiastico, ou impôr penas contra os sagrados pastores por suppostas faltas aos deveres do seu ministerio ? Como podia o clero cumprir o dever da santificação das almas, se, contra a constante doutrina catholica e praticas até hoje observadas, se lhe tirou um dos meios de exercitar mais efficazmente a sua celeste missão, excluindo-o de toda a intervenção na educação da mocidade, que pela lei fica encarregada só ao poder civil, na qual entre a instrucção religiosa por mestres escolhidos, não pelos bispos, mas pelo governo, desconhecendo-se deste modo o mandato dado áquelles por Jesus Christo, de serem os guardas da sua doutrina e os encarregados de espalha-la ?

Não julgam os abaixo assignados terem apresentado todos os motivos que tem para reclamar com justiça, mas não poderiam concluir esta representação, sem reclamar antes com instancia a attenção do governo para a tendencia demasiado manifesta da propaganda irreligiosa e protestante, a qual abusando vergonhosamente da liberdade da imprensa, desprezando todas as leis que dão protecção e respeito á religião catholica, expondo ao publico, e espalhando pinturas injuriosas, caricaturas indecentes, livros perversos, jornaes e escriptos de toda a qualidade, espalha com profusão nestas provincias os erros do protestantismo, e as maximas da corrupção ; ataca com proposito deliberado as crenças dos sinceros e os costumes publicos ; excita o escarneo e o desprezo por toda a doutrina religiosa, por toda a instituição veneranda, e, renovando ponto por ponto as manhas arteiras da antiga reforma, inventa e accumula insultos e calumnias contra o clero, episcopado, e contra a propria augusta pessoa do vigario de Jesus Christo ; não seja um ponto de combater na brecha e com obstinação furiosa todos os principios mais sãos da moral, as verdades mais santas, e os dogmas da fé, que são o unico ante-mural para pôr a coberto, não só a salvação da alma, mas tambem todas as sociedades.

Apresentar esta nova queixa que por esta occasião dirigimos, foi para os abaixo assignados uma obrigação penosa ; mas os interesses sagrados sob a nossa tutella, e os juramentos solemnes que nos obrigam a deffende-los, impõem-nos este dever indizivel.

Queira Deos, pelo menos, conceder-nos a esperança fundada de que a justiça e as crenças do governo real proporcionem o remedio para tantos males como padece a igreja.

Os abaixo assignados aproveitam esta occasião para apresentar a V. Exc. as seguranças do seu affecto.

1º de setembro de 1860. — *Francisco Emilio*, arcebispo de Modena, abbade de Nonantola.— *Pedro*, bispo de Reggio.—*Caetano Maria*, bispo de Carpi.—*Pedro*, bispo de Guastelar. —*Santiago*, bispo de Massaducal.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

———

A artilharia moderna.

Ha na questão que vivamente interessa á todos os espíritos, bem que as particularidades technicas que a cercam sejam de natureza á desgostar áquelles, que á este respeito não fizeram estudos especiaes ;—queremos fallar da nova artilharia.

Na volta da ultima guerra, vio-se com grande pasmo desfilarem esses pequenos canhões, aos quaes a imaginação sonhára grossos calibres para explicar os effeitos, que d'elles se contava ; todos ficaram admirados : e quem visse o empenho com que os mais indifferentes procuraram penetrar o mysterio, que ainda envolve essas boccas de fogo, creria que o sentimento publico tem o instincto do progresso, e sabe adevinhar de que lado elle vem.

O poder da artilharia é hoje admittido sem contestação : o canhão é o emblema do poder, a *ultima ratio regum* ; e se fosse mistér uma prova, bastaria citar esses canhões que os soberanos trocaram entre si nestes ultimos annos ;—a Inglaterra e o Egypto, esses dous extremos da civilisação, offerecendo-nos o mesmo presente, tendo ambos o mesmo pensamento, não é um facto muito significativo ?

E' que com effeito é impossivel esquecer qual tem sido a influencia da artilharia, e que o papel que ella tem desempenhado na Europa desde sua invenção não é estranho ao prestigio, de que ella é hoje por toda a parte rodeada. Sua historia é intimamente ligada á nossa, seus aperfeiçoamentos contribuiram poderosamente para a marcha de nossa civilisação, e até mesmo dirigiram-a em certas épocas. A' ella deve-se o abatimento da feudalidade, a restauração da autoridade real e a criação da unidade em França.

Até o meiado do seculo XIV a feudalidade na França era poderosissima e mui fortemente constituida. Os nobres, seguidos de seus vassalos, que o rei convocava no momento do perigo, compunham essa gendermeria até então invencivel. Porém só ella se entregava ás armas : era seu officio e seu dever ; o povo não estava habituado aos exercicios militares, a infantaria, que apparecia nos campos da batalha com os nomes de *ribauds* e *soudoyers*, era um composto de elementos diversos, de gente sem importancia, que a nobreza tinha em profundo desprezo, e cujo concurso ella regeitava, ou que talhava em pedaços como em Courtray em 1302.

A nobreza, menos poderosa na Allemanha, tinha procurado apoiar-se na infantaria ; mas a batalha de Bouvines tinha dado vantagem á gendarmeria franceza E' verdade que em alguns paizes, sublevados para conquistarem sua independencia, como em Flandres e na Suissa, viram-se surgir das fileiras do povo uma robusta infantaria, que em Courtray o depois em Morgarten levára vantagem á cavallaria ; mas estes factos isolados podiam ser postos na conta de circumstancias accidentaes, e não bastavam para anniquilar a excellencia da gendarmeria, que tinha tantas victorias com que orgulhar-se, sem contar as de Mons-en-Puelle e de Mont-Cassel em 1328.

Foi na batalha de Crecy em 1346, na qual appareceram pela primeira vez a artilharia e os archeiros inglezes; que a nobreza recebeu o primeiro choque, choque mortal, do qual ella nunca mais póde rehabilitar-se. O que fazia a força dos archeiros, não era a superioridade de suas armas, como disseram alguns chronicos muito empenhados em comparar o arco com a bésta ; era sim seu modo de composição. Elles representavam um povo, que acabava de fazer uma revolução, e á frente desse povo achava-se a nobreza ingleza, ciosa de combater em suas fileiras. Assim, em Poitiers, em Rosbeque, em Azincourt até o fim do seculo XV, a cavallaria é obrigada á pôr pé em terra, porém, armada mui pesadamente, ella constitue apenas uma verdadeira infantaria ; e ao passo que a artilharia desenvolvendo-se, faz adoptar a guerra de posição, sente-se a necessidade de uma infantaria mais ligeira e mais disciplinavel do que os batalhões compostos de soldados carregados d'armas, para resistir á artilharia, ou apoderar-se d'ella.

Assim, Carlos VII em 1448 reforma a gendarmeria a qual elle diminue para criar os francos-archeiros. Começa á ser admittido que as armas enobrecem ; o nobre desapparece em presença do soldado : é o primeiro golpe dado á feudalidade.

A' medida que a artilharia torna-se mais movel, a guerra modifica-se, os principios elementares da strategia e da tactica renascem, ao mesmo tempo que Granson e Morat elevam a importancia da infantaria, Luiz XI, que aspira criar a unidade em França, e que tem por inimigos os duques de Bretagne e de Bourgogne, instrue-se assistindo á essa lucta, que termina sob os muros de Nancy entre a feudalidade e um povo livre. Elle comprehende que a cavallaria póde ser florescente quando o rei conserva bastante poder para dominar seus vassalos e submettê-los a disciplina ; mas que é difficilimo contar com elles, e que a ardente impetuosidade desses cavalleiros armados de ferro não é mais invencivel : que a artilharia só póde augmentar nas mãos do reis, por causa dos consideraveis recursos que exige para equipar-se ou aperfeiçoar-se ; que é uma nova arma, cujos effeitos contra a cavallaria já se pódem adevinhar ; e que garante a infantaria um papel importante nos campos da batalha ; mas tambem comprehende que sua criação não é possivel senão quando existe um povo.

Ora, na França o povo desde longos annos estava oppresso, para que podesse de chofre ter o sentimento de seu valor e digidade : e assim, em quanto o rei diminue a importancia da cavallaria, e manda fundir novos canhões, veem-se mercenarios pagos por elle, lansquenets, ou Suissos, cuja presença anima nossa infantaria nascente.

Foi sómente no reinado de Francisco I em 1534 que foram organisados as legiões provinciaes, para substituirem a infantaria levantada no Languedoc, na Gasconha e na Picardia, a qual a guerra tornara permanente.

Desde então começou a decadencia da nobreza, porquanto só os gentishomens faziam parte das companhias regulares de cavallaria ou de infantaria, e se entregavam á carreira das armas ; e desde o momento em que a nobreza territorial deixou de olhar o serviço militar como seu dever foi perdendo seu prestigio.

A medida que esta tendencia se manifesta, fazem-se na artilharia importantes reformas : em Marignan, na Bicoque, ella paralysa os esforços de uma infantaria até então victoriosa, e em Pavia a cavallaria é forçada a confessar que a artilharia lhe é necessaria para romper os batalhões de piqueiros.

Henrique II ordenou novos progressos á artilharia, e o exercito que elle reunio em 1552 foi o ultimo á que a nobreza correu em chusma. E' que a cavallaria é organisada e a infantaria franceza formada, o numero das tropas mercenarias torna-se cada vez menos consideravel, ao passo que entre o povo se desenvolveu as idéas militares e o sentimento da honra, que só constituem o verdadeiro soldado.

D'ahi em diante a influencia da artilharia sobre a sociedade é menos sensivel, ella modifica principalmente a strategia e a tactica, torna-se cada vez mais importante nos campos de batalha e na guerra de assedio ; e os progressos feitos durante o reinado de Luiz XIV preparam as immortaes campanhas do imperio.

O que importa notar é que quasi ao mesmo tempo todas as potencias adoptam os mesmos aperfeiçoamentos, as mesmas modificações sobre os modos de carretas, a leveza das peças, as particularidades da carga e adopção de novos projectis, até que encontramos em França a artilharia aperfeiçoadissima de Napoleão III, a qual em leveza, poder e unidade, mostrou na Criméa que era a derradeira expressão do systema de balas de artilharia.

Uma reforma porém tornava-se necessaria na artilharia desde que a bala de infantaria por causa de sua justiça e alcance parecia accusar de impotencia a bala de artilharia. Volveu-se ao estudo das idéas, já antigas, mas cuja pratica assignalara direitos numerosissimos para que podessem tornar-lhe facil a applicação, e as batalhas de Magenta e Solferino attestam que o problema está resolvido.

Os espiritos na Inglaterra inquietam-se com esse canhão francez, que acaba de fazer maravilhas ; muitos sabios e engenheiros inventam e propõe canhões de muitos systemas, e a rainha recompensando a Sir Armstrong com os titulos de nobreza, não fez mais do que sanccionar a importancia que o publico inglez liga á essas questões.

Emfim, os trabalhos dessa pleiade de homens eminentes são de um interesse extremo, as novas idéas dos Srs. Cony Biave, Bashley Britten, Haddan e tantos outros, os systemas Armstrong, Whitworth, as bellas theorias dos Srs. Blackely e Longredge são pouco conhecidas em França, e serão objecto de um novo trabalho, cujos documentos ser-nos-hão emprestados por um official francez, que se occupa desta questão.

A invenção do projectil rajado é mais que um simples progresso, é uma revolução na artilharia e portanto na arte da guerra. E' difficil precisar hoje qual será sua influencia, mas conhece-se que elle vai crear meios de acção poderosos, recursos gigantescos entre as mãos dos homens de genio, que sós saberão delle servir-se.

Não estamos mais no tempo em que a Europa era absolutamente bellicosa, não é mais sobre os campos de batalha que deve a sociedade ser examinada para saber-se quaes são suas tendencias e aspirações ; mas tudo quanto diz respeito á guerra é ainda do mais alto interesse, visto como o commercio e a industria só podem prosperar á sombra de um exercito imponente, sempre prompto a defender uma liberdade ou a proteger um pavilhão.

A nova artilharia carecia ainda de muitos estudos, de muitos aperfeiçoamentos, e talvez que ella chegue um dia a ser assaz mortifera para ser reduzida ao papel de ameaça, e permitta realisar esse magnifico problema, annunciado em nossos dias, de uma paz duravel e universal.

PAUL LESUR.

(*Le Constitucional.—S. Filho*).

———

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 24 de janeiro de 1861.

Meu charo correspondente.

Se bem que as cousas não tenham mudado absolutamente de face, todavia mais que nunca teem ellas empeorado nesta ultima quinzena.

A Italia, a Allemanha, a Turquia parecem uma triplice ameaça contra a paz do nosso velho continente. Trataremos pois de cada uma dellas na presente correspondencia.

As eventualidades annunciadas para a proxima primavera trazem suspensa toda a Europa. Se por um lado falla-se de negociações encetadas, de soluções diplomaticas, e até mesmo de um congresso, em que as difficuldades serão reguladas amigavelmente, por outro lado vê-se que os governos rivalisam em actividade nos seus preparativos militares : cada um trata de fundir mais canhões e projectis, mais peças raiadas e carabinas ; cada um trata de possuir maior numero de canhoneiras á helice, de navios e chalupas armadas.

A Europa é um immenso campo de manobras ; por todas as partes se experimentam novas armas, e se fazem ensaios de toda a especie ; por todas as partes se augmenta o effectivo de terra e de mar.

Taes são os signaes precursores da proxima estação. A guerra rebentará ao norte da Allemanha nas regiões dinamarquezas, ou ao sul sobre as margens do Danubio ? Ou se despertará ella novamente na Italia ? Alli, o partido da guerra immediata pode agradar aos heróes aventureiros ; porém as pessoas de senso, os politicos que só encaram os resultados fixos e perduraveis, e que além disto não querem comprometter os já adquiridos, as conquistas do passado que abrem o caminho para o futuro, preferem a marcha lenta, mas segura, da espectativa armada.

Em opposição ás emprezas arrojadas, que Garibaldi poderá tentar, o governo italiano não tem mais do que adoptar o seguinte programma : tomar Gaeta, levar ao fim a questão napolitana, organisar a Sicilia, unificar as partes até então divididas da patria commum, preparar sob bases serias um exercito e uma marinha, e esperar que seja occasião de annexar tambem á si a mais infeliz e a mais heroica das suas provincias.

Sim, deve-se começar pela reorganisação de todas as partes da Peninsula italiana que mudaram de governo no meio das agitações e perturbações, que ninguem ignora ; deve-se dar a essas provincias que formavam reinos, a essas cidades que eram capitaes, uma nova organisação que satisfaça ao mesmo tempo ás suas tradicções e ás suas esperanças, que concilie as suas recordações de independencia, e a sua necessidade de unificação.

O cerco e a tomada de Gaeta é um artigo bem importante de todo esse programma : a importancia do cerco desse ultimo *boulevard* da realeza de Francisco II se tem revelado pela lentidão que nelle vai havendo ; porque semelhante difficuldade persistente no sul da Peninsula pareceu por algum tempo importar uma mudança completa na situação dos negocios italianos. A' principio julgou-se que Gaeta era apenas um epilogo da grande luta terminada ; todos occupavam se somente de Veneza, e todos suppunham que a luta tornaria a começar na primavera por causa desta provincia ; e eis que a resistencia perseverante de Gaeta ia já modificando o estado de cousas a ponto de impedir a solução completa da questão napolitana.

Os descontentamentos, as pequenas commoções reaccionarias, as conspirações mais ou menos pronunciadas dos Abbruzzos, todas estas cousas juntas á praça de Gaeta sempre firme, tomavam uma tal ou qual gravidade. E desta forma não era Veneza, mas sim aquella praça quem constituia o nó gordio da questão italiana : e diremos que alli é que deve Victor Emmanuel ir buscar a chave de Veneza. Uma derrota perante essa praça forte importaria o addiamento para um futuro indefinido da unidade italiana e da grandiosa idéa de Cavour e de Garibaldi.

Gaeta deve ser pois o fim exclusivo da coragem de Victor Emmanuel, da habilidade do Sr. de Cavour, do patriotismo e popularidade de Garibaldi, finalmente da energia e revolução de toda a nação.

Antes de rebentar o fogo do lado de Veneza, é preciso que elle se extinga do lado da cidade sitiada : e em lugar de conservarem-se os sitiantes ali um anno ou mais, concentrando os seus soldados, sacrificando os seus exercitos e os seus thesouros, seria melhor que comprehendessem que ao successo das suas armas se acha ligada a independencia da patria, exposta de mais a mais ás vicissitudes da guerra e da politica.

A' 9 de janeiro, ao tempo em que o fogo continuava com maior actividade, as hostilidades foram suspensas em virtude do desejo que manifestara Napoleão III de que houvesse um tratado no sentido de render-se a praça, e Francisco II nessa occasião acceitou um armisticio, cuja duração foi fixada até o dia 19.

O *Monitor* de 17 deu a conhecer em um artigo quaes as idéas que guiaram o imperador. Segundo esse artigo, Napoleão III oppondo-se ao bloqueio maritimo quiz dar á Francisco II um testemunho de sympathia, e facilitar-lhe a occasião de retirar-se : não faltando neste ponto com a fidelidade do principio de não—intervenção. Ora, a resistencia do rei prolongando-se além do que era preciso, podia muito bem fazer com que attribuissem á protecção franceza um caracter que esta não tinha.

Já muita gente se inclinava á supposição de que o governo imperial prestava á Francisco II um apoio material : o imperador não podia acarretar por muito tempo com a responsabilidade de semelhante situação ; e disto mesmo fora prevenido o rei de Napoles desde o mez de outubro. Era, pois, conveniente acabar com esse estado de cousas ; e foi esta a razão que moveu o gabinete das Tulherias a propor e fazer que fosse acceito pelas partes belligerantes um armisticio até o dia 19, quando então a esquadra franceza deixaria o porto de Gaeta.

Depois da publicação do artigo, de que fallamos, suppoz-se que o Czar substituiria a esquadra franceza por uma esquadra russa ; mas foi isso uma illusão.

A Russia não tem esquadra no mar negro ; a do Baltico se acha em Cronstad embaraçada pelo gêlo : e de mais não obstante certas sympathias para com Francisco II a politica de Alexandre II não se inclina a intervenção alguma nos negocios da Italia.

Expirando o praso do armisticio, e declarando Francisco II que recusava subscrever para as proposições tendentes á entrega da praça, foi a esquadra italiana substituir á franceza no porto de Gaeta.

O almirante Persano abrio o bloqueio da praça, e fez publicar uma proclamação concedendo algumas horas aos habitantes que quizessem partir. Em consequencia os navios estrangeiros deixaram o porto, e o bombardeamento foi marcado para o dia 23.

O corpo diplomatico não foi unanime nas suas resolução. Os ministros da Russia e da Prussia retiraram-se para Roma : porém o Nuncio, e os ministros da Austria, da Hespanha, da Baviera, e da Saxonia deixaram-se ficar junto a Francisco II na praça sitiada.

Uma correspondencia do jornal *Opinione* affirma que o bombardeamento fora ainda addiado porque o governo de Victor Emmanuel encarregara o general Cialdini de enviar um parlamentar á Gaeta, declarando que se punha á disposição de Francisco II navios para transporta-lo com a sua comitiva ao lugar que elle indicasse. O governo de Victor Emmanuel se encarregaria outro sim de mandar transportar para os seus paizes as tropas estrangeiras de Gaeta, e concederia aos soldados nacionaes tres mezes para declararem se lhes convinha passar ao serviço do estado.

As eleições no reino italico foram fixadas por decreto real para 27 ; a luta se acha empenhada entre o partido ministerial e o partido da acção extrema : o ponto que os divide versa sobre a influencia franceza.

Os garibaldinos querem constituir a Italia com os seus proprios recursos sem o auxilio dos Francezes : o Sr. de Cavour com o seu senso pratico quer formar a Italia mediante a approvação, e ainda mais mediante o concurso da França ; quer provar a Napoleão III que a Italia é o seu unico alliado na Europa ; quer finalmente que ella se mostre reconhecida aos vencedores de Magenta e de Solferino.

O plano dos garibaldinos é excluir das listas dos candidatos os 229 que votaram pela cessão de Nice e da Saboia á França ; é esse plano é manifestado e altamente proclamado por toda a parte.

Semelhante tactica é toda destituida de habilidade, e não póde ser bem succedida. Quanto a Garibaldi, elle mesmo declinou da sua candidatura, limitando-se apenas a designar ao suffragio dos eleitores alguns dos seus amigos que elle deseja ver incumbidos do mandato da nação. O terceiro partido, isto é, a opposição parlamentar é quasi um partido sem esperanças. Neste ponto o Sr. de Cavour fez como o propheta : vendo que a opposição parlamentar não podia chegar até a sua pessoa, foi elle mesmo ao seu encontro.

Em consequencia da partida do Sr. de Farini, o principe de Carignan tomou em Napoles o exercicio do seu posto. N'uma proclamação, que elle fez, lê-se as seguintes palavras : «Vim para apressar a obra da unificação e manter a ordem. O governo respeitará a igreja e os seus ministros, uma vez que estes obedeçam ao rei, á constituição e ás leis.» E conclue com a promessa de reformas administrativas, e manifestando a esperança de que as provincias napolitanas se prestaram a todo e qualquer sacrificio em pról da unidade da Italia.

Allemanha.—Uma parte da imprensa allemãa continua a desacreditar a politica franceza perante a Allemanha, e perante toda a Europa.

A França, no conceito de certos jornaes ali, só quer exercer sobre o continente uma supremacia fundada na força brutal, que começará a realisar-se com a annexação da margem esquerda do Rheno, e consecução da unidade italiana. Estas desconfiancas, com quanto muito absurdas, todavia são profundamente repetidas no seio das populações germanicas : e seria muito para desejar que ellas não levassem os governos confederados a uma politica pouco sensata. Não se póde porém negar que vão tomando grande vulto.

Em Berlin Guilherme I por decreto real concedeu annystia a todos os condemnados por crimes de alta traição e delictos politicos, e abrio aos exilados as portas da patria. Em 7 de janeiro dirigio ao seu povo uma proclamação, na qual se acham consignadas as suas idéas sobre a politica externa nas seguintes palavras do ultimo paragrapho : « A confiança no repouso da Europa se acha abalada ; eu me esforçarei por conservar a paz : todavia poderão surgir embaraços para a Prussia e para a Allemanha. Possa neste caso não faltar a mim, nem ao meu povo, essa coragem cheia de esperança em Deus que tanto tem animado a Prussia nas grandes épocas da sua historia : possa o povo secundar-me nas minhas vistas com fidelidade, obediencia e perseverança : e possam as bençãos divinas acompanhar-me na missão de que a Providencia me encarregou ! »

A' 14 foi elle em pessoa abrir as camaras. Como se havia previsto o rei quiz attenuar o effeito das sombrias perspectivas que fizera entrever no seu discurso de elevação ao throno : declarou que se tornavam cada vez mais intimas as suas relações com as principaes potencias, e prometteu manter com firmeza os principios que adoptara tomando conta da regencia ; pois que descobria nessa politica a mais forte garantia contra o espirito que se agita na Europa.

Além do seu discurso é certo que a politica externa do governo prussiano não tem sido trahida por indicio algum : tudo se tem conservado, como no passado, nessa vaporosa indecisão que occulta o fim proposto ou dissimula a ausencia de qualquer decisão francamente resolvida. Todavia resta um ponto sobre que Guilherme I se tem mostrado mais resoluto e affirmativo—é a questão especial dos ducados dinamarquezes : reconheceu como um dever nacional a necessidade de resolver essa questão « de uma maneira digna e conveniente. » D'aqui se pode induzir que o gabinete de Berlin se prepara para proceder com os confederados ao regulamento da difficuldade por meio das armas.

A proposito dos confederados a commissão encarregada no seio da Dieta de Francfort de apresentar um relatorio sobre a questão dinamarqueza se pronunciou por um ultimatum, fixando para d'ahi á seis semanas o emprego de medidas coactivas, no caso de que a Dinamarca não queira conformar-se com as vontades da Allemanha. Nestas circumstancias uma febre bellicosa se tem apoderado de todas as provincias dinamarquezas : em Copenhague o governo apressa os preparativos : 40,000 homens serão concentrados sobre o Lider, e a frota dinamarqueza bloqueará ao mesmo tempo todos os portos da confederação sobre o Baltico.

A possibilidade desta guerra dá lugar a manifestações tão enthusiasticas, que tudo leva a crer que a Allemanha com os seus 30,000,000 de habitantes não conseguirá tão facilmente desvencilhar-se desse pequeno estado que não possue talvez dous milhões e meio de habitantes inclusive as populações dos ducados. Falla-se de uma mediação da França, da Inglaterra e da Russia.

Entretanto ha muita gente que pensa que esse negocio da Dinamarca não é senão um pretexto que busca a Allemanha para poder pôr o seu exercito federal em pé de guerra contra a França. A Dieta, dizem os que assim pensam, deve pronunciar-se d'aqui a seis semanas sobre o relatorio da sua commissão ; porém findo o prazo sua decisão será adiada para d'aqui a seis mezes, e os confederados, graças a este subterfugio poderão dispor de um meio milhão de homens prestes a marchar.

Tem-se fallado muito em Vienna de um pretendido successo obtido em Berlin pelo archiduque Maximiliano encarregado por seu irmão Francisco José de ir felicitar o novo rei da Prussia. O archiduque, segundo dizem, conseguio determinar Guilherme I a prestar á Austria o auxilio do seu exercito no caso de ser dirigido algum ataque contra a Venecia, reconhecidamente necessaria á seguridade da Allemanha. Do seu lado a côrte de Vienna fará largas concessões em relação á organisação do exercito federal, cujo commando em chefe será dado ao rei da Prussia. Esta combinação não era além disto a unica de que se preoccupava a Allemanha : segundo a *Gazeta de Ausburgo*, ate mesmo a Russia se empenhara em garantir á Austria a posse da Venecia, de sorte que as côrtes de Vienna, de Berlin, e de S. Petersburgo se acham ligadas por um tratado.

Essas noticias seriam graves, se se lhes podesse dar inteiro credito ; mas durante o anno passado foram espalhados tantos outros boatos do mesmo genero que para logo receberam um desmentido formal !

Todavia se não existia o tratado—não se póde negar que ha uma certa intelligencia entre as tres potencias em presença de eventualidades possiveis. Em apoio desta supposição sirva de exemplo a linguagem que ultimamente tivera para com os seus generaes reunidos o rei da Prussia de ordinario tão reservado e indeciso : » Acabo de ser chamado ao throno em uma época de tantos perigos, e na eventualidade de combates e lutas, nas quaes talvez venha a ter necessidade de toda a vossa dedicação. Se eu e os monarchas, que, como eu, querem a conservação da paz, não nos apressar-nos a conjurar a tempestade, que se enfurece, teremos depois necessidade de todas as nossas forças para resistir-lhe, e para della abrigar-nos.... Não nos illudamos ; se não desviarmos a luta, vêr-nos-hemos empenhados n'um combate em que será preciso vencer para não morrer.... »

Nada falta : discursos, allocuções, preparativos militares, boatos de Vienna e de Berlin, tudo isto junto aos symptomas de uma grave situação ! A Austria invoca o seu fraco contingente de populações allemães para agarrar-se fortemente á confederação germanica : e conseguio estender esse vinculo federal a vastos territorios em que o elemento germanico apenas é representado por uma memoria mais ou menos consideravel, taes como a Carniola, a Bohemia, a Moravia, o Tyrol italiano, os principados de Garitz, de Trieste e de Istria, se bem que um povo em guerra com os Hapsburgos não póde tocar nessas provincias sem atacar ao mesmo tempo os trinta e seis estados da confederação.

Em Vienna não perdem de vista as vantagens dessa posição excepcional. A Austria quereria que a Allemanha lhe dispensasse um contrato ainda mais completo de defeza do que esse que ella já possue. Só a região septentrional da Istria faz parte do territorio federal, e ao que parece tratam de assegurar a mesma garantia ao resto desta peninsula, que se interna no Adriatico e domina todas as costas da Italia septentrional e central. Pola será como Trieste uma cidade federal—tal é o projecto de ante-mão publicado n'um artigo da *Gazeta de Trieste*, attribuido ao archiduque Maximiliano, e que tem causado mui viva sensação, como é de esperar : garantir a Istria é um passo dado para garantir a Venecia.

Quanto á situação interior da Austria, a influencia do Sr. de Rechberg tem dominado as tendencias liberaes do Sr. de Schmerling : de sua nova experiencia o gabinete de Vienna sahio como sempre pela porta das illusões destruidas.

A Hungria não acha razão para satisfazer-se com as concessões que lhe foram feitas, porque uma ordenança imperial acaba de annullar as eleições procedidas pelos comicios e prohibir as funcções publicas aos Hungaros que se acham homisiados em consequencia de motivos politicos. Essa ordenança proclamou a firme resolução em que se acha a côrte de Vienna de perceber o imposto, de proceder com todo o rigor contra os recalcitrantes, e de prohibir o restabelecimento das disposições adoptadas pelos comicios segundo a constituição de 1848. Todas essas decisões seriam sustentadas pela força em caso de necessidade. E' este um ultimatum imposto á Hungria. O gabinete tem tambem de se occupar com as exigencias dos Polonezes, e dos Tcheques da Bohemia, e se pelo vinculo federal a Allemanha não se prestar a soccorrer a Austria contra esse movimento geral despertado ao norte e ao sul com tanta energia, esta se verá obrigada a escolher ou uma confederação temporaria de estados independentes com um Hapsburgo por presidente com o titulo de imperador, ou um proximo desmembramento.

Do lado da Venecia no famoso quadrilatero ha 183,000 homens ali postados com uma immensidade de provisões e munições.

E o governo piemontez completa tambem os seus armamentos e fortificações : e conclue a obra dos campos fortificados de Placencia e de Bolonha.

A Turquia.—A primavera deve ainda patentear á Syria o segredo do seu futuro : se, quanto a Italia, a questão versa sobre a independencia e a liberdade, quanto á Syria—versa ella sobre as vidas de 500,000 christãos que a habitam. No caso de que a França faça retirar d'ali o seu exercito, findo o prazo consignado nas estipulações diplomaticas, mal será dos seus corrigionarios sobre quem repousa a esperança de civilisação nos paizes orientaes barbarisados pelos Turcos, porque a partida desse exercito será o signal para novas carnificinas.

Deve-se pois protestar em nome da justiça e da humanidade contra a retirada das tropas francezas. E' impossivel que os governos europeos se opponham á opinião publica sobre uma questão que interessa ao ultimo ponto á honra e á consciencia de todas as nações civilisadas. Entretanto o gabinete de Londres dominado por incuraveis desconfianças insiste para obter a execução pura e simples das clausulas da convenção.

« A França acceitou um prazo de seis mezes para pacificar a Syria ; tanto peior para ella se o não tem conseguido, tanto peior para os christãos do Oriente ! » Os Musulmanos e os Druzzos esperam a hora de vingança, e a Grãa-Bretanha não quer que elles sejam mallogrados nas suas esperanças : por quanto ciosa da sua influencia em Constantinopla e nos valles do Libano lança-se nos braços de um optimismo calculado que lhe permitte seguir com a cabeça levantada os seus planos tradiccionaes : para isto sustenta que os Turcos fortes e justiceiros não teem necessidade alguma do concurso estrangeiro para defender a vida dos seus subditos, que a ordem normal se acha restabelecida, e satisfeita a justiça, pelo que a intervenção franceza inutil e prejudicial desde o seu principio, provoca o perigo em vez de preveni-lo, sendo que por esta razão deve ella ser terminada o mais depressa possivel.

Se aos Inglezes apraz dissimular-se a triste realidade ; e fechar os olhos para não encarar o aspecto da situação, se buscam uma satisfação para a sua consciencia afim de dar mais expansão aos seus movimentos, e fazer prevalecer os seus interesses egoistas, a Europa repelle com energia esses indignos sophismas, essas allusões despropositadas de perigo ; pois a Europa sabe qual o fim a que attinge na Syria a politica do Divan, mostra-se indignada a vista das paixões sobre que conta e se apoia a Sublime Porta, e treme pela sorte dos christãos orientaes em presença dos odios e furores mal contidos que fermentam e se agitam sob a capa da resignação forçada dos Druzzos, dos Metuales, e dos Musulmanos.

E entretanto os calculos egoistas da Inglaterra e da Turquia paralisam infelizmente os bons desejos da França, que não pode continuar a occupar a Syria sem o assentimento das principaes potencias, assignatarias do tratado de Paris, e que ao mesmo tempo não pode, sem faltar aos seus deveres, retirar as suas tropas antes de pacificar o Oriente, e antes de salvar os christãos, os quaes, segundo affirma o proprio *Times*, são unanimes em pedir a prolongação da occupação franceza.

O governo imperial não pode salvar-se nesta circumstancia por um compromisso. Fuad-Pachá investido de plenos poderes será, conforme dizem, nomeado governador geral do vice-rei da Syria, da Palestina, e das provincias visinhas, e é preciso notar que esse Fuad-Pachá é o mesmo que já tem dado tantas provas de sua parcialidade em favor dos fanaticos, que por sua perfidia fez mallograr-se o fim da expedição das tropas francezas na montanha, que as tem illudido em todas as occasiões, que não indemnisou em Damasco á uma só das casas christãas queimadas por seus correligionarios, que não desarmou os Musulmanos daquella cidade apezar de todas as regras estabelecidas na convenção, que não fez pagar pelos Druzzos a indemnisação estipulada, e finalmente que soube achar aos olhos da commissão europea um novo pretesto para consumar a ruina dos christãos, exigindo delles depois de tantos desastres uma somma enorme á titulo de exoneração do serviço militar durante os cinco ultimos annos !

A Turquia terá pois triumphado ? A Europa terá consentido no roubo e na violação, no assassinato, no morticinio, no incendio, e na pilhagem ? Accrescentam mais como um palliativo que Fuad-Pachá será vigiado por um vice-consul russo, outro inglez, outro austriaco, outro prussiano, outro druzzo, outro finalmente maronita, que todos estarão dependentes dos consules geraes estabelecidos em Beyrouth : e estes ultimos serão tambem encarregados de examinar todas as contestações que houverem entre os druzzos e maronitas.

Esse plano importaria a anniquillação da supremacia da commissão internacional europea, e do general Beaufort de Hautpoul sustentado pelas 6,000 bayonetas francezas. Repugna pois admittir-se a exactidão de semelhante noticia, ainda que ella fosse annunciada por muitos jornaes em relação com os ministerios. Devemos fundar melhores e nobres esperanças na intervenção franceza ; devemos esperar outro sim que a Inglaterra deixará de oppor-se obstinadamente a essa intervenção, levada pela inspiração de um crime mesquinho e injustificavel. As noticias mais recentes autorisam a pensar-se que a solução acima indicada não encontrou adhesão.

Os Bulgarios converteram ao catholicismo : esta conversão de um povo inteiro deu lugar a uma ceremonia solemne na igreja do Espirito Santo em Pera á 30 de dezembro ultimo ; e é ella um acontecimento não só religioso, mas tambem essencialmente politico e nacional que na situação complicada do oriente apresenta uma importancia consideravel. A Bulgaria é a verdadeira chave de Constantinopla ; rompendo com o patriarchado grego desta ultima cidade os Bulgarios levaram a effeito um acto que é um golpe dado contra a preponderancia russa. Se o acto de união catholica proclamado pela communa bulgaria de Constantinopla conseguir ligar todos os Bulgarios, será isto a ruina do projecto dos Czares no que toca ao oriente christão, por que nesses paizes a nacionalidade se fortalecerá ainda mais pela religião, e a Bulgaria tornar-se-ha desta sorte o primeiro vinculo das populações slavo-christãas. O embaixador da Russia, principe de Sabanoff, fez inuteis esforços afim de conjurar esse successo.

Para não concluir esta missiva sem fallar da França, diremos que por um decreto foram convocados o senado e o corpo legislativo para a sessão de abertura no dia 4 de fevereiro.

O senado se reunio já a 22 de dezembro com o fim especial de deliberar sobre o projecto de senatus-consulto formulado pelo decreto de 24 de novembro ultimo. Eis aqui o texto :

« O resumo das sessões do senado e do corpo legislativo organisado por secretarios redactores sob a autoridade do presidente de cada uma dessas assembléas, será dirigido aos jornaes todas as tardes. Além disto os debates de cada sessão serão reproduzidos pela tachigraphia, e incertos por extenso no jornal official do dia seguinte ».

A abertura do parlamento britannico continua a estar fixada para o dia 5 de fevereiro.

G. M.

———

BRUXELLAS, 7 DE JANEIRO DE 1861.

Bem poderia comparar-se a nossa velha Europa tão agitada com uma mulher, que chega a uma idade critica: ha symptomas iniquietadores, e o diagnostico nada prediz de bom. Entretanto os pareceres differem. Seguando Gallileu essas convulsões, esses encommodos subitos são apenas precursores de uma época de riqueza, que eclipsará os esplendores passados ; e Hypocrates, que a caducidade ahi está com seu cortejo de enfermidades, a velhice e a decadencia emfim.

Entre estas duas autoridades decida quem quizer. Quanto á mim, prudentemente me abstenho. A Europa está em vesperas de uma reorganisação politica e social. O edificio do equilibrio europeu construido com o soccorro de tantas iniquidades e cimentado por tanto sangue, está abalado até as bases. Quem poderia hoje dizer que das ruinas, com que sua queda juncará o sólo, surgirá uma nova vida de liberdade e de justiça ?

Entretanto o sólo treme, e ouve-se esse estrondo subterraneo, como em Napoles quando o vesuvio está prestes a innundar com sua lava os campos e as moradas pacificas escondidas debaixo dos bosques floridos ; apprehenções sinistras enchem todos os espiritos, e pesam sobre a humanidade. Até na livre Belgica,—verdadeiro oa-

sis na Europa,—o pesadello dos proximos e inevitaveis acontecimentos faz sentir seu effeito. Os discursos dirigidos ao rei por occasião da solemne recepção do primeiro de janeiro pelos mandatarios dos grandes corpos do Estado, civis e religiosos, attestam isso. E este sentimento se traduz até na resposta do rei ao discurso do presidente dos representantes.

« Sem duvida, dizia este illustre rei, o futuro não está isempto de nuvens; mas com a firmeza da união e do patriotismo triumpharemos das difficuldades futuras como temos triumphado das difficuldades passadas ! ».

Todos os discursos que elle acabava de ouvir eram de alguma sorte o complemento e a consagração das manifestações patrioticas e importantes, com que a Belgica inteira retinira ha alguns mezes.

Mr. de Gerlache, o antigo presidente do congresso nacional de 1830, hoje presidente da côrte de Cassação, por motivos de politica interna (elle hoje pertence corpo e alma ao partido catholico) julgou não dever abster-se de apparecer este anno no palacio real afim de poder dizer:

« *A nação tem querido fazer conhecer á Europa que ella está contente com sua sorte, que não quer muda-la, e que esta é a unanime vontade de seus cidadãos.* »

O governo forte com esta unanimidade, apoiando-se na união da população ás suas instituições e á sua dymnastia, hoje tão rara na Europa, occupa-se seriamente em prover com efficacia quanto for possivel contra os perigos, que possam ameaçar-nos, contra os perigos externos. As fortificaçeõs de Anvers proseguem com ardor extremo, e desde a abertura das camaras o ministerio pedirá um credito de 15 milhões de francos para crear um parque de artilharia, conforme o systema prusso.

O paiz está prompto para todos estes sacrificios, e tanto mais está disposto, quanto o governo prosegue á despeito de todas as preoccupações, seu caminho,—o do progresso e das reformas politicas e sociaes.

Depois da abolição dos impostos de entrada, de que a Belgica foi a primeira a dar o exemplo na Europa, nosso ministro das finanças Mr. Frère Orban creou e fez autorisar pelo rei uma sociedade de credito communal, que firmará admiravelmente a autonomia e a independencia communal, tão charas aos belgas.

As communas, á excepção das grandes cidades encontram geralmente difficuldades quando teem de recorrer ao credito. Para facilitar-lhes a realisação de emprestimos com vantajosas condições era necessario antes de tudo chegar a centralisar essas operações, uniformisa-las com o titu o e dar por base ás combinações financeiras a amortisação por annuidades, de maneira a pôr os encargos annuaes em harmonia com os recursos: era esta a unica condição para elevar ao nivel do credito das grandes cidades o das outras communas do reino.

Para dar-vos um exemplo frisante desta differença basta-me citar-vos a cidade de Anvers; ella emittio o anno passado as obrigações de um emprestimo, cuja amortisação integral não exige, comprehendidos os lucros, mais do que o pagamento de 66 annuidades de 4 e meio por cento, communas ruraes, ás portas de nossa metropole quando commercial, não acham a emprestar senão comjuro de 5 por cento sem contar a amortisação.

E' afim de fazer punir as communas ruraes e as pequenas cidades da immensa vantagem do systema de amortisação por annuidades que, graças á iniciativa de nosso ministro das finanças, foi creado e autorisado um banco commercial, que organise solidariamente o credito: unidade de titulo e de direcção, modo de emissão uniforme, egualdade de condições de associação para todas as communas, centralisação dos emprestimos, por conseguinte facilidade de negociação, finalmente, meio pratico de operar a amortisação. Para obter estas vantagens as communas não devem contratar outra obrigação que não seja a de pagar as annuidades, sendo composto o fundo de garantia mediante uma fraca entrada operada por occasião do emprestimo.

Eu quizera entreter-vos ainda extensamente com um outro projecto de lei economica, relativo á uma caixa de deposito e economias reunidas; porém tenho de tratar ainda de muitas cousas, de maneira não posso analysar como desejára essa grande e importante questão.

Em primeiro lugar tenho de fallar-vos da penivel emoção produzida em nossa capital pela morte do Sr. Carvalho de Moraes, encarregado de negocios do Brasil junto de nosso governo Renderam-se as honras funebres militares aos restos mortaes; e quasi todo o corpo diplomatico, os representantes da casa do rei e do duque de Brabante, grande numero dos altos digratarios do Estado tomaram parte no cortejo e acompanharam o feretro á estação do meio-dia, onde um waggon funerario destinado para este fim o transportou á Paris para ser enterrado.

Tenhamos uma saudade por essa tumba aberta muito prematuramente, e passemos mais além; de todas as partes a vida nos reclama. Mr. Fontanias acaba de ser nomeado burgomestre de Bruxellas em lugar de Mr. Branckere tão chorado, que se julgava impossivel de ser hoje substituido; entretanto a nomeação de Mr. Fontanias foi recebida com enthusiasmo, e toda a Bruxellas enfeitou-se no dia em que o decreto real de sua nomeação appareceu no *Moniteur*.

Escrever uma correspondencia da Belgica sem fallar em arte e litteratura, seria quasi renegar o seu paiz. Quanto ás artes plasticas é bastante dizer-vos que Bruxellas possuirá talvez no fim de alguns annos a primeira academia de bellas-artes do mundo. O prestigio que cerca o nome de Gallai nos attrahirá discipulos de todos os pontos do globo.

Quanto á litteratura, bem que joven ainda, ella se liberta da influencia franceza e caminha por suas proprias forças. Alguns passos errados são inevitaveis; mas tem havido successos mui serios e meritorios nesta nossa Belgica, tão maltratada pelos francezes, *nossos amigos*. O enthusiasmo patriotico não tem sido estranho á este desenvolvimento precioso: Mr. Potviu vai dentro em pouco dar á luz um drama em verso, *Artevelde*, que contem paginas verdadeiramente suberbas; Mr. Potviu é poeta e patriota.

Dir-vos-hei algumas palavras da França antes de terminar esta carta. A recepção nas Tulherias tem sido nulla: sempre o mesmo ditado « o imperio é a paz » emquanto intriga-se por toda a parte, e emquanto tem lugar esse duplo fogo defronte de Gaéta. Quando conhecerá a Italia que o maior inimigo de sua unidade não é a Austria só, mas a França ou antes Napoleão III?

Entretanto esperando a primavera o imperador diverte os tolos dos parisienses com brochuras politicas e com dramas politicos como « os massacres da Syria ». Mr. Chanvier quer ser conservado de bom humor, e o imperador conhece seus gostos. Teem-se mandado vir espressamente da Algeria soldados, tambores e camellos.

O grande acontecimento da semana é a morte do rei da Prussia; o principe regente já foi proclamado rei, e julga-se geralmente que sua politica tornar-se-ha a mais clara e mais franca.

A Prussia está tambem por sua parte em vesperas de grandes acontecimentos; se a guerra começar de novo na Italia; se a Venecia for atacada com soccorro da França, a Prussia será forçada a intervir e declarar a guerrra sobre o Rheno. Todos os mais lindos raciocinios do mundo não prevaleceráo contra esta necessidade politica. Uma recusa, uma derrota completa da Austria seria tambem a da Allemanha inteira.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Do Icó temos datas, que alcançam a 29 do preterito, dando-nos essa cidade em tranquillidade.

Desde o começo daquelle mez que eram incessantes as chuvas, e na suprareferida data parecia que a atmosphera, pejada de vapores mui densos, queria mergulhar tudo sob cantaros d'agua, que despejava sobre a terra.

O rio Jaguaribe, que banha a Telha, assumio tal gráo de audacia, que lembrava o anno de 1842; e della iam sendo victimas o Dr. Benjamim e o Rvm. padre Theodulpho, que tendo de atravessar o mesmo rio, succedeu virar a canôa em que iam.

Em consequencia de novas combinações eleitoraes, e de haverem os eleitores do Grato apresentado como o seu candidato o Dr. Miguel Fernandes, que cedera a sua candidatura pelo circulo da capital ao conselheiro José d'Alencar, parece que serão indubitavelmente deputados por este circulo o referido doutor e o Dr. Raymundo, ficando prejudicada a candidatura do Dr. Benjamim por agora; pois que suppõe-se ser indemnisado na vaga, que deve deixar a escolha do senador.

Para este lugar apresentavam-se os Drs. Miguel Fernandes e Raymundo Ferreira d'Araujo Lima, os desembargadores André Bastos, Figueira de Mello e Machado e o conego Pinto de Mendonça; mas suppõe-se que a lista triplice conterá em definitiva os nomes dos Drs. Raymundo, Miguel Fernandes e André Bastos.

As eleições primarias deram o resultado de terem os liberaes os supplentes da camara, e de ser o major José Pinto o juiz de paz mais votado. As secundarias ou de eleitores foram abandonadas.

— Hoje pelas quatro horas da tarde, no palacete da rua da Praia, reune-se a sessão do *Cassino militar pernambucano*, para ser empossada a directoria eleita, e ter lugar a apresentação do projecto de estatutos pela commissão encarregada da respectiva confecção.

— Da Victoria temos noticias datadas de 13 do corrente.

Tinha sido festejado o padroeiro da cidade no dia 27 do ultimo com o brilho e a pompa religiosa condignas ao acto.

O commercio vai desanimado pela pouca extracção e falta de pagamento da parte dos devedores, dando isto lugar a impontualidade que os commerciantes apresentam á seu turno para com os respectivos credores.

A grande abundancia das chuvas, pouco aproveitou áquella localidade, visto que não estavam os agricultores com os terrenos convenientemente preparados para a plantação, e os senhores de engenho não poderão continuar na colheita de suas safras, nem seccar os assucares para remessa-los para esta praça.

A feira tem sido pouco concorrida de gado, tendo este logrado o preço ao calculo de 6$400 á 8$ por arroba.

A farinha ha sido vendida de 320 a 400 rs. por cuia; o milho a 240, o feijão de 1$440 á 1$600, a carne secca, vulgo Ceará, a 300 da melhor, e o bacalhão a 160 rs.

A salubridade publica não acha-se em condições favoraveis, pois que reinam febres e sarampo.

— O Sr. Duprat offerece-nos o seguinte extracto por elle feito ácerca da velocidade; o qual a nosso turno offerecemos á apreciação do publico:

« Não é commum fazer-se uma justa idéa dos valores comparados das velocidades dos differentes motores; (mobiles) e por isso pareceu-nos que seria agradavel ao leitor achar reunidos n'um quadro os dados, que se tem actualmente sobre esta questão. Será admiravel por certo saber-se, por exemplo, que as pombas movem-se com a mesma rapidez que a locomotiva mais veloz, lançada sobre os melhores caminhos de ferro:

Velocidade das locomotivas, dos animaes e dos caminhos de ferro.

	Velocidade ou espaço percorrido		
	Em um segundo. (1) metros.		Em 1 hora. (2) kilometros.
Comprimento dos passos dos soldados 0 m. 65 c.			»
Passo ordinario	76 por m.	0.82 c.	3
— de viagem	100	1 08	4
— accelerado	110	1.19	4 1/3
— accelerado vivo	120	1.23	4 2/3
— marche marche	130	1.41	5
— dito ao maximum	153	1.67	6
Soldados romanos.			
Carregando 30 kmos. (65 c.)			
Passo de viagem		1.67	6
— accelerado		2.08	7 1/2
A passo 107 por minuto		1.43	5
Cavallo.			
A trote	158 »	3.17	11
A galope	100 »	6.30	23
As carreiras	200 »	13 53	48
Renna puxando um caminho) a rasto)		8.40	30
Caminho de ferro (grande celeridade)		14.00	50
Caminho de ferro tem-se percorrido até		28.00	100
Pombas		28.00	100

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente, 5 homens e 1 mulher, sendo 5 livres e 1 escravo, a saber: á ordem do Dr. delegado do primeiro districto 1, á ordem do subdelegado do Recife, 2 á ordem do de Santo Antonio, 1 á ordem do dos Afogados, e 1 á ordem do da Varzea.

Foram recolhidos á mesma, no dia 12, 4 homens livres e 1 escravo; á ordem do subdelegado do Recife 1, á ordem do de S. José 1, á ordem do da Boa Vista 2, e á ordem do da Capunga 1.

— A barca americana *Azelia*, vinda de Philadelphia, trouxe os seguintes passageiros: —Dr. Benjamin F. Torreão de Barros, Dr. William Van Tawley.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 14 DE FEVEREIRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o Sr. deputado Lemos para servir de secretario.

EXPEDIENTE.

Leu-se um officio da junta dos corretores da praça, remettendo as cotações officiaes dos preços correntes da praça, relativas á semana finda. —Archive-se.

DESPACHOS.

Na petição do commendador Antonio Gomes Netto, pedindo o registro da escriptura de hypotheca que ajunta.—Registre-se.

Na de Manoel Igoacio de Oliveira Lobo, João Baptista de Medeiros, Brito & José Luiz, Manoel Antonio Ribeiro, e Francisco Alves de Moraes Pires, commerciantes estabelecidos com prensas de algodão, pedindo providencias acerca de uma resolução tomada ultimamente pela Associação Commercial.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

E não havendo mais nada a tratar-se, encerrou-se a sessão ao meio-dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 14 DE FEVEREIRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio-dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos e Bastos, o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

O Sr. desembargador Villares apresentou para se assignar dia, e foi designado o primeiro dia util para julgamento do feito entre partes:

Appellante, José Gonçalves Villaverde; appellado, João Manoel de Almeida.

O Sr. desembargador Silva Guimarães pedio dia, e foi designado o primeiro util para julgamento das appellações entre partes:

Appellante, Antonio José Moreira Pontes; appellado, José Gonçalves Malveira.

Appellante, José Nunes de Oliveira; appellados, João Luiz Ferreira Ribeiro e Antonio Duarte de Oliveira Rego.

PASSAGENS.

Appellante, Domingos Alves Matheus; appellado, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres; appellados, o padre José Leite Pitta Ortigueira e os herdeiros de João Leite Pitta Ortigueira.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, J. Crabtree & Companhia; appellado, Braga & Antunes

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Antonio da Silva Rocha; appellado, Antonio Gonçalves de Araujo.

Ao Sr. desembargador Villares.

DILIGENCIAS.

Appellante, Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond; appellados, os herdeiros de João Henriques da Silva.

Vista as partes.

Appellantes, Francisco Brasileiro de Albuquerque e outros herdeiros de Francisco do Rego Albuquerque; appellado, Maximo José dos Santos Andrade.

Ouvir o doutor curador geral sobre os embargos.

---

(1) (1 metro—9/10 da vara)
(2) (1 kilometro—1000 metros)

AGGRAVO.

Aggravantes, Felix Sauvage & C.; aggravado, o juizo.

O Sr. presidente negou provimento.

E nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente levantou a sessão.

Communicados.

Voto á agradecimento.

« A gratidão é rara, dizia um escriptor, e quando é bem comprehendida val mais que um brilhante collocado sobre um diadema real. »

E' de rigoroso dever de todo o homem que presa a amisade e estima de seus amigos, e o bom trato que d'elles recebe, patentea-los ao publico, para que sejam bem conhecidos e definidos pela sociedade em pezo.

E' assim que eu apreciando devidamente as maneiras cavalheirosas do Illm. Sr. José Ferreira Lopes Reis, chefe da ostação da via ferria da Escada, com quem servi na qualidade de seu empregado, rendo-lhe os meus agradecimentos, visto que melhorando de sorte, fui transferido para emprego mais subido do que aquelle em que estava.

O Sr. Ferreira Reis, é um d'esses poucos homens que soube captar, por suas maneiras, a estima e respeito á aquelles com quem serve, porque sendo um chefe pontual no cumprimento de seus deveres, que commumente adquire desafectos, é um prototypo de bondade, devido á sua fina e limada educação.

Finalmente em conclusão, rendo minhas homenagens ao distincto Sr. Ferreira, e lhe offereço o meu fraco prestimo em qualquer parte onde quer que a sorte me colloque.

Por esta mesma occasião me dirijo aos Illms. Srs. conductores do trafico Aureliano de Souza Reis, e Antonio José Gomes, para tambem agradecer-lhes as maneiras urbanas porque sempre trataram, e aos quaes offereço igualmente meus prestimos, com quanto pequenos e acanhados.

Geralmente me despeço dos mais senhores empregados da estação da Escada, com quem servi, e lhes tributo meus affectos de cordial amisade, e sincero agradecimento pelo bom acolhimento, e respeito que nelles encontrei.

Recife, 14 de fevereiro de 1861.

João Theodoro dos Santos.

Correspondencias.

Tributo ao merito.

Srs. redactores.—Tendo-se encarregado o Sr. Joaquim José de Santa Anna e Silva, morador em Santo Antão, de fazer o fogo artificial para a festa do Glorioso Martyr San-Sebastião desta villa do Cabo, foi tal o desempenho, na incumbencia de que se encarregou o Sr. Santa Anna, que além de desmentir, tão solemnemente, o que se dizia em seu desabono, ficou reconhecidamente provado a pericia do dito senhor em sua arte, pelo que, sendo testemunha occular do triumpho ganho pelo Sr. Santa Anna, o belissimo fogo artificial, que apresentou á vista de centenares de espectadores, que ao soltarem cada peça era tal a satisfação pelo bom desempenho, que arrancou applausos tão enthusiasticos, demonstrando que o sentimento de tributo ao merito era geral; o fogo artificial feito pelo Sr. Santa Anna, foi de um primoroso gosto, e o artista satisfez completamente aos festeiros e ao publico, por isso receba os meus parabens, proseguindo na sua arte, que breve será reconhecido como um dos primeiros artistas neste genero.

O Sr. Santa Anna, além de ser um perito artista, possue em subido grão, uma excellente educação; pelo que se torna recommendavel, a todas as pessoas que o communicam; suas maneiras agradaveis attrahem uma sympathia geral, pelo que tendo tido a honra de o communicar, approveito esta occasião para lhe testemunhar o meu reconhecimento, conforme merecem os seus sentimentos de urbanidade, como regosijar-me, assim como o publico, apreciador da materia.

Villa do Cabo 13 de fevereiro de 1861.

Manoel Marques dos Santos.

Publicações a pedido.

A actual mesa regedoura tendo tomado posse no dia 7 de janeiro proximo passado, manda publicar a eleição seguinte:

Eleição dos juizes, juizas, escrivães e mordomas, que hão de festejar á virgem Nossa Senhora da Conceição dos Militares, no futuro anno de 1861.

Juiz por eleição.

O Exm. Sr. visconde de Suassuna.

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. commendador José Antonio Bastos.

Escrivães.

Os Illms. Srs.:
Commendador João Pinto de Lemos.
» José Pires Ferreira.

Mordomos.

Os Illms. Srs.:
Commendador José Pereira da Cunha.
Padre José Leite Pitta Ortigueira.
Negociante João Baptista Fragozo.
Tenente coronel José Antonio Lopes.

Procuradores.

Os Illms. Srs:
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
Major Belarmino da Cunha Rego Barros.
Cirurgião Manoel Pereira Teixeira.
Tenente coronel Mariano de Sá e Albuquerque.
Major Antonio dos Santos de Souza Leão.
Dr. Ignacio Nery da Fonceca.

Definidores.

Os Illms. Srs.:
Capitão Firmino José de Oliveira.
Escrivão Luiz da Costa Porto-Carreiro.
Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueirêdo.
Tenente coronel Francisco Carneiro Machado Rios.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. Manoel do Nascimento Machado.

Juiza por eleição.

A Exm.ª Sr.ª consorte do Illm. Sr. capitão Bento José da Costa.

Juiza por devoção.

A Exm.ª Sr.ª consorte do Exm. Sr. coronel Manoel José da Costa.

Escrivães.

As Exmas. Sras.:
Consorte do Illm. Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Consorte do Illm. Sr. Dr. Bento José da Costa.

Mordomas.

As Exmas. Sras.:
Consorte do Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Consorte do Exm. Sr. Antonio Marques de Amorim.
Consorte do Illm. Sr. Bento José Ramos de Oliveira.
Consorte do Illm. Sr. Dr. João Maria Seve.
» do Illm. Sr. tenente coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Consorte do Illm. Sr. tenente coronel Joaquim José Silveira.

Juizas protectoras.

As Exmas. Sras.:
Consorte do Illm. Sr. major Domingos Alves Matheus.
Consorte do Illm. Sr. tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Consorte do Illm. Sr. tenente coronel Luiz Francisco de Barros Rego.
Consorte do Illm. Sr. tenente coronel José Francisco Pires.
Consorte do Illm. Sr. Guilherme da Silva Guimarães.
Consorte do Illm. Sr. major Luiz José Pereira Simões.
Consorte do Illm. Sr. tenente coronel Justino Pereira de Farias.
Consorte do Illm. Sr. capitão Joaquim de Albuquerque Mello.
A filha do Illm. Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello.
Consorte do Illm. Sr. Praxedes da Silva Gusmão.

Consistorio da irmandade de N. S da Conceição dos Militares, em 8 de dezembro de 1860.

O conego vigario
Venancio Henrique de Rezende.

COMMERCIO.

Praça do Recife 14 de fevereiro de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 90 dias de vista. 26 1/2 d. por 1$000

Cambio sobre Lisboa—60 dias de vista, 104 0/0

Algodão da Parahiba — 9$000 por arroba posto a bordo.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	222:224$946
Idem do dia 14.	11:061$396
	233:286$342

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..		
Volumes sahidos com fazendas..	27	
» » com generos..	51	
		78

Descarregam hoje 15 de fevereiro.

Barca portugueza—Maria—fazendas e cerveja.
Patacho portuguez—Jarco—mercadorias,
Barca ingleza—Tasso—bacalháo.
Brigue americano — Brandi-wine — farinha de trigo.
Patacho brasileiro—Beberibe—café.

Importação.

Patacho nocional *Beberibe*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Azevedo & Mendes, manifestou o seguinte:

25 barris vinho, 16 barris genebra, 26 barriquinhas potassa, 100 pipas vazias, 366 barricas ditas, 56 saccos farelo, 50 ditos pimenta, 500 caixas massas, 20 ditas canella, 20 volumes e 1 caixão uma mobilia, 1,000 caixas sabão, 25 latas e 132 rolos fumo, 658 saccos café, 3 caixões chapeos, 1 fogão de ferro, 1 balança com pesos, 1 braço de dita, 3 camas de ferro, 1 chapeleira, 1 caixa de muzica; a ordem de diversos.

Brigue americano *Brand Wine*, vindo de Shiladelphia, consignado a Rostron Rooher & C., manifestou o seguinte:

1,400 barricas e 200 meias ditas farinha de trigo; aos mesmos.

Brigue dinamarquez *Holstein*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte;

8,604 arrobas de carne secca, 36 couros de cavallo; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	9.662$289
Idem do dia 14.	323$852
	9:986$141

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro — 20 dias, brigue dinamarquez « Trodé », de 265 toneladas, capitão Ottsen, equipagem 10, carga café; a Rothe Bidoulac. Veio refrescar e segue para Habor.

Leith — 42 dias, barca ingleza « Isabel & Ann », de 205 toneladas, capitão John Neilson, equipagem 9, carga carvão de pedra; á ordem.

Philadelphia— 90 dias, brigue americano « Brandwine », de 207 toneladas, capitão Lewis Herman, equipagem 10, carga 1,500 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Rostron Rook & C.

Ilhas Sandwich — 85 dias, barca americana « Heben-Mar », de 367 toneladas, capitão Worth, equipagem 31, carga azeite de peixe; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Rio de Janeiro — 28 dias, patacho nacional « Reberibe », de 259 toneladas, capitão Manoel José Vieira, equipagem 12, carga varios generos; a Azevedo & Mendes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata — Sumaca hespanhola « Pengo », capitão Pedro Colome, carga assucar.

Philadelphia — Barca americana « Azelia », capitão John Power, em lastro.

Navios entrados no dia 14.

Bahia — 9 dias, barca ingleza « Town of Liverpool », de 374 toneladas, capitão F. Scott, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bieber & C.

Barcelona — 37 dias, sumaca hespanhola « Ardilla », de 112 toneladas, capitão Jaine Ferrer, equipagem 10, carga vinho, passas e outros effeitos; a Aranaga Hijo & C.

Rio-Grande do Sul — 30 dias, brigue nacional « Mafra », de 270 toneladas, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, equipagem 15, carga 9,787 arrobas de carne e outros generos; a Amorim & Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande do Sul — Brigue nacional « Princeza », capitão Jesuino José de Souza, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 14 DE FEVEREIRO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cirro-St.	O	Fresco	73	22,7	80	29	756,4	30,
9 »	Nimbus.	E	»	79	26,1	80	31	758,	30,0
1/2 dia	Cumulus	»	»	85	29,4	74	0	758,2	30,04
3 da t.	»	»	»	81	27,2	71	0	758,	30,02
6 da t.	»	»	»	77	25,	73	2	758,	30,02

A noite começou clara, e depois de agoaceiros, vento ESE fresco até 3 horas e 30 minutos da manhãa que abonançou e rondou para o terral fresco.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 6,2 p.
Baixamar a 1 h. 30' da tarde, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 14 de fevereiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deus guarde, etc.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 27 de dezembro ultimo, faço saber ao Sr. José Alexandre dos Santos, que foi indeferido pelo tribunal do thesouro nacional o requerimento em que pedio o Sr. Santos uma indemnisação por prejuizos que allegou ter tido durante a revolta de 1848, visto se ter prescripto o seu direito por não o haver requerido dentro do prazo de cinco annos.

Thesouraria de Pernambuco, 19 de janeiro de 1861.

João Baptista de Castro e Silva.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. Imperial e constitucional o Senhor Dom Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 do corrente mez se ha de arrematar em praça publica deste juizo a quem mais der na sala dos auditorios a preta Joanna, crioula, de idade 40 annos pouco mais ou menos, avaliada em 800$000 rs., a qual vai a praça por execução de João Baptista de Barros Machado, contra Marciano Accioly Lins Barradas, e será arrematada na falta de licitantes pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue noticia a todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 11 dias do mez de fevereiro de 1861. Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 7 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, avaliado em 86:542$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial numero 343 de 15 de janeiro de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1861. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra feitas pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será devidido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma á um quarto do valor da obra constante do orçamento.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sugeito pelo preço do orçamento ao augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as obrigações contidas no artigo 36 da lei n. 286, e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

Conforme. — O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar as notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existem em circulação, prevenindo de que conforme o decreto n. 2,664 de 10 de outubro ultimo e decisão do tribunal do thesouro de 12 de janeiro do corrente anno, esta substituição só continua sem prejuizo dos possuidores das mesmas notas até 9 de março proximo vindouro, pois que desse dia em diante só tera' lugar com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento ou de 10 por cento no prsmeiro mez, de 20 por cento no segundo, de 30 por cento no terceiro e assim successivamente até ficar no decimo mez e d'ahi por diante sem mais valor algum, Recife 5 de fevereiro de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Inspecção do arsenal de marinha

De ordem do Illm. Sr. inspector faço constar que nos dias 21, 25 e 28 do corrente mez, se achará á venda, em hasta publica, na porta do almoxarifado desta inspecção, começando as praças as 11 horas da manhãa, o hiate *Parahibano*, que desarmou pelo seu estado de ruina, de 78 pés de comprimento, 21 de bocca e 7 de pontal, cavilhado e pregado de cobre até a altura de 8 pés contados da quilha, com os seguintes pertences:

No casco.

Leme, cana deste, dous pares de turcos de ferro nas amuradas, balaustres e suas barras, camara e bailéos com as respectivas escadas, fogão e seus pertences.

Mastreação.

Mastro grande e seu mastaréo, dito de traquete e seu mastaréo, retranca, gurupé, páu de bujarrona, dito de pica peixe, dous ditos de palanque e verga de redondo.

Apparelhos.

Todos os cabos fixos e de marcar com o seu poleame.

Velame.

Uma vela grande, um traquete, uma vela de estay, uma bojarrona e dous gafitofes.

Amarração.

Um ferro e uma amarra em bom estado.

A' venda effectuando-se na ultima praça, sendo que o hiate está em frente deste arsenal, para ser examinado pelas pessoas que o pretender, cuja declaração escripta do valor quer do casco, como dos seus pertences, encontrarão as mesmas pessoas na secretaria desta inspecção.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 14 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues do sAnjos.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que as malas que deve conduzir os vapores costeiros «Persinunga» e «Iguarassú», aquelle com destino á provincia de Maceió e portos intermedios, e este á do Ceará e portos intermedios, a daquelle será fechada no dia (20) as 3 horas da tarde, e a deste no dia (22) tambem as 3 horas da tarde, tudo deste corrente mez.

Secretaria do governo de Pernambuco 8 de fevereiro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento dos interessados, que pela repartição de fazenda foram devolvidos a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, afim de serem deferidos como entender conveniente, os requerimentos das pessoas, abaixo declaradas, ácerca de terrenos de marinha.

Requerimento do marjor João Francisco do Rego Maia.
« do coronel José Pedro Velloso da Silveira.
» de D. Manuella Caetana de Oliveira
» de D. Francelina Hermina da Silva Ferreira.
» de Francisco Botelho de Andrade e José Maria da Silva.
» de D. Isabel da Silveira Miranda Seve e D. Isabel da Silveira Miranda Seve e Cunha.
» de Francisco Botelho de Andrade.
» de Francisco Gonçalves de Arruda.
» de Frederico Miguel de Souza.

João Rodrigues Chaves.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1.º de fevereiro vindouro em diante se principiam a contar os 30 dias uteis para pagamento á bocca do cofre dos seguintes impostos: 12 0/0 sobre as lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão; 4 0/0 sobre os armazens de recolher, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias, prensas de algodão, cocheiras, cavallariças, e todos os mais estabelecimentos em que houverem generos expostos á venda; 200$ sobre casas de cambio, 50$ sobre casas de modas, perfumarias, de chapeos fabricados em paiz estrangeiro e por casa de jogo de bilhar; e bem assim o imposto sobre carros, omnibus e carroças, tanto do serviço particular como de aluguel. Mesa do consulado provincial 28 de janeiro de 1861.—Pelo administrador,

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Curso commercial

Pernambucano.

Faço publico, a quem convier, que acha-se aberta a matricula para este curso até o dia 15 do corrente, quando sera' encerrada definitivamente, segundo o disposto no art. 21 do regulamento interno.

As pessoas pois que pretenderem matricular-se, e que ainda o não tenham feito, poderão dirigir-se a secretaria da directoria geral da instrucção publica, onde tem lugar a respectiva inscripção, tendo-o previamente requerido ao Exm. Sr. presidente, na conformidade do art. 36 do referido regulamento.

Curso commercial Pernambucano 6 de fevereiro de 1861.

O professor,
A. W. Pinto Bandeira e Accioli de V.

THEATRO DE Santa Isabel.

SABBADO 16 DE FEVEREIRO DE 1861.

Grande e variado espectaculo

EM BENEFICIO DO ARTISTA

SANTA-ROSA.

Depois que os professores da orchestra executarem uma bella ouvertura, representar-se-ha o bem aceito e applaudido drama em 3 actos, intitulado,

MUNDO, DIABO E CARNE.

Os intervallos serão preenchidos com ricas peças de musica.

No fim do drama a Sra. D. Isabel e o beneficiado cantarão o jocoso duetto,

A PANELLA DO FEITIÇO.

Terminará o espectaculo com a muito desejada comedia em um acto,

POR CAUSA DE UM ALGARISMO.

Em cujo espectaculo tomam parte os artistas Vicente, Raymundo, Carvalho, Skiner, José, José Alves, João Alves, o beneficiado, Eleuterio Francisco (recentemente chegado á esta cidade), e as Sras. D. Isabel, D. Leopoldina e D. Antonia de Santa Rosa.

O beneficiado espera a protecção do respeitavel publico, á quem mais de uma vez tem recurrido, sendo sempre acolhido com enthusiasmo.

Os bilhetes acham se desde já á disposição do respeitavel publico na rua de Santa Isabel n. 13, residencia do beneficiado, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris»: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 6.

Bahia.

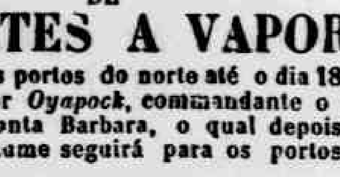
Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional «Carlota»; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o hiato «Beberibe»; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario numero 5.

Ceará.

O hiate «Vedeta» segue com brevidade: para carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA O Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O hiate *Sergipano*, segue para a Ilha de Fernando; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario, ou ao mestre.

Para o Rio Grando do Sul pelo Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a veleira barca nacional «Thereza I» por ter já alguma carga a bordo, e parte engajada: quem quizer carregar, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Aracaty e Assú

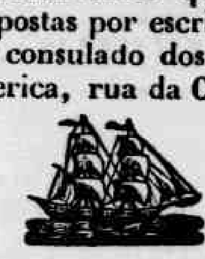
Hiate Dous Irmãos, sabe na presente semana, ainda recebe carga.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional « Exalação; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

RISCO MARITIMO.

Precisa-se a risco maritimo sobre o casco, velame, mastreação, apparelho da galera americana «Masonic», lotação 397 toneladas, capitão John A. Sebast, cerca de 2:000$ para occorrer as despezas que necessita fazer neste porto, afim de continuar a sua viagem com destino ao porto Galveston, (Estados Unidos): os pretendentes queiram dirigir as suas propostas por escripto em carta fechada ao consulado dos Estados Unidos da America, rua da Cruz.



Para o Pará em direitura.

O palhabote *Garibaldi*, segue nestes dias por ter engajado parte do seu carregamento: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Acaracú

Com toda a brevidade ha de seguir o bem conhecido patacho «Emulação»; para carga e passageiros, trata se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, segue viagem para os portos do sul em 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir por estes dias por ter quase o seu carregamento prompto o brigue portuguez «Laia III», quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

Para Lisboa
em poucos dias

vai sahir a muito veleira barca «Maria», por ter quasi completo o seu carregamento; para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, segue viagem para os portos de norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sua sahida ás 3 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão.

Segue nestes dias o hiate «Santo Amaro», recebe carga a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Pará.

O palhabote «Santa Cruz» a chegar nestes dias, e logo que descarregue, carregará para o Pará em direitura por ter mais de meia carga prompta; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue com toda a brevidade o brigue escuna *Negraes*, por ter parte da carga prompta: para o resto trata-se na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Cuerra, ou com o capitão á bordo.

Para
O
Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue escuna «Jovem Arthur», pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

o bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Sabbado 16 do corrente ás 11 horas em ponto.
DE
Uma loja de ferragens
NA
Rua Direita.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento de Pārente Vianna & C., da loja de ferragens e mais bens pertencentes a Manoel Francisco de Moraes, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 14 do corrente.

Evaristo levará segunda vez a leilão por se não ter effectuado o leilão das dividas da massa fallida de Miguel Gomes da Silva bem como as de Fulgencio José de Oliveira, no mesmo dia acima as 10 horas em ponto, no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

LEILÃO.
Sexta-feira 15 do corrente,

Evaristo fará leilão, de uma barcaça desalvorada, que pega 22 caixas, a qual já tem alguma obra nova: os pretendentes poderão entender-se com o mesmo agente para examinarem, assim como se venderão ao correr do martello algumas obras de marcineiria e cartas de jogar: no armazem n. 22 da rua do Vigario, ás 10 horas em ponto do dia acima.

Terça-feira

ás 10 horas da manhãa e ás 4 horas da tarde.
DE
Um monstro leilão
na rua Nova n. 24, ao correr do martello.

PELO AGENTE
CAMARGO

O agente acima fara' leilão por autorisação dos administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., dos trastes pertencentes a loja da rua Nova n, 24, a qual consiste de mobilias de jacaranda', mogno, nogueira, faia, guardas roupa, vestidos, camas, guarda louça, bidés, lavatorios, secretarias, cadeiras de balanço, aparadores, espelhos, marquezas, cabides, quartinheiras, duas ricas colchas, uma immensidade de cadeiras, mesas elasticas e outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Convida-se aos amigos das pechinchas que aproveitem a occasião de reformarem os seus trastes com pouco dinheiro que sempre não apparece destas pechinchas, para commodidade de alguns senhores principiara' o leilão as 10 horas do dia fara' ponto as 4 horas, tornara' a começar as 6 horas da tarde ira' até as 10 horas da noite.

Avisos diversos.

— Na qualidade de socio correspondente da Associação Typographica Pernambucana, da qual tenho por varias vezes recebido não pequenos obsequios, tomo a liberdade de convida-la a concorrer ao espectaculo, que em meu beneficio terá lugar no theatro de Santa Isabel no dia 16 do corrente mez, pelo que me confesso desde já summamente reconhecido. tendo dest'arte mais uma occasião de merecer as attenções e favores desta distincta associação. Recife 14 de fevereiro de 1861. *Pedro Baptista de Santa Rosa.*

HOSPITAL
PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA
EM
Pernambuco.

Por ordem do Illm. Sr. provedor do Hospital Portuguez, convido a todos os senhores socios do mesmo a reunirem-se no estabelecimento pelas 9 horas da manhãa do dia 17 do corrente, para em assembléa geral cumprir o disposto no § 1.° do art. 17 dos estatutos.

Recife 13 de fevereiro de 1861.

Manoel Ribeiro Bastos,
1.° secretario.

— Alugam-se dous escravos, sendo uma negra e um moleque, ambos servem para todo o serviço de uma casa; a pessoa que os quizer alugar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, sobrado n. 51, que achará com quem tratar.

— Roga-se as pessoas que tem penhores na mão da abaixo assignada, que os mandem tirar no prazo de 15 dias da data deste, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 15 de fevereiro de 1861.

Antonia Calorinda da Conceição.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 22, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar, para casa de pequena familia, ou mesmo forra, ou alguma portugueza: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— O abaixo assignado, retirando-se temporariamente desta provincia, deixa por seus procuradores aos Srs. Graceliano Octavio da Cruz Martins, 1.°, Augusto Caors, 2.°, e João Barroso de Carvalho, 3.°

Antonio Joaquim Dias Medronho.

— Na manhãa do dia 12 do corrente mez de fevereiro fugio o escravo Felix, pardo, claro, alto, cheio do corpo, representa ter 30 annos, levou uma bluza azul e uma calça velha de quadrinhos, costuma andar no Forte do Mattos, no Recife, e foi visto na Soledade; é dado a bebidas espirituosas, é muito humilde e calado quando não bebe, e gosta muito de andar pelas tabernas, já tem feito outras fugidas e sempre tem sido pegado no Recife: quem o pegar, leve-o a seu senhor Antonio Leal de Barros, no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que será recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que vendeu sua loja sita na rua do Cabugá n. 2 C ao Sr. José Gonçalves da Silva Raposo.

Vicente Monteiro Borges.

— José Gonçalves da Silva Raposo faz sciente ao respeitavel publico, e em particular ao corpo do commercio, que comprou a loja de miudezas sita na rua do Cabugá n. 2 C ao Sr. Vicente Monteiro Borges.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira para casa estrangeira: quem se julgar habilitado, dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

— Aluga-se um moleque de idade 13 annos: quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 36, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um moleque crioulo o bastante vivo, proprio para todo o serviço, de idade de 14 annos: na rua do Aragão n. 7.

TRAVESSA DOS PIRES
JOSEPH GROSJEAN.

Joseph Grosjean previne ao respeitavel publico e em particular os seus freguezes, que tendo voltado de França, tomou novamente conta da sua officina de ferreiro, sita na travessa dos Pires, e que se acha prompto para qualquer concerto de seu officio: as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, acharão o seu estabelecimento muito bem sortido de ferros do toda qualidade para os carros, e tambem um bonito sortimento de

Lanternas para carros,
Couros e vaquetas de lustre.

e outros ornamentos necessarios para carros, tudo de superior qualidade, e mais barato do que em qualquer outra parte, por ter sido todos esses objectos comprados a dinheiro á vista, em casa dos melhores fabricantes de Paris.

— Precisa-se alugar um muleque para conduzir taboleiros com jantar para fóra; na rua larga do Rosario botequim n. 25.

— Traspassa-se o aluguel de uma casa terrea com commodos para familia e de preço de 25$, com a condição de se ficar por compra com uma mobilia de jacarandá pelo preço que se convencionar: quem quizer, annuncie ou procure na rua dos Prazeres n. 30.

— Toma-se 600$ a 1:000$ a juros, dando-se de premio 1 1/4, com a vantagem porém de se conservar inalteravel o pagamento deste juro integralmente, dando-se por conta do capital a quantia de 50$ por mez: a quem convier annuncie para se procurar, e tratar-se da garantia.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira continua a advogar no crime e civel: em sua casa na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Quem tiver e quizer alugar uma escrava que cozinhe e engomme, dirija-se a cocheira da rua da Roda n. 45, que achará com quem tratar.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para alguma escripturação; quem precisar, deixe carta fechada nesta typographia sob as iniciaes I. A.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de uma familia; no armazem de Luiz Annes se dirá.

CURSOS
DE
Philosophia, de geographia e rhetorica
PELO BACHAREL
A. R. DE TORRES BANDEIRA,
Professor de geographia
e historia antiga no gymnasio desta provincia.

Estão abertos estes cursos na casa da residencia do annunciante, rua larga do Rosario n. 26, segundo andar; e dar-se-ha lugar a novos cursos destas mesmas disciplinas, á proporção que augmentar o numero dos alumnos. A classe de geographia comprehende:

1.° o estudo de geographia.
2.° o estudo da historia com especialidade a do Brasil.

A classe de rhetorica está dividida em duas secções:

1.° de rethorica em geral.
2.° de poetica e analyse dos classicos.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade o reverendo padre Henrique Camillo de Mello Pacheco, capelão que foi de um engenho na villa do Limoeiro, a negocio do mesmo senhor, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 51.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas emfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lombinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommeudas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO OPERADOR
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Cassino Militar Pernambucano.

Previne-se aos Srs. socios e roga-se para compareceçerem na sexta-feira 15 do corrente no palacete da rua da Praia, pelas 4 horas da tarde, afim de darem posse a directoria eleita, e apreciarem á apresentação dos estatutos pela respectiva commissão.

João do Rego Ramos Falcão,
major secretario interino.

— Precisa-se de um criado que dê conhecimento de sua conducta, para o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar na rua da Matriz da Boa vista n. 24.

Deposito de materiaes, na rua do Brum defronte do chafariz n. 55.

O proprietario deste estabelecimento avisa aos senhores proprietarios do Recife que vende os materiaes por grosso e a retalho por preços mais commodos que em outra parte.

Attenção.

Constança Perpetua de Lacerda Machado, professora de instrucção primaria, de novo lembra ao respeitavel publico, que desde o dia 4 do corrente tem tido sua aula aberta em Fóra de Fortas, rua do Pilar n. 141, onde sempre os pais de familia que quizerem assegurar ás suas filhas os primeiros desenvolvimentos de educação, podem contar alem do ensino da grammatica portugueza o completo conhecimento de labyrinthos e bordados em todas as qualidades, marcas e quaesquer trabalhos de agulha, tudo pela já mencionada exportula de 5$ mensaes.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Alves Ferreira, em casa de Felix N. de Cantalice, rua do Imperador n. 57.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

ATTENÇÃO.

Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: para tratar, no caes do Ramos n. 24, ou a rua Augusta n. 114.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral ordinaria no dia 16 do corrente ao meio dia na sala da associação commercial no largo do Corpo Santo para lhes ser presente o balanço da mesma companhia. Recife 9 de fevereiro de 1861.

— O Sr. José Gonçalves da Silva, estabelecido em Maceió com padaria, e que se acha nesta cidade, queira dirigir-se a casa de Tasso Irmãos para negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, porém que seja de boa conducta: para tratar na rua do Trapiche n. 44, terceiro andar.

— Aluga-se um sitio no suburbio da cidade, por arrendamento de 1 a 3 annos, que tenha boa casa e arvoredos, assim como baixa de capim para 4 ou 6 cavallos; a tratar na rua Direita numero 66.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Imperial: a tratar na rua da Praia com José Higino de Miranda.

100$000.

Fugio no dia 14 de dezembro do anno proximo passado um negro de nome Filippe, escravo de Francisca Rosa Pereira dos Santos Bezerra, moradora em terras do engenho do Curado, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr fula, alto, secco, pouca barba, pés grossos e mais pretos do que a cara, pernas malfeitas, olhos brancos e papudos, dentes pequenos, cabeça pequena, duas fallas e muito mansa, e quando olha para qualquer pessoa fita os olhos e não pestaneja, nadegas grandes e empinadas, levou calça preta de casemira nova, paletot de alpaca tambem preta, chapéo da moda de massa de côr, sapatos de couro de lustre, camisa de madapolão nova, e tambem de baeta verde já velha, aberta, e tambem de algodão azul, chapéo de massa cor de chumbo já velho, é de suppor que em viagem elle não ande com a roupa nova e sim com a velha por ser mais propria: a pessoa que o trouxer no referido engenho, ou na rua Augusta n. 21, receberá a quantia acima.

— Aluga-se uma casa terrea n. 54, na rua do Brum, propria para grande familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 46.

— O bacharel formado Jacintho Pereira do Rego advoga no fôro civil e criminal, no ecclesiastico e do commercio com seu pai o Dr. Vicente Pereira do Rego, na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde teem ambos o seu escriptorio, e podem ser procurados desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, que são as do seu expediente ordinario, ou em casos urgentes a qualquer outra hora, na casa de sua residencia, rua do Hospicio n. 26.

— Existe uma ama de leite, no Caminho Novo n. 70, defronte do oitão do sitio do cirurgião Teixeira.

— Fugio no dia 13 do corrente a negra Benedicta que foi escrava do Sr. Salustiano Cautelista; é alta e fula, levou vestido do chita cinzenta de ramagens, e chale encarnado: recommenda-se a companhia de pedreste e capitães de campo, que a peguem e levem-a a rua da Senzalla-velha n. 94.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo ir dormir em sua casa; no Recife, rua da Cruz n. 31, armazem.

— Precisa-se de uma pessoa para entrar de socio em uma taberna, e esta que seja de boa conducta, desempedida, e que entre com os fundos que se convencionar: a tratar na rua do Apollo n. 21, se dirá quem precisa.

— M. de Oliveira Maia, portuguez, vai as provincias do norte.

— Aluga-se uma sala decente para algum senhor advogado, ou outra occupação; na rua Nova n. 16, se dirá.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas; na rua dos Pescadores ns. 1 e 3: paga-se bem, assim agrade.

CALDEIREIRO FRANCEZ
Rua da Guia n. 3.

Auguste Spina, chaudronnier français, se charge de fair des alambics en cuivre de tous les systémes, ainsi que des appareils distillatoires pour faire l'esprit de vin, tuyoterie en cuivre rouge ou jaune pour machines à vapeurs, batterie de cuisine et tout ce que concerne son etat. Aussi il fait des etamages et racommodages en tous genres.

Augusto Spina, caldeireiro francez, ultimamente chegado do Rio de Janeiro, encarrega-se do fabricar: alambiques de cobre de todos os systhemas, apparelhos para distillação do espirito de vinho, chaminés de cobre ou latão para machinas de vapor, utensilios de cozinha, e tudo quanto é de seu officio; egualmente se incumbe de estanhar e concertar toda a especie de objectos.

Attenção.

Uma pessoa que se acha habilitada, offerece-se para fazer cobranças, tanto amigavel como judicialmente nesta cidade até a provincia do Ceará, dando fiador a sua conducta: quem precisar, dirija-se a travessa das Cruzes n. 2 A.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette se presta com zelo e actividade ao exercicio de sua profissão, quer na especialidade de agrimensor, desenvolvendo com talento e habilidade os principios geodesicos applicaveis ás operações de medição, demarcação de limites de propriedades territoriaes, e levantamento de suas respectivas plantas topographicas; e lavrando pessoalmente o processo verbal de seus trabalhos; quer na de architecto da ordem civil em que planeja elegantes e bellos desenhos de edificios particulares, com o gosto artistico de que tem dado sobejas provas; toma sob sua responsabilidade a direcção scientifica da construcção dos ditos edificios. A modicidade dos preços por que satisfaz a execução de qualquer destes serviços deve animar aos senhores de engenho e proprietarios da cidade a se utilisarem de sua habilidade e pericia. Pode ser procurado na rua estreita do Rosario, sobrado n. 30, terceiro andar, ou na botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, na praça da Boa-Vista.

— Precisa-se alugar uma preta que cosinhe e faça o mais serviço de uma pequena familia, e agradando-se dá-se 20$ de aluguel: na rua do Amorim n. 33 segundo andar, ou annuncie.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

— William Webb, retira-se para a Europa.

— Pede-se ao Sr. Luiz de Albuquerque Maranhão, do engenho Aldêa, queira ter a bondade de responder as cartas que se lhe tem dirigido, e de ordenar ao seu correspondente, ou então de vir pagar as suas lettras vencidas de reis 2:890$719, e rs. 1:159$681, isto até o dia 14 do corrente. Recife 11 de fevereiro de 1861.—Um credor.

— Precisa-se de um professor ou professora para leccionar a duas meninas n'um engenho perto da estação da Ilha: o que quizer prestar-se, póde dirigir-se a rua da Imperatriz n. 51, que achará com quem tratar.

— Hypotheca-se uma casa de pedra e cal com uma porta e duas janellas, tres quartos, despensa, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, na rua de S. Miguel, nos Afogados, por 800$: quem quizer fazer tal negocio, procure em casa do Dr. Deodoro, rua do Collegio, que ahi se dirá quem é a pessoa.

— Quem precisar de uma ama de leite sem filho, dirija-se a rua do Amorim n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de 1:000$ a premio sobre hypotheca de dous escravos: quem quizer, dirija-se a rua da Imperatriz n. 54, que se lhe dirá quem precisa.

Lições de inglez e francez.

5$000 por mez, duas vezes por semana, ensina-se a fallar e escrever: na rua estreita do Rosario n. 10.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO
DE
SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glandaloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual e ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 149 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes
A Herysipela,
A Adstricçao do ventre,
As Alporcas
Os Effeitos do azougue,
Dispepsia,
As Doenças, de figado,
A Hydropesia.
A Impinge
As Ulceras,
O Rheumatismo,
As Chagas
A Dedilidade geral
As Doenças de pelle
As Borbulhas na cara;
As Tossesl,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forie e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranos.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

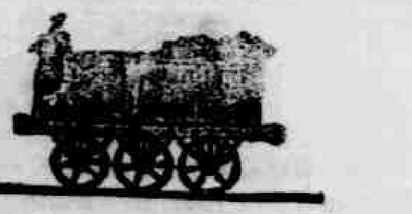
Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1° de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3/4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito 000
7 » » » » . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, masque infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

Aviso
aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompta m os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

Banhos economicos!
Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso { frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos { frios 2$ rs. / mornos 2$500.
30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

Carvalho, Nogueira & C.,
saccam sobre Portugal qualquer quantia: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio.

COMPANHIA
ALLIANCE,
estabeecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua: a tratar nesta typographia com João Francisco Ferreira.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Camargo & Silva.
recentemente estabelecidos com loja de fazendas na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, teem a honra de convidar aos senhores consumidores, tanto da praça como do mato, a visitarem seu estabelecimento afim de sortiremse de boas fazendas por preços mui razoaveis, dos quaes aqui estão alguns: chitas francezas de muito bom panno, cores fixas, a 240 rs. o covado, velbutinas lavradas imitando velludo a 600 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 e 800 rs. o covado, grosdenaple de côr com algum toque a 1$ o covado, camisinhas de cambraia para senhora a 1$, ricos cortes do vestido de seda com algum toque, muito barato, cassas, organdys, chales de diversas qualidades, enfeites de cabeça de 2$ a 5$, luvas de seda enfeitadas a 1$ o par, e outras muitas fazendas que se mostrarão opportunamente.

Hotel inglez.

O consul de França sendo pela morte da finada M. Marmier, conhecida nesta praça como M. Dubois, incumbido de realisar a parte que a dita senhora tinha no hotel inglez, convida as pessoas que tem contas a receber da dita senhora ou do mesmo hotel, de as apresentar no consulado francez no prazo de 10 dias da data deste, para serem reconhecidas: outro sim roga as pessoas que se acham devendo ao dito hotel ou a M. Dubois o favor de mandar pagar as respectivas contas ao referido consul no mesmo prazo de 10 dias: as pessoas que desejarem comprar o dito hotel deverão dirigir-se para tratar do ajuste ao supradito consul. Pernambuco 5 de fevereiro de 1861

— Deseja-se fallar com o Sr. João Ferreira dos Santos, na rua da Praia n. 10.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario, segundo andar do sobrado n. 30.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Aluga-se a casa da praça do Corpo Santo onde foi o estabelecimento dos Srs. Rostron Rooker & C.: a tratar na travessa do Queimado n. 1, com Joaquim de Almeida e Silva.

Companhia de seguros equidade.
Estabelecida na cidade do Porto.

O agente desta companhia em Pernambuco, Manoel Duarte Rodrigues, aceita por conta da mesma companhia seguros de todos e para todos os portos conhecidos, sobre embarcações de qualquer parte e a preços muito razoaveis: agencia rua do Trapiche n. 26.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Manoel Rodrigues Fraga retira-se para a Europa.

— Aluga-se o sitio Chacão onde morou o Sr. consul britanico: os pretendentes poderão entender-se com o seu proprietario, no escriptorio da rua do Vigario n. 13, ou na sua residencia na rua Real ns. 15 e 17.

— Offerece-se uma pessoa para amamentar com leite uma criança em sua casa, em razão da sua ter fallecido: quem precisar, dirija-se a rua do Fogo n. 4.

— O abaixo assignado deu procuração bastante ao Sr. Antonio de Paiva Ferreira para cobrar as dividas activas da casa de Thiago da Costa Ferreira Estrella, por lhe pertencer como consta da arrematação feita perante em audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e constam das contas e relação que o dito Sr. Paiva apresentará. Recife 1 de fevereiro de 1861.

Antonio Joaquim Vidal.

Julio & Conrado.
Rua do Queimado n. 48.

Participam aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Ensino particular.

O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, latim e francez, reside no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde com toda a dedicação, prudencia e actividade, exerce seu magisterio, e continúa a admittir alguns internos de pouca idade.

José Maria Machado de Figueiredo.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão: da rua da Imperial n. 109, a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o armazem da casa da rua da Moeda n. 7: a tratar no lado do Corpo Santo, armazem de cabos n. 23.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala Velha n. 104.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia n 53, terceiro andar.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella pode ser procurado para os negocios de sua profissão, das 9 ás 4 horas da tarde, em seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36, pintada de novo: a tratar na rua do Crespo n. 19.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

O bacharel Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira abrio na villa do Cabo o seu escriptorio de advocacia, rua da matriz casa amarella, e ahi offerece os serviços de sua profissão mesmo aos habitantes fora da comarca que tiverem alguma questão para aquelle fôro.

Camargo & Silva,

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, pedem aos devedores daquella firma que por obsequio venham satisfazer suas contas, afim de evitar que sejam procurados.

— O Dr. Francisco de Paula Paptista continúa a advogar no seu escriptorio, na rua das Trincheiras, sobrado n. 19, primeiro andar, aonde o acharão todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— Um preto forro, perito cosinheiro se offerece para cosinheiro de qualquer casa nacional ou estrangeira: quem precisar do seu serviço appareça na rua da Cruz n, 4.

— Aluga-se um primeiro andar na rua do Rangel, e uma casa terrea na estrada dos Remedios: a tratar na rua do Queimado n. 53:

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: no becco de Santo Amaro, casa n. 30.

Os devedores da massa Garrido e Veiga

são rogados para dentro de 8 dias virem á rua do Imperador n. 17, segundo andar, para pagar o que devem á dita massa: e aquelles que não comparecerem serão chamados pelos nomes por extenso por este Diario.

Attenção.

Aluga-se uma casa terrea com andar corrido na frente de detraz, cozinha fóra, cacimba e quintal murado, com bastantes commodos e pintada ha pouco; no fim da rua da Aurora, entre a ponte grande e a do Sr. Star, junto ao Illm. Sr. capitão Porfirio: a tratar em Santo Amaro com José E. Ferreira Costa.

— Quem annunciou precisar de 1:000$ com hypotheca a um sitio perto da cidade, pode apparecer na rua do Queimado, botica do Sr. José Alexandre, até as 9 horas da manhãa, que achará com quem tratar.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Attenção.

As pessoas que tiverem relogios para se concertar na rua Nova n. 22, e que tem mais de seis mezes; façam o favor de vir busca-los no prazo de 30 dias, sob pena de serem vendidos para indemnisação dos concertos.

Sociedade
DE
Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado convida os proprietarios que já lhe offereceram terrenos para com o valor dos mesmos entrarem na sociedade na qualidade de commanditarios, a apresentar-lhe os planos, confrontações, situações e avaluações dos respectivos terrenos acompanhados de uma carta pedindo a sua admissão como socios commanditarios da referida sociedade.

A correspondencia deverá ser-lhe dirigida á rua do Crespo n. 4 loja. Pernambuco 6 de fevereiro de 1861.

F. M. Duprat.

O Dr. em medicina P. de B. Cotegipe mudou a sua residencia para a rua Nova casa n. 46, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde

— José Gomes, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Castellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O dr. Manoel Moreira Guerra tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Cabugá n. 2 sala contingua ao do cartorio do escrivão Paes de Andrade, onde será encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 horas da tarde.

AVISO.

Quem precisar de uma ama de leite para criar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 33, na loja ou em cima no sobrado, que achará com quem tratar

— Aluga-se a padaria da rua Imperial n. 173 onde trabalhava Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, com todos os seus utencilios, menos aquelles que me não pertencem, o lugar é excellente; a tratar no pateo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

— Precisa-se de um homem de não menos de 30 annos de idade, e que dê fiador a sua conducta, para administrar umas carroças: a tratar na rua do Crespo n. 25, das 9 as 10 horas da manhãa.

— Perdeu-se do porto da ponte da Passagem á rua do Sebo, uma trouxa pequena com roupa e algum dinheiro, sendo que a pessoa que achou a queira restituir, pode dirigir-se a rua do Sebo n. 44, que se gratificará, sendo exigida a gratificação.

Aviso.

Pierre Pueche, proprietario do hotel e café francez, faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Paul Guelphe sahio de seu estabelecimento, e que não se responrabilisa por qualquer transacção que o mesmo faça.

Recife 14 de fevereiro de 1861.

— Francelino Izidoro Leal & C. receberam pelo patacho «Jarco», ultimamente chegado de Lisboa, caixas com massas finissimas e sortidas, meias ditas, quartas com passas muito novas, e latas com doce secco de differentes qualidades, tudo vendem por preço muito commodo, em o seu armazem na rua da Madre de Deos n. 10.

— No angenho Goiabeira, junto a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, precisa-se de um feitor de campo : a fallar no mesmo engenho.

— Acha-se fugido o moleque Antonio, fulo, secco, de idade de 15 annos, costuma estar pela Passagem, aonde mora o pai, o preto Felix que foi escravo do Dr. Lopes Netto · quem o pegar, queira entrega-lo na rua do Imperador n. 73, ou na rua Bella n. 33, que será recompensado.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham ; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante : vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Bolinholos.

Bandejas enfeitadas com diversos modelos e lindos feitios de bolinhos os mais bem preparados dos nossos mercados, para casamentos, bailes e festas de igrejas ; assim como só ha peso em libras separadas para nas procissões dividir-se pelas figuras, o mais em conta e aceiados que se procuram : quem quizer, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar.

Compras.

— Compram-se escravos para embarcar para fóra da provincia ou para engenho : no escriptorio da rua Direita de Francisco Mathias Pereira da Costa n. 66.

— Compram-se 40 apolices da Componhia de Beberibe, com tanto que o seu preço não exceda a 50$: quem as tiver, compareça na rua Direita n. 21, segundo andar, das 2 ás 3 1[2 horas da tarde, ou das 7 horas da noite em diante.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade : na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Compram-se acções do novo banbo de Pernambuco: na rua da Cadeia n. 41.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma escrava mulata ou negra, que seja sadia, moça, e tenha cria de 4 a 8 mezes ; na rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar.

— Compra-se papel de jornaes a 120 rs. a libra ; na rua larga do Rasario, deposito de assucar n. 35.

— Compra-se uma casa terrea na rua das Flores ou camboa do Carmo, que seja boa, ou permuta-se por outra : a tratar na rua Nova n. 51.

Vendas.

Perfumarias novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte : sendo o bem conhecido oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, buile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada, proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho ; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples, casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

— Vende-se uma carroça e boi, tudo em bom estado : na Soledade, taberna do Gregorio.

Pão a tarde.

Vende-se pão quente da melhor farinha, das 6 horas da tarde em diante, na padaria atraz da matriz da Boa-Vista n. 26, e no pateo do Carmo numero 43.

— Vende-se o engenho S. José, de Bom Jardim, sito na freguezia de N. S. da Luz, moente e corrente, distante da praça 4 legoas, quasi prompto para moer com agua, com boas matas, excellente cercado, boas obras, e uma boa safra já criada : os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, ou no engenho Penedo de baixo, que se fará todo o negocio á vista do comprador.

— Vende-se um jogo de diccionarios novos da lingua portugueza da sexta edição, autor Moraes, por commodo preço : na rua da Paz n. 9.

— Vendem-se 4 burros do pasto, mansos, de carga, por preço commodo : a tratar na Boa-Vista, rua da Conceição n. 25.

Na rua do Queimado n. 2, 3.° andar, apromptão-se

vestidos pretos, casaveques, perulinas, golas, capas, bandejas com bolos, ditos de bacia, ditos inglezes, francezes, pudins, pasteis de nata, tortas, e toda e qualquer massa de forno, e faz-se buquêts e cravos artificiaes a imitação dos naturaes, e toda a obra de flores de papel, pano etc., tudo por preços rasoaveis e presteza.

DUARTE & IRMÃOS
Proprietarios do armazem PROGRESSO
8--LARGO DA PENHA--8

Vendem no seu armazem Progresso os seguintes generos recentemente chegados por menos 5 ou 10 por cento por serem vindos de conta propria e tudo das melhores qualidades que se podem encontrar tendentes a molhados :

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra e 800 rs. de 8 libras para cima só no Progresso.

Queijos flamengos a 1$700 do preço de 3$ e 2$500 vende-se a 1$700 pela grande porção que tem, afiança-se quo são os melhores que ha no mercado, só no Progreso.

Champanha das mais acreditadas marcas a 20$ a duzia e 2$ a garrafa, afiança-se que é a melhor do mercado, só no Progresso.

Queijo suisso a 900 rs. a libra unicamente se vende no armazem Progresso, afiança-se a boa qualidade, só no Progresso.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso.

Marmelada em compoteiras de folha do mais acreditado fabricante da Europa vinda pela primeira vez a esta provincia lacrada hermeticamente e muito bem enfeitada a 1$ rs. a libra, só no Progresso.

Imperial marmelada do afamado Abreu e outros fabricantes premiados na exposição de Londres a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Maça de tomate chegada ultimamente da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso,

Latas com soda chegadas de conta propria no ultimo navio a 1$600 e 4$ latas com 8 libras, só no Progresso.

Ameixas francezas da melhor que ha neste genero a 1$200 a libra e em latas a 1$, só no Progresso.

Ameixas rainha Claudia a 500 rs. a libra e em caixa de 1 arroba a 12$, só no Progresso.

Chá perola, hyson e preto dos melhores que tem vindo e ha no mercado a 2$560, 2$ e 1$600 a libra, só no Procresso.

Caixas com 8 libras de passas muito bem enfeitadas proprias para meninos a 3$ e em caixa de 1 arroba a 12$ e em libra a 500 rs., afiança-se serem as melhores do mercado, só no Progresso.

Zant corinth ou passas proprias para podim a 1$200 o frasco, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, só no Progresso.

Vinho xerez do melhor que se pode encontrar neste genero a 1$600 a garrafa, só no Progresso.

Vinhos para pasto e mesmo para engarrafar pelas suas boas qualidades a 4$500 a canada e 640 rs. a garrafa, só no Progresso.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 11$ a caixa e 1$ a garrafa, só no Progresso.

Servejas das melhores marcas que tem vindo ao mercado a 5$ a duzia e 500 a garrafa, (branca) só no Progresso.

Maças para sopa e sevadinha muito nova a 500 e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio do Havre a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos lixados os melhores que tem vindo ao mercado a 200 rs. o masso com 20 massinhos, só no Progresso.

Azeitonas a 1$200 rs. o barril, só no Progresso.

Banha de porco refinada a mais alva que existe no mercado a 480 rs. a libra e em porção de 8 libras para cima a 440 rs., só no Progresso.

Toucinho de Lisboa o melhor que ha a 9$ a arroba e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Sevada muito nova a 3$ a arroba e 120 a libra, só no Progresso.

Alpista o mais limpo que ha a 5$ a arroba e 160 rs. a libra, só no Progresso.

Spermacete a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Salmon e outras muitas qualidades de peixe em latas de 1$200 a 2$, só no Progresso.

Os proprietarios promettem aos seus freguezes continuarem a terem os melhores generos relativamente a molhados e venderem mais barato que em outra qualquer parte, promettem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente, rogam tambem a todos os Srs. de engenho e Srs. lavradores queiram mandar suas encommendas que no armazem Progresso se lhes afiança a boa qualidade e acondicionamento por mais longe que seja o sertão.

É quasi de graça!

Calçado barato.

Borzeguins para meninos de ambos os sexos ns. 25, 26, 27, 28, 29 e 30 a 3$ o par : na loja n. 9 da rua da Cadeia do Recife.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Agua imperial.

Na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de cabelleireiro, vende-se a excellente agua imperial para lavar a cabeça, limpar as caspas e fazer renascer os cabellos ; nesta mesma casa lava-se cabeça com esta maravilhosa agua por 500 rs. Na mesma casa ha grande porção de perfumaria, e se está em liquidação.

— Vende-se uma casa de pedra e cal com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quarto para escravo, muro na frente com portão, 650 palmos de fundo e 70 de frente, com diversas arvores de fructo : na Capunga Nova, junto ao banho, passando a casa do Sr. Alexandre Rodrigues dos Anjos ; a tratar na entrada da Capunga n. 11, ou na travessa da Madre de Deos n. 8.

Attenção.

Rua do Amorim n. 40

Vende-se farinha de mandioca, saccos de tres quartas, pelo barato preço de 3$.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas DE Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordados a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a seda, fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 2 $, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

GRANDE SORTIMENTO DE
Roupa feita,
Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macão a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido Rufino, porteiro que foi do presidente, na entrada da estrada do Arraial, com boa casa para familia, com bastantes commodos, cacimba com boa agua de beber, pés de fructeiras de diversas qualidades, assim como larangeiras, pinheiras, saputizeiros, e outros muitos, tem um riacho que o corta pelo meio, que nunca secca, e banheiro no mesmo, uma grande baixa de capim que sustenta 6 cavallos de verão a inverno : a pessoa que o pretender, dirija-se ao dito sitio a tratar com a viuva.

Doce de pelluxe.

Na rua do Livramento n. 26, vende-se este doce pelo baratissimo preço de 500 rs. em libra, e em potes de arroba para cima a 13$ a arroba.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida :

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs
Banha em lata com 1[2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Masses de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

— Francisco José Rodrigues deixou de ser caixeiro de Vicente Ferreira da Costa desde o dia 11 do corrente.

SO' NO PROGRESSO.

Queijos flamengos chegados no ultimo paquete da Europa a 2$500 ; vende-se unicamente no armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

BANHA ANDALUSA

Para fazer nascer e crescer o cabello.

Esta banha que foi premeada é privilegio exclusivo do autor.

O DEPOSITO E' EM CASA DE J. FALQUE.

VENDE-SE A 3,000 O POTE.

A loja da bôa-fé na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato :

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara ; dito pardo muito superior a 1$200 a vara ; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs. ; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado : córtes de calça de meia casimira a 1$600 ; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs. ; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas ; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara ; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara ; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia ; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia ; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um ; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280 ; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000 ; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista : na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 230 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 °[0 o calçado de senhora e o de homem 10 °[0, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega ; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte :

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes).	10$000
Ditos (aristocraticos).	9$000
Ditos (prova d'agua).	8$500
Ditos (Bersaglieri).	8$000
Ditos (communistas).	6$000
Meios borzeguins (patente).	6$000
Sapatões (3 baterias).	5$600
Ditos (sola dupla).	5$200
Ditos (blusas).	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona).	5$000
Ditos (vis a vis).	4$800
Ditos (me deixe).	4$500
Ditos (grisete).	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro).	4$000
Ditos (diabretes).	3$500
Ditos (salva pés).	3$000
Botinas (boliçosas).	4$000
Ditas (para crianças).	3$500
Sapatos para senhora (lustre).	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

— Vende-se superior farinha de mandioca a 3$500 : na rua da Madre de Deos armazem de Moreira & Ferreira.

— Vendem-se escravos de ambos os sexos e juntamente uma preta de meia idade, cozinheira e boa ensaboadeira ; ua rua Direita n. 66.

Enfeites de cabeça

muito barato para chegar a todos, na loja d'aguia de ouro, rua do cabugá n. 1 B.

Vendem-se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo a 3$ e 4$, ditos de trança de retroz e laços chegados pelo paquete a 3 e 4$, e outros muitos mais objectos, que a vista do freguez não se engeita dinheiro.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar : peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Os barateiros Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Vendem colletes de velludo bordado a 5$, parece incrivel.

Saias balões de 30 arcos a 5$, de musselina a 5$.

Cortes de cambraia a Stuart riquissimos desenhos a 2$500 o corte.

Saias bordadas de tres pannos a 2$500.

Ditas de 4 pannos ricamente bordadas a 4$000.

Casemiras de bonitos padrões e 2 larguras a 2$500 o covado. Appareçam e verão o bom gosto

Padaria.

Na travessa do arsenal de guerra ns. 1 á 3, vende-se ou aluga-se uma padaria bem montada em em bom lugar, bem como um deposito da mesma collocado em o centro desta cidade e de muita concurrencia : quem pretender ambos os estabelecimentos ou só a padaria dirija-se á casa acima que se fará negocio em conta.

Cal de Lisboa

No deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, acaba de chegar pelo ultimo navio a verdadeira cal virgem em pedra, não havendo alem desta mais neuhuma no mercado, em poucos dias se concluirá, por isso devem os pretendentes concorrer quanto antes.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

— Vendem-se 3 vaccas, 2 paridas de pouco : a tratar na cocheira da rua da Roda n. 45.

— Vende-se um excellente mulato moço, e sabendo cozinhar : na rua dos Guararapes n. 64.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par : na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito finacom salpicos miudinhos a 4$600

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça

Balões de musselina, ditos arrendados, ditos

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Cal de Lisboa.

Na travessa do arsenal de guerra, taberna ns. 1 e 3, estão á venda os seguintes generos por preços commodos :

Barricas de cal virgem de Lisboa em pedra.
Saccas com arroz das Alagoas, muito novo.
Molhos de palha de carnauba muito alva e nova.
Uma carroça para um só boi, nova e bem construida de sicupira.

Queijos frescos a 1$800.

Vendem-se queijos vindo no ultimo vapor, e só serve para comer já por ser frescos e de não poder aturar muito tempo a 1$800, dito em libra a 640 : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, or preço commodo.

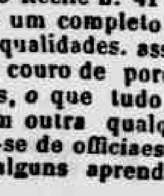
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração : no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista.



Na rua da Cruz do Recife n. 41 esquina para a rua da Lingoeta, ha um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, assim como sola franceza, cordavão, couro de porco e todos os aviamentos precisos, o que tudo se vende por menos preço que em outra qualquer parte ; na mesma loja precisa-se de officiaes de sapateiro e tambem se recebe alguns aprendizes forros ou escravos.

— Vende-se a parte de um sobrado de 3 andares, na rua Direita n. 88 : os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 41.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gost recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Liquidação.

PARA ACABAR.

Na loja de miudezas da rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira do retratista.

Lãa para bordar de todas as cores, a libra a 5$, 6$ e 8$, alamares para capote dourados e bronzeados, a groza a 8, 10 e 12$, chapeos de seda para senhora a 12 e a 15$, pennas de aço a groza a 400 e 500 rs., botões de linha, de fustão e de seda para casaveque, a duzia a 200, 320 e 500 rs., caixas de lamparinas a 40 e 50 rs., manguitos a 2$ e 2$500, gollinhas a 800, 1$ e 2$, gollinhas pretas a 2$ e a 3$, mantegueiras finas a 4$ e 5$, caixas de vispora a 800 rs., babado do Porto largo lavrado a 120 e 160 rs., fita de cós a peça a 160 e 200 rs., fita de linho a 40 rs., caixas e cartões de colchetes a 60 rs., froco para bordar a 200 rs. a peça, froco para flores e enfeites a 320 e 400 rs. a peça com arame e sem elle, papeis de rebique a 100 e a 80 rs., agulheiros com agulhas francezas a 120 rs., franjas e galões de linha a vara a 80 e 100 rs., botões de louça para camisa a groza a 100 e 120 rs., masses de grampos a 40 rs., pentes de baleia para alisar a 200 e a 240 rs., franjas de seda pretas e de cores de um dedo a um palmo de largura, fitas de todas as qualidades, quadros dourados, espelhos dourados, bandejas, bicos de seda pretos e brancos, chapeos, toucas e bonets para menino, gravatas, e outros muitos objectos ; tudo se vende por baratissimo preço, e tambem se vende a armação e pertences em porções ; tambem se vende a prazo.

Venda de predios.

Vende-se na cidade do Aracaty, provincia do Ceará, um sobrado e metade de outro, este sito na principal rua do Commercio, lado do nascente, local alli preferido por todos para qualquer estabelecimento e morada de familia ; tem boa loja, armazem e grande quintal, aquelle sito na rua da Cruz do mesmo lado, com bons commodos, boa loja e armazem, e quintal com bastante fundo, ambos com cacimbas com boa agua. Tambem se fará permuta por predios nesta praça com alguma pessoa que desta para alli queira se estabelecer ou morar, visto ter ido residir para aquella cidade immensas familias que tem se dado bem tanto de saude e passadio, como pelo bom negocio que fazem : quem pretender os referidos predios, dirija-se a rua do Vigario n. 8, que achará com quem tratar.

*R*ua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira!

Chitas francezas, cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. a covado; dão-se amostras com penhor.

VENDE-SE.

No armazem de Antunes Guimarães & Com., milho novo e farello em caccas grandes no largo da Assembléa n. 16.

— Vende-se uma escrava crioula com uma filha de peito, goza saude, é moça, tem boa figura, cozinha e engomma, não com perfeição, cose bem e é boa lavadeira de barrella: para tratar, na rua da Cruz n. 43, segundo andar.

Attenção

Tem chegado em casa de A. L. Delouche, ru Nova n. 22, o mais bonito sortimento de relogio americano que nunca tem apparecido neste mercado; vende-se por preço commodo,

Quem gosta dormir no fresco.

Vende-se um sitio no lugar da Torre, na margem do rio Cabibaribe, com boa casa de sobrado, muito bem feito, com bastantes commodos, estribaria para 4 cavallos, cocheira para 4 carros, casa para feitor, cacimba com boa agua de beber e com bomba de machinismo de puchar agua, pés de fructeiras de diversas qualidades, capim para 3 ou 4 cavallos, o sitio está todo murado, tem muito boa bomba: os pretendentes appareçam na rua Nova n. 22, para tratar. Vende-se por preço muito em conta por motivo de retirada.

— Vende-se presunto muito novo a 400 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma escrava boa cozinheira, por precisão: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Vende-se farinha do reino chegada ultimamente do Rio de Janeiro: na rua de Apollo n 20, armazem de assucar de Antonio Marques de Amorim & C.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$,8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

SYSTE MA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA·

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidadesno ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar e modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 4$: na rua da Senzala Velha n. 106.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, da-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Provença, bolacha de boa qualidade e nova, bolachinhas, biscoitos doces e aguados, fatias, roscas, araruta franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova, tudo é feito das melhores farinhas, e trabalhado com aceio e limpeza.

Ao barato.

Peça de madapolão fino com mofo a 3$, dita de cambraia lisa fina a 3$ e 3$500, lãá de quadrinhos propria de vestido a 320 o covado, chita franceza a 200 rs. o covado, dita ingleza a 160 o covado: na rua do Queimado n. 44.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

A dinheiro.

fazendas boas e baratas.

Vende-se a 1$800 grosdenaples preto encorpado com 4 palmos de largura, fazenda que sempre se vendeu por 2$500 e 2$800, na loja n. 23.

Vende-se a 10$ mantas pretas de filó de linho que sempre se vendeu por 14$ e 15, na loja n. 23.

Vende se a 2$200 grosdenaples preto superior tão encorpado que parece gorgurão fazenda essa que sempre se vendeu a 3$200 e 3$500 na loja n. 23.

Vende-se luvas pretas de torçal ou retroz a 1$, que sempre se vendeu por 1$800 e 2$, na loja n. 23.

Pelo annuncio pareça incrivel que essas fazendas se vendam por esses preços que na verdade é o mais barato que se tem visto.

Dão-se as amostras na rua da Cadeia confronte ao becco Largo loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Santa Rita, na freguezia de Iguarassú, com boas varzeas para plantações, podendo safrejar de dous a tres mil pães de assucar, bom cercado, bom porto de embarque, boa casa de vivenda, e outros commodos que serão patentes ao pretendente, que poderá dirigir-se ao dito engenho ou a rua da Senzala Nova n. 38 ao Sr. Bernardino de Sena Pontual.

Flor do Brasil.

Os superiores charutos Flor do Brasil, vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Para balões.

E' chegado á loja da aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B, as verdadeiras molas para balões que se vendem por baratissimo preço de 200 rs. a vara, ou peça de 50 metros a 8$, assim como cintos de marroquim muito lindos pelo baratissimo preço de 1$ e 1$200, pentes de borracha tanto para alisar como para bichos, e de travessa para menina de todos os tamanhos o mais fino que pode haver; assim como chegou o bello sortimento de franjas de belota para cortinado, peças de 15 varas a 3$, 3$500 e 4$, dita sem belota a 2$600 e 2$800 a peça de 15 varas, e muitos mais objectos que se vende tudo muito barato, e que á vista do freguez não se engeita negocio.

Cheguem ao barateiro, na rua do Queimado numero 47.

Vendem-se chales de lãa e seda pretos a 1$300, ditos de cores de lãa a 1$, cortes de casemira preta a 7$500, panno fino a 3$500 o covado, chitas fixas a 140, cambraia de barra a 2$800 o corte, chitas francezas escuras a 240 o covado, grosdenaple a 1$600 o covado, cortes de castor para calça a 1$, madapolão bom a 4$200 e 5$ a peça, seda de quadros a 600 rs. o covado, chaly a 600 rs, o covado, camisas francezas de cores a 2$, ditas brancas a 2$500, gravatas de setim preto a 4$500, e outras mais fazendas que se vendem por todo preço á vista do dinheiro.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Josbnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito fina nas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800 e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão crú tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Bôa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York
PROMPTO ALIVIO
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

———

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n 12.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Ruada Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezas, fio de vela, chicote para carros, e momaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, umbello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para o mesmos

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

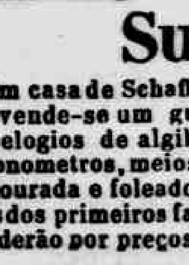
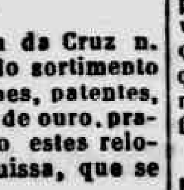
Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta graude cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n.16.


Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11

Cal de Lisboa.

Vende-se cal superior de Lisboa, propria para engenho a 7$ o barril: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

Sortimento de chapéos
*R*ua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por baixo preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Milho e farelo a 3,100 rs.

Vendem-se saccos com 24 cuias de milho a 3$100, dito novo a 3$600, em porção se faz differença, e saccos com farelo muito barato por ser de commissão: na travessa do pateo do Paraizo n. 1, casa pintada de amarello.

— Vende-se uma carroça e um boi por preço commodo, no lugar do Remedio: quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

Cera de carnaúba.

A melhor que tem vindo ao mercado, e por preço commodo: no largo da Assembléa n. 19 armazem de Antunes Guimarães & C.

Farelo e milho.

Saccos grandes, e de muito boa qualidade: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Burros de Montevidéo,

por todo o preço, mansos e gordos: no armazem amarello em frente do arsenal: a tratar com o capitão Sebast, ou com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

E' baratissimo!
Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Escravos fugidos.

BOA
gratificação

Fugio no dia 12 do corrente mez, da abaixo assignada, a escrava de nome Antonia, tendo os signaes seguintes: estatura regular, cara larga e picada das bexigas, nariz chato, olhos pequenos, sem dentes na frente, tendo unicamente as duas prezas, peitos cahidos, andar ligeiro, muito sacudido, braços grossos e cheios de veias, pés largos e apapagaiados, cheia do corpo, levou camisa branca, saia de chita escura e chales de algodão, e é muito feia de cara, costuma dizer que é forra e dar o nome trocado, consta ter ido para os suburbios da cidade lavar roupa: quem a capturar e levar á sua casa na rua do Rangel n. 67, segundo andar, será bem gratificado.

Isabel Maria Nunes de Oliveira.

— Fugio-me um moleque de idade de 13 para 14 annos, por nome Geraldo, não muito preto, o verdadeiro signal é de um lado da cabeça um lugar de uma postema que nunca ha de encabellar: quem o pegar ou souber delle, dirija-se ao lugar Venda Grande, sitio dominado Olaria, que será recompensado.—José Rodrigues Paes.

— Fugio na noite de 23 de janeiro do corrente anno, desta cidade, o escravo crioulo de nome Manoel, de 43 annos de idade, cor preta, espaduas largas, estatura regular, disbarrigado, e falla um pouco fanhosa em razão do muito tabaco que toma, foi vestido com camisa de algodão de listras e calça de algodão azul americano; elle é natural da cidade do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, é official de ferreiro, falla bem, e apezar de ser de meia idade, é bem parecido e bastante ladino: este preto é sizudo e tem bom comportamento, sendo chamado por alcunha Manoel Ferreiro; e como seja provavel que elle vá trabalhar de official de ferreiro em algum pevoado ou villa, dando-se por forro, por isso roga-se as autoridades dos lugares por onde elle andar, a sua apprehensão, assim como recommenda-se aos capitães de campo a sua captura, e aquelle que delle der noticias ou o agarrar, pode-o levar ao seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, que será bem recompensado.

— Fugio o preto de nação por nome João, de idade 55 annos, um pouco banzeiro das pernas, tem o dedo minimo de uma das mãos que não pode abrir, estatura e corpo regular, acha-se fugido desde o principio do mez de janeiro ultimo: quem o levar a rua da Cruz n. 30, será recompensado.

— Fugio no dia 2 do corrente o escravo cabra de nome Joaquim, de estatura regular, côr macilenta, bastante atoleimado, e com signaes de chumbo nas costas; levando vestido calça e camisa de riscadinho azul, bem como um chapéo de castor rapado com fita preta larga; suppõe-se ter seguido para Maceió, d'onde veio remettido pelo Sr. Domingos da Silva Torres para ser aqui vendido: quem o apprehender pode entrega-lo naquella cidade ao dito senhor, ou nesta a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, no seu escriptorio, no largo da Assembléa n. 16, que se gratificará.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Colläres, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Variedades.

Revista de Lisboa.

ugar de honra no folhetim.— O folhetim em opposição com as honrarias do mundo convencional.—Apparecem não se sabe como os pretos do estado de S. Jorge e os máos prologos dos livros seguintes. — Bellas-artes : os quadros do Sr. Rodrigues e Annunciação. — O caminho de ferro de Lisboa ao Porto que é ainda uma esperança.—«Marino Faliero» em S. Carlos.—Veneza e os seus episodios de sinistra poesia.—Historia authentica da morte de Marino Faliero.—As antigas chronicas de Veneza.—A sala dos doges e lord Byron. — O corpo de Marino Faliero.

Lisboa 13 de janeiro.

Hoje dou o lugar de honra as bellas-artes. Não sei porque chamam *lugar de honra* no folhetim ás primeiras linhas. Talvez seja porque o folhetim anda em tudo ás avessas das outras cousas, porque no mundo positivo, e até no mundo das honrarias, o lugar de honra é sempre atraz.

E senão digam-me qual é a classe, corporação, solemnidade, prestito, funcção publica de consideração social que põe á frente os personagens mais considerados?

Nenhuns.

Nos prestitos reaes, vão sempre adiante as creaturas grotescas dos porteiros da canna ; nos regimentos, os ferrabrazes dos porta-machados ; nos bandos das touradas, é o neto ; nas collegiadas, o sacristão ; no estado de S. Jorge a musica dos pretos ; e nas boiadas de gado bravo, são as chocas.

E até mesmo nos outros factos da vida se guarda uma analoga disposição : são sempre os objectos mais insignificantes ou os bocados mais custosos de tragar, que apparecem primeiro. Nos jantares, por exemplo, vem adiante a peior equaria, a sôpa ; nos camarotes são as creanças que se põem á frente ; nos livros rompem a marcha os prologos ; nos namoros o primeiro periodo é o dos suspiros em silencio e dos olhares maviosos de revez.

Porque razão ateimaram, pois, em chamar lugar de honra, no folhetim, ao lugar que em todas as outras cousas é apenas um começo, um preparo, um introito ?

Não sei.

Em todo o caso, o melhor é deixar suspensa esta questão, que talvez seja mais grave do que parece.

Eu tremo sempre de tocar em questões de preeminencias, e o folhetim, esta poderosa entidade da imprensa do seculo actual, tem de certo, a sua etiqueta, por cujas leis se regula. E elle que entendeu na sua alta consideração que os seus primeiros periodos deviam representar a sua sala de docel, onde deveriam ser recebidos os hospedes mais illustres, é porque assim deve ser.

Nos patibulos tambem os sentenciados menos criminosos são os que morrem primeiro. o que é um *favor* que a lei lhes faz ; e como já houve alguem que comparou os folhetins á patibulos onde se suppliciam as reputações, e não poucas vezes os proprios dictames do bom senso, talvez seja pela mesma regra que o folhetim apresenta primeiro as pessoas ou cousas, ás quaes deseja honrar.

A verdade é que, se o folhetim é patibulo, é para os meritos de reputação convencional. Neste lugar publico, onde cada leitor é juiz de facto, juiz que, para julgar bem dos processos e conhecer da culpa dos réos, não carece de outra jurisprudencia senão do seu talento e illustração ; neste lugar, repito, as cabalas da intriga e as insidias da maledicencia são impotentes.

Mais tarde ou mais cedo, sabe-se que não é um censor imparcial, senão um libellista invejoso, que procurou este reducto, para, como o gaiato por detraz do vallado, atirar a sua pedrada ao individuo com quem não póde jogar armas mais dignas e leaes por ter mêdo delle.

Porém agora não se trata de nada disto. Felizmente, o folhetim, nas minhas mãos, nunca será uma arma aggressiva para ninguem. Nem mesmo aquellas consciencias ás quaes é impossivel conciliar algumas horas de socego por se sentirem de continuo beliscadas, nem essas mesmas serão perturbadas pelos meus instinctos satyricos.

Vejam que intenções puras me não dominam o espirito !

Mas vamos ás bellas artes.

Que pena que o caminho de ferro de Lisboa ao Porto seja, por emquanto só uma esperança, porque, se fosse já uma realidade, os Portuenses poderiam vêr na nossa academia das Bellas-Artes, alguns bellos trabalhos de dous dos mais distinctos pinceis que hoje possuimos

O Sr. Rodrigues expoz o magnifico retrato de mademoiselle Pinaud e o Sr. Annunciação apresentou dous quatros de paysagem.

O retrato de mademoiselle Pinaud é um quadro de quatro metros e meio de alto e mais de tres de largo. Póde bem chamar-se-lhe um quadro, por que a qualidade de retrato é apenas uma de suas bellezas. Figura uma sala, com cortinas apanhadas ao fundo e um sophá estofado de velludo vermelho ao centro, sobre o qual está sentada mademoiselle Pinaud, vestida á Luiz XV. O vestido é de setim branco, com folhos de renda da mesma côr, apenas apanhados no decote, nos hombros e no cinto por camelias brancas e carmesins. Á frente vê-se um lindo tamborete, tambem estofado de velludo vermelho, sobre o qual descansam os pés calçados de sapatos de setim branco, conforme o vestido.

A atitude é das mais naturaes e elegantes. Á esquerda do espectador, no primeiro plano, sobresahe uma formosa e rica jarra de flores, acaba de dar um realce completo a harmonia geral do quadro.

E foi este talvez o maior trabalho do pintor, foi dispor estes objectos todos em roda de uma figura vestida de branco, sem dureza na opposição e concordancia dos tons.

E' este um segredo de colorido que só pertence ao mestres.

A parecença com o original é das mais completas, apezar mesmo da cabelleira branca e dos pós no rosto, segundo o uso da época, o que não podia deixar de alterar a physionomia Mas ha uma tal verdade de linhas, uma tão perfeita e natural expressão no rosto e no todo da figura, que o nome da dama retratada acode logo á bocca do espectador.

O Sr. Rodrigues, é de certo, o nosso primeiro retratista, e é tambem já um pintor de subido merito, porque o seu pincel não é só feliz e facil em reproduzir com semelhança, senão que é familiar á todos os segredos da palheta. Esta sua ultima obra não é só um retrato, é um quadro, porque tem composição, e, por conseguinte, possue e reune as de mais condições que exige um genero de pintura mais elevado.

Os dous trabalhos do Sr. Annunciação são duas paysagens de um naturalismo e attractivo effeito. Uma representa um ribeiro, como se veem muitos nas lezirias das margens do Riba-Tejo, o qual vem serpeando, em graciosas voltas, por entre uns campos avelludados de relva. A' frente está um campino, montado n'uma egua, e mais dous poldros, junto da beira do ribeiro.

É naturalissima a posição da egua, vista por detraz, n'um quarto de perfil, bebendo á redea larga, com o pescoço estendido.

Os ares e longes desta paysagem são puros, limpidos e tranparentes. Parece que a vista se alarga e espairece por aquelles horisontes tão espraiados e innundados de luz.

O outro quadro reproduz, nas linhas principaes, as collinas de Palma de Cima. São de um formoso effeito todos estes longes tambem. Que frescura respiram ! Parece que a primavera sorri por todos aquelles relvados, que vestem os recostos das collinas e as praderias que as intervallam.

Um vallado á frente, coberto de piteiras e silvas, serve de ponto de reunião á um cabreiro e á uma camponeza. O cabreiro, na posição, no traje e no gesto, é um perfeito estudo do natural. Parece estar-se vendo um desses pastores dos arredores de Lisboa. A saloia é menos estudada, de certo, mas em compensação, apparecem-nos logo ao pé algumas ovelhas, que só per si abonam os dotes de um animalista estudioso e completo.

Nestes dous quadros adoptou o Sr. Annunciação um estylo mais largo do que habitual. Mas é a tal sciencia do manejo do pincel, que, vistos á seis passos, o abatimento parece dos mais minuciosos e o effeito geral é dos mais agradaveis.

Em quadros de certas dimenções, estou em dizer que deve ser este o estylo adoptado em paysagem.

O acabamento extremamente minucioso oppõe-se ás grandes combinações, cujo segredo reside nos toques largos, e o effeito geral nunca apresenta aquella frescura, aquella espontaneidade, que é sempre o resultado natural de um trabalho franco.

Tivemos em S. Carlos o «Marino Faliero». Esta opera era já velha para a camada de *dilletanti* que hoje fazem e desfazem reputações no nosso theatro lyrico. E, com tudo o «Marino Faliero» ainda foi em Lisboa pelo Fornazzari e pelo Varezzi, o que não é nenhum acontecimento do tempo dos Affonsinhos.

Ainda me lembra do debuto do Fornazzari nesta opera e do episodio theatral que occorreu por essa occasião.

Varezzi era um homem baixo á ponto tal, que pareceria anão, com uma cara muito grande e feia, e com uma voz aspera, mas que possuia todos os segredos do canto como raros cantores os possuem. Um adagio, dito por elle, era de levantar a plateia de S. Carlos em arrebatamentos de um enthusiasmo geral.

Parecia um encanto dos ouvidos escutar aquelle homem tão feio, mas que nos fazia esquecer da sua fealdade mal abria a bocca.

O partido que elle aqui tinha conquistado era grande e dedicado. Não acreditavam que podesse haver melhor, nem equivalente, e por isso, quando se annunciou a estréa do baixo Fornazzari, no papel do doge Marino Faliero, papel superior ao de Israel, que foi o que coube á Varezzi, os commentos e as murmurações foram geraes.

— Pois Fornazzari atreve-se á fazer de Marino á par de Varezzi, Varezzi hoje o barytono que compete com Ronconi e é superior á Giulini ?

— E como cantará elle o dueto que fez as glorias de Lablache e Tamburini ?

Eram estas as perguntas que formulava o espirito faccioso dos partidos de bastidores, quando, emfim, o «Marino Faliero» foi annunciado.

Correu tudo ao theatro : os admiradores de Varezzi para sustentarem o seu idolo e castigarem o atrevimento do artista que ousava pôr-se-lhe ao lado e os indifferentes para presenciarem o conflicto.

Rompeu a symphonia, correu o panno e appareceu Varezzi.

Nunca elle cantou tão bem, nem os seus admiradores o applaudiram com mais fogo.

Por fim, chegou a scena em que apparece o doge. Um silencio glacial dominou o theatro. Todos tinham curiosidade de saber como terminaria este certame. Os proprios enthusiastas de Varezzi perguntavam á si mesmos, maravilhados, como é que se abalançava a apparecer no mesmo theatro um cantor que não tinha nome, porque Fornazzari começava então a sua carreira, á par de outro cantor que tinha já uma reputação feita, e, depois de scismarem nisto, concluiam uns por alcunhar de temerario o artista que se atrevia á tanto e outros por lhe suspeitarem algum grande merito, o que só lhe poderia dar força e arrojo para tamanho commettimento.

Ruminavam os espiritos nestas conjecturas, quando, afinal, appareceu Fornazzari. Fornazzari era um homem de elevada e magestosa estatura, de gentis ademanes e caracterisando-se com extrema propriedade.

Mal aquella bella figura sahio á scena, as attenções e os olhares ficaram-lhe presos sem della desfitarem. Os espectadores indifferentes ficaram logo admirando-a e os apologistas de Varezzi sentiram tentações de lhe fugirem.

Por fim, Fornazzari abrio a bocca e soltou aquelle famoso recitativo, que, dito por elle, ficou como uma tradicção de bello canto nos annaes de S. Carlos. Aquella portentosa voz de baixo, que corria duas oitavas e meia, des o *ré bmol* grave ao *sol* das linhas superiores, encheu, sem esforço, a sala do theatro. Nunca orgão mais sonoro e possante passára por de cima das massas coraes e instrumentaes e viera troar nos ouvidos dos *dilletantis*. Não parecia voz de homem, assemelhava antes á um bombardoni de suave mas poderosa sonoridade, que, por um machinismo desconhecido, soltasse os sons da bôcca do artista.

Ninguem resistio á magia deste prodigio. Toda a sala restrugio com os applausos. Varezzi tinha desapparecido da memoria dos seus admiradores. Depois, em toda a opera, foi uma ovação continuada.

E agora deixem contar-lhes o enredo desta opera, que é um dos sinistros episodios da antiga Veneza, cuja historia mais parece um capricho de imaginação de poeta melo-dramatico do que a narrativa authentica da existencia de um estado, que, apezar de pequeno, tanto influio nos destinos do mundo no IV e V seculos.

Marino Faliero contava apenas nove mezes de doge, quando a grande força de ambição, que dominava o seu espirito lhe inspirou a resolução de se apoderar do governo absoluto de Veneza.

É assim que uma velha chronica conta este caso.

Naquelles tempos, era costume haver corridas de touros em Veneza, e, depois das corridas, a flôr da sociedade veneziana reunia-se no palacio do doge, em cujos salões se passava a noite em divertido e esplendido sarão.

A dança prolongava-se até á hora em que o toque da primeira sineta annunciava a alvorada.

A' dansa succedia uma ceia opipara. Depois da ceia, cada um voltava á sua casa.

Succedeu que n'um destes saráus appareceu um tal Miguel Steno, nobre pobre e de poucos annos, mas altivo e audacioso, o qual estava enamorado de uma das filhas do doge. Este cavalleiro andava no meio das danças, quando, por acaso, praticou uma inconveniencia.

O doge deu immediatamente ordem para o expellirem.

Steno não supportou com paciencia o ultrage, e, quando a funcção acabou e os convidados sahiram todos, instigado pela sua ira, entrou de novo nas salas e escreveu o seguinte nas espaldas da poltrona ducal :—« Marino Faliero, esposo da mais formosa das damas : outrem lh'a disfruta e nem por isso elle a guarda melhor. »

No dia seguinte, este insulto tornou-se publico. O doge queixou-se e o senado mandou proceder á investigações. O criminoso foi descoberto, processado e condemnado. Mas a sentença não passou de dous mezes de prisão. O doge vio na indulgencia da pena uma affronta feita á sua dignidade e desde este momento jurou vingar-se. Chamou seu sobrinho Bertuccio Falieiro e communicou-lhe os seus intentos. A conspiração foi planeada. Philippe Çaleandaro e Israello, homem fino e audacioso, entraram no numero dos conjurados. As reuniões começaram á effectuar-se no palacio do proprio doge. O dia foi aprazado. Convencionou-se que os chefes da revolta estacionariam em differentes pontos da cidade, mas sem communicarem á sua tropa os fins que ali os levavam. Depois, deviam suscitar algum tumulto, para que o doge tivesse pretexto de mandar tocar os sinos de S. Marcos, porque estes sinos não podiam tocar senão por ordem. No mesmo momento, os conjurados deviam dirigir-se á S. Marcos pelas ruas que desembocam na praça, e, no momento em que os nobres accudissem, levados pela curiosidade de saber o motivo do tumulto, os conspiradores cahiriam sobre elles e os matariam, proclamando depois Marino Faliero o senhor de Veneza.

Isto devia ter lugar em 15 de abril de 1355:

Foi, porém, um homem chamado Beltrumo que denunciou tudo. Chegada á noite, o sino de S. Marcos não tocou e uma grande porção de homens embuçados e armados apoderou-se dos conspiradores á proporção que elles foram apparecendo na praça de S. Marcos, e o proprio doge entrou neste numero.

Nessa mesma noite, uma hora antes de romper a alva, narra a chronica á que nos referimos, a assembléa nomeou uma junta de vinte nobres de Veneza, de que foram excluidos os parentes de Marino Faliero, os quaes foram chamados ao conselho dos Dez, áfim de aconselharem o que devia fazer-se. Mandaram buscar depois o doge, que estava no seu palacio, rodeado de pessoas da mais alta distincção, as quaes ignoravam todas o que se passava.

Nesta mesma conjunctura, acabava de ser preso, carregado de ferros e conduzido perante o conselho, Bertuccio Israello, o qual foi logo sentenciado com outros chefes da conspiração á serem enforcados nas pilastras da varanda do palacio, a mesma varanda d'onde era uso assistirem os doges ás corridas dos touros. Foram suppliciados todos com uma mordaça na bocca.

No dia 16, o conselho dos Dez sentenciou o doge, condemnando-o a cortarem-lhe a cabeça, e que a execução fosse no proprio terrado da escadaria de pedra onde os doges prestam o juramento, na occasião solemne da investidura.

No dia seguinte, as portas do palacio estavam fechadas : Marino Faliero foi decapitado cerca do meio dia.

Diz-se que, mal terminou o supplicio, um membro do conselho dos Dez assomou ás columnadas exteriores do palacio que deitam sobre a praça de S. Marcos e mostrou d'ahi ao povo a espada ensanguentada, pronunciando em alta voz estas palavras:— « *O traidor padeceu a devida pena.* » Logo as portas foram abertas e o povo correu para o interior do palacio, afim de ver os restos do infeliz Marino Faliero.

Esta chronica, á que alludimos, diz que, nessa noite, fôra conduzido o corpo do doge n'uma barca, ladeado de oito brandões accesos, e levado ao seu jasigo na egreja de S. Giovanni e Paolo, onde foi sepultado. Na sala dos doges, assim chamada, em consequencia de reunir os retratos de todos elles, não está o retrato de Marino. O lugar que lhe pertencia acha-se vasio, e um crepe cobre esse espaço. « O véu negro que está pintado no lugar que o retrato de Marino Faliero devia occupar entre os retratos dos doges—diz lord Byron, a escada do gigante onde elle foi coroado despojado da corôa e depois decapitado, fizeram sobre mim uma profunda e dolorosa impressão, assim como o seu caracter ardente e a sua historia singular. »

Agora magoa-me dizer-lhes que o desditoso Marino ainda soffreu desta vez um peior supplicio em S. Carlos, porque não foi só decapitado fizeram mais, conseguiram que o odiasse a platéa, a platéa que é a posteridade destes heróes do palco.

CAVALLEIRO CARNIOLE.
(*Commercio do Porto.*)

MARINHA DE GUERRA DOS ESTADOS-UNIDOS.

O *Heraldo*, de New-York, publica o seguinte curioso artigo sobre a marinha dos Estados-Unidos :

Quando consideramos a grande extensão de nossas costas, assim no Atlantico como no Pacifico ; quando contemplamos os bosques de elevados pinheiros que circundam os ancoradouros de nossas grandes cidades, e observamos que as nossas embarcações correm todo o mundo ; quando nos occorre o pensamento de que a nossa marinha mercante eguala a da Grãa-Bretanha, sendo maior que a de qualquer outra nação ; quando recordamos que as nossas cidades precisam de muralhas, e que a entrada de nossas bahias tem mediocre defensa, voltamos os olhos para a esquadra, que é o poderoso braço que ampara os nossos navios mercantes na occasião do perigo, e o antemural em que as nossas viuvas e orphãas indefensas confiam para se obstar á que chegue á estas plagas a guerra, com todos os seus horrores.

A verdadeira força da esquadra não se conhece pelas mensagens dos nossos presidentes, nem pelas memorias apresentadas pelos ministros, que se contenta em dizer o que fizeram durante o anno, as diversas esquadras.

Tratamos por isso de dar no presente artigo, a relação exacta da nossa marinha, como actualmente se acha começando pela parte material della.

Cansta pois de :

10 Naus ;
10 Fragatas ;
21 Corvetas ;
3 Brigues ;
3 Transportes ;
—
47 Embarcações de vela com 1,821 peças.
—

Temos além disso :

7 Fragatas á *helice* ;
6 Corvetas á *helice* de 1ª classe ;
4 Vapores de rodas de 1ª classe ;
8 Corvetas á *helice* de 2ª classe ;
1 Vapor de rodas de 2ª classe ;
5 Vapores á *helice* de 3ª classe ;
4 Vapores de rodas de 3ª classe ;
3 Vapores transportes ;
1 Casco não classificado de 500 toneladas, que se está construindo em Hoboken ha já dezoito annos, e se chama vapor de guerra *Stevens* ;
—
38 Vasos á vapor com 508 peças.
—

O total geral é 85 embarcações grandes com 2,329 peças.

E' o que nos dizem os documentos officiaes; porém, se os acreditassemos ao pé da letra cairiamos em grande erros. Examinemos pois, o caso mais de perto.

No registro da esquadra contam 10 náos com 872 peças, a saber :

Nomes	Peças	Annos de construcção
1 Pensilvania	100	1836
2 Columbus	80	1849
3 Ohio	84	1820
4 North Carolina	84	1820
5 Delaware	84	1820
6 Vermont	84	1818
7 New-Orleans	84	1815
8 Alabama	84	1818
9 Virginia	84	1818
10 New-York	84	1818

Destas embarcações as quatro ultimas apodrecem agora nos diques, pois nunca foram lançadas ao mar. O *Columbus*, o *Ohio*, o *North Carolina* e a *Delaware* tem feito algumas viagens, haverá uns quinze annos, antes da apparição dos vapores oceanicos, e seriam optimos no seu tempo. A *Pensilvania* que então causava mais admiração do que hoje o *Great Eastern*, fez a perigosa viagem de Philadelphia a Norfolk, e desde então ficou encalhada no pantano daquelle arsenal. A *Vermont* foi destinada para ter a bandeira do commodoro Perry, na sua expedição ao Japão no anno de 1852 ; mas, os que então governavam mudaram de parecer, tendo-se conservado até agora no porto. O *Ohio* serve de deposito de recrutas em Boston. O mesmo papel representa o *North Carolina* em New-Yorck, e a *Pensilvania* em Norfolk.

Estes vasos estão abandonados, e como são de muito antiga construcção, e carecem de machinas de vapor, não servem absolutamente nem para atacar, nem para defender de modo que é preciso diminuir, de um jacto, 872 peças das 2,500.

As fragatas são dez, com canhoneiras para 50 peças cada uma, a saber :

Nomes	Annos da construcção
1 Constitution	1797
2 United States	1797
3 Potomac	1821
4 Brandywine	1825
5 Columbia	1836
6 Congress	1841
7 Raritan	1843
8 St. Lawrence	1847
9 Santee	1855
10 Sabiné	1855

O *Santee* nunca foi lançado ao mar, e o *Sabiné* anda na esquadra costeira fazenda a sua segunda campanha. As outras teem servido bem, e duas dellas, a *United States* e a *Constitution* fizeram-se tão queridas do povo deste paiz, que elle, com repugnancia lhe varia o nome riscado do registro da esquadra. Todas ellas, menos a *United States* e a *Brandywine* poderiam converter-se em vapores de parafuso, com muito proveito.

Existem 21 corvetas, a saber :

Nomes	Peças	Annos da construcção
1 Cumberland	24	1842
2 Savannah	24	1842
3 Constellation	22	1854
4 Macedonian	22	1836
5 Postsmouth	22	1843
6 Plymouth	22	1843
7 Saint Marys	22	1844
8 Jamestown	22	1844
9 Germantow	22	1846
10 Saratoga	20	1842
11 John Adms	20	1842
12 Vicennes	20	1831
13 Falmouth	20	1826
14 Vandalia	20	1827
15 Sant Louiz	20	1828
16 Cyane	20	1837
17 Levant	20	1837
18 Decatur	16	1859
19 Marion	16	1839
20 Dale	16	1839
21 Preble	16	1839

Todas teem estado em serviço activo quasi desde a sua construcção. As quatro primeiras eram d'antes fragatas, e agora só teem artilheria na coberta. A *Falmouth* foi separada de serviço e convertida em deposito permanente. Está em Aspinvall, d'onde provavelmente não sairá. A *Phymouth* servia nos ultimos annos de escola aos aspirantes de marinha ; mas, vae ser substituida pela velha *Ironsides* apparelhada para semelhante fim. Estas corvetas podem admittir machinas de vapor, porém as outras são mui pequenas e não devem confundir-se com as corvetas do rio *Norte*.

Os brigues são :

1.º Bainbridge, 6 peças.
2.º Perry, 6 ditas.
3.º Delphin, 4 ditas.

Estas embarcações teem prestado muito bom serviço.

Os transportes denominam-se :

1.º Reliel, 2 peças.
2.º Supply, 4 ditas.
3.º Relcase, 1 dita.

Estes vasos apenas servem para o serviço a que são destinados, e, ás vezes, nem mesmo para isso pois, os dous primeiros são muito pesados, e o ultimo é da tão pequeno porte que não passa de 327 toneladas.

Temos, portanto, mui poucos vasos de vela que se podessem aproveitar em caso de guerra.

Vamos agora tratar dos que teem o auxilio de vapor. Contemos primeiro as fragatas :

Nomes	Peças	Toneladas
1 Niagara	12	4,580
2 Roanoke	40	3,400
3 Colorado	40	3,400
4 Merrimac	40	3,200
5 Minnesota	40	3,200
6 Wrbasn	40	3,200
7 Franklin	50	3,680

As seis corvetas de parafuso, de primeira ordem são :

Nomes	Peças	Toneladas
1 S. Jacintho	13	1,446
2 Lancaster	22	2,360
3 Pansacola	19	2,158
4 Brooklyn	25	2.070
5 Harforda	16	1,990
6 Richmond	14	1,929

A corveta *S. Jacintho* ha 10 annos que foi construida, e as demais comecaram a construir-se em 1857. Quatro estão de serviço, considerando-se todas pelas suas qualidades, superiores á qualquer outra da sua classe.

Tambem temos quatro vapores de rodas :

Nomes	Peças	Toneladas
1 Mississipi	11	2,692
2 Susquehanna	15	2,450
3 Powhatten	11	2,415
4 Saranac	9	1,446

O primeiro conta 20 annos de construido, e os outros 10 ou 12. São mui uteis ; porém já se sabe que os vapores de rodas não servem para a guerra, por que estas offerecem ao inimigo grande vantagem ; e, além disso, só navegam por meio de vapor, e póde faltar-lhes combustivel quando hajam de parar.

As canhoneiras, chamadas pelo governo corvetas de vapor de 2.ª classe, são :

Nomes	Peças	Toneladas
1 Mohicano	6	994
2 Naragansett	5	804
3 Iroquois	6	1:016
4 Pawnee	4	1:289
5 Vyoming	6	997
6 Dacotah	6	998
7 Pocahontas	5	694
8 Seminole	4	801

Só uma d'estas embarcações é de má qualidade, que é a *Pocahontas* ou *Artica*. O governo a comprou para a expedição artica do doutor Keane. E' assás forte, mas a sua machina é, ou pelo menos, era pessima.

As outras preenchem um serviço muito necessario que é o de embarcações para subirem os rios. Navegam com o fundo de 9 até 12 pés de agua, e andam por hora entre 10 a 15 milhas.

Pertence á esta classe o *Pulton*, que é de rodas, e só serve para reboque.

A terceira classe é de vaporez a *helice*, e se compõe :

1.º Wyandot, 5 peças.
2.º Mohawk, 5 ditas.
3.º Crusader, 8 ditas.
4.º Sumpter, 5 ditas.
5.º Mystic, 5 ditas.

Pertenciam á linha de Cromwell. O governo os comprou em 1858 para a expedição ao Paraguay. Empregam-se em perseguir as embarcações de escravatura.

Os vapores de rodas :
Water Witch, 3 peças.
Michigan, 1 dita.
Pulaski, 1 dita.
Saginaw, 3 ditas.
completam o numero desta classe.

O *Water Witch* é mui ligeiro e bom, para qualquer expedição.

O *Michigan* (de ferro) tem sido muito util nos lagos para salvar naufragos.

O *Pulaski Metacomel* é a vergonha da nossa marinha. E' pequeno vapor de rio, e os officiaes que o conduziram a Montevidéo praticaram um acto de heroismo, ousando atravessar o mar em semelhante embarcação.

Ha dezoito mezes que foi condemnado em Montevidéo, ficando ahi para fazer viagens no rio da Prata, entre aquelle porto e Buenos Ayres.

Os transportes e o *Stevens* completam a lista.

Portanto, em lugar de 85 temos *só uns 30 navios verdadeiramente uteis para a guerra*, e em lugar de 2:500 peças, não contamos mais de 800.

ESQUADRAS.

O governo costuma marcar o numero de embarcações para cada esquadra, na razão do serviço que tem a dar a fazer, e commercio a que devem dar protecção ; de modo que nos ultimos annos teve a esquadra do Mediterraneo pouca farça : ao mesmo tempo que maior numero de vasos foi reforçar a esquadra costeira, e a das Indias Orientaes.

ESQUADRA COSTEIRA

Foi destinada a crusar no Athlantico, desde o Labrador até á Florida, no golpho do Mexico, mar Caribe costas da America do sul, até á foz do Amazonas ; mas nunca saiu das costas de Cuba, Mexico, Nova Granada. Consta de 14 vasos (sendo 5 de véla) e monta 209 peças. Tambem tem transportes.

No Mediterraneo está o vapor *Iroquois* de 6 peças.

No Pacifico ha 7 vassos (4 de vapor) e 2 transportes.

A esquadra do Brasil conta 5 embarcações sendo 2 vapores, com 63 peças.

A de Africa compõ-se de oito vasos (metade a vapor) com umas 91 peças.

A das Indias orientaes tem 4 vasos (um de véla) com 45 peças.

ARMAMENTO.

O armento das náus e fragatas consiste geralmente em artilheria ligeira de calibre 32, sobre o convez ; e de artilheria pesada, de calibre 32, e morteiros de oito pollegadas na bateria inferior.

As fragatas que passaram a corvetas tem peças de 8 pollegadas por banda, e morteiros de calibre 9, montados em carretas. As outras corvetas estão armadas como fragatas

Os vapores tem em geral morteiros de Dahigreen, de calibre 8, 9 e 10. O *Niagara* tem-a'os de calibre 11. Ainda se não sabe bem se é melhor empregar a bala ouca nos combates de mar.

Cada embarcação leva entre 1 a 3 obuzes para armar as lanchas ou desembarcar, além d'isso o completo equipamento de espinguardas á *Minnié* carabinas, pistolas, etc. A tripulação deve saber o exercicio de artilheria e de infanteria ligeira.

(*Diario de Lisbôa*).

FOLHETIM (*)

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

XIV

(*Conclusão.*)

O primeiro movimento que fez o mercador foi levantar sua filha e aperta-la ao peito.

— Minha filha, minha querida filha ! Foste-me finalmente restituida ! exclamou elle se desfazendo em lagrimas. Mas d'onde vens e o que fizestes ? Que quer dizer todo este apparato ! Onde está o miseravel que te arrebatou, e como podestes escapar-lhe ?

Rosinha não podendo responder, tão commovida estava, apontou para o novo duque de Villanegra.

— O esposo de Rosinha sou eu, replicou o mancebo vivamente, e viemos pedir-vos que approveis o nosso casamento, já consagrado pela religião.

— Como é isto possivel ! não comprehendo... Meu Deus ! preservae-me de tornar-me louco ! disse Poliveau desvairado.

— Algumas palavras bastam para explicar-vos todo este mysterio, tornou o duque abaixando a voz. Escutae. Deixando-vos hontem á noite voltei para o lugar em que havia ficado o conde de Manle embriagado e adormecido, esperando obter delle novos esclarecimentos. Foi então que resolvi tomar o seu lugar e desfarçar-me na sua pessoa : a cousa era facil : porquanto já sabia a senha com a qual de Manle devia fazer-se reconhecer pelo emissario do capitão Corbineau ; sabia tambem o lugar e a hora do encontro ajustado. Tirei, pois, ao bebado o seu chapéo, cabelleira e capa ; e favorecido pela escuridão da noite, além disto imitando o melhor possivel o accento e modo de fallar de certos cortezãos, podia illudir os raptores de Rosinha, por alguns minutos ao menos. E com effeito assim succedeu : o emissario tomou-me facilmente pelo homem á quem vinha buscar, e levou-me até a egreja de Santa Catharina. Ali tive necessidade de redobrar de esforços para sustentar o caracter, que imitava ; mas devo confessar com vergonha que eu entretivera em outro tempo algumas relações com o conde de Manle, o que me bastára para conhecer os seus modos e maneira de fallar : accresce que a obscuridade que reinava na egreja, a embriaguez que eu fingia, e tambem a preoccupação dos nossos inimigos muito me favoreceram : consegui não despertar a menor suspeita. O resto podeis adevinhar : o casamento se fez, sem que ninguem conhecesse quem eu era, excepto Rosinha, á quem me dei á reconhecer em voz baixa, quando estavamos já ao pé do altar. O meu primeiro pensamento foi reconduzi-la para o convento da Ave-Maria até que podésse reclama-la como minha legitima mulher; mas sabendo que meu pae se havia arrependido mudei de resolução, e conduzi-a ao palacio de Villanegra na mesma carruagem que tinha sido posta ali á porta lateral da egreja com uma outra intenção. Chegando ao palacio declarei toda a verdade ao confessor de meu pae, o respeitavel sacerdote que aqui vedes : contei-lhe como os planos do duque de Villanegra para obstar os meus designios secretos me haviam feito apressar a execução desses designios. Tive a ventura de interessa-lo em nossa sorte : elle foi ter immediatamente com meu pae, mostrou-lhe quanto era odiosa a sua conducta, e instou-lhe para que sanccionasse a nossa união : o moribundo afinal cedeu. O Sr. juiz criminal e este excellente sacerdote vos poderão dar um testemunho da scena tocante á que assistiram. Agora, senhor, só resta que me adopteis por vosso filho, como o duque de Villanegra expirando adoptára Rosinha por sua filha.... e este favor eu vo-lo peço com as mãos postas, eu vo-lo rogo de joelhos !

— Nos meus braços, meu filho.... e tu tambem, minha filha ! vinde, vinde, quero abraçar-vos á ambos ! exclamou Poliveau erguendo os olhos ao céu.

Assim se conservaram os tres abraçados por alguns momentos. A Sra. Defunctis que se havia chegado para junto do seu marido, disse com a voz clara :

— Como ! pois ereis vós, Sr. marquez.... Sr. duque, quero dizer, que tão bem imitaveis á esse bebado aventureiro ? E porque não vos descobristes á mim ? Teria mais coragem para fazer frente ao feroz assassino Corbineau, e á esse miseravel e hypocrita *custodino*....

Alguem apoiou brandamente a mão sobre o seu homoro.

— Minha filha, disse o ecclesiastico em voz baixa e penetrante, o Sr. duque talvez tivesse razão para recear a vossa indiscripção, n'uma circumstancia tão melindrosa. Vejo a prova disto na inconstancia e pouca caridade com que fallaes de um sacerdote que deshonrou e trahio o seu nobre caracter. Nunca vos esqueçaes, minha filha, de que se deve sempre cobrir com um véu espesso tudo o que é objecto de escandalo : as faltas de um sacerdote tem de funesto comsigo, que não recaem ellas somente sobre aquelle que as pratica, mas tambem sobre a religião de quem é elle indigno ministro. Supplico-vos que como christãa guardeis o maior segredo sobre o sacrilegio que presenciastes á noite passada.

A mulher do magistrado curvou a cabeça, e soffreu humildemente esta reprehensão.

— Meu pae, disse o joven duque, as carruagens nos esperam lá em baixo ; ides deixar para sempre este pobre retiro ; residiremos juntos no palacio de Villanegra, emquanto não vamos para a provincia visitar a duqueza minha mãe, cujo estado infeliz reclama os nossos maiores cuidados e piedade. Não nos haveis de abandonar mais : Rosinha e eu envidaremos todos os esforços para fazer-vos esquecer os crueis pezares, que nós vos causamos.

Uma expressão de tristeza se expandio sobre o semblante pallido do velho.

— Tendes reflectido bem, Sr. duque ? perguntou elle á meia voz. Não receises as zombarias da corte e da cidade, conservando no vosso palacio o pae de vossa mulher, cujas maneiras plebêas poderão um dia envergonhar-vos ? Não receiaes que os vossos nobres parentes....

— De hoje em diante sou eu o chefe da minha familia, interrompeu Villanegra com dignidade, e saberei fazer com que respeitem os meus direitos. Demais, o que ha ahi que possa causar vergonha ? Por ventura não sois tambem nobre ? Prestando relevantes serviços ao estado, preenchendo com o risco de vossa fortuna o honroso cargo de almotacel da cidade de Paris, não conquistastes um brazão tão elevado e tão puro quanto os brazões dos maiores fidalgos ? Póde-se confessar altamente semelhante nobreza, e acreditae-me, meu pae, a nobreza de todos os fidalgos que frequentam a côrte não tiveram uma tão bella origem.

A delicadeza e generosidade destes sentimentos levaram ao seu cumulo a commoção do velho.

— Perdoae-me, meu filho, disse elle com vehemencia, eu não vos soube comprehender !

— Ainda não é tudo, retorquio o mancebo lançando o seu olhar sobre Gil Poinselot, que havia ficado sombrio e mudo á um canto da sala ; na vossa desgraça encontrastes um amigo generoso, um fiel servidor ; é justo que elle tambem tome parte na vossa feliz sorte....

— Nada quero, de nada preciso ! atalhou o aprendiz arrebatadamente.

Villanegra dirigio-se para elle e pegou-lhe na mão affectuosamente.

— Sei de onde provém a vossa repugnancia em aceitar alguma cousa de mim, disse elle á meia voz : podeis me querer mal, Sr. Gil, porque fui mais feliz do que vós, e por ter preenchido o meu dever concedendo á Rosinha uma reparação legitima ? Sempre me manifestastes odio, entretanto nunca vos fiz mal, nunca vos dirigi a mais pequena injuria. Apezar de todas as vossas injustiças para commigo, offereço-vos ainda a minha amizade, quereis aceita-la ?

O aprendiz ficou abalado com esta linguagem tão diversa da insolencia com que os mancebos nobres daquella época fallavam ordinariamente ás pessoas da sua condição : levou aos labios a mão do joven duque, e murmurou com esforço :

— Senhor, vós a mereceis mais do que eu !

— Assim pois , disse Villanegra elevando a voz para que podésse ser ouvido por todos, está tudo combinado : vós, Sr. Gil, vos encarregareis do commercio do vosso antigo amo ; comprareis as suas dividas, rehabilitareis o seu nome. O meu mordomo vos ha de dar a somma necessaria para que a velha loja do Grande São Martinho seja mais bem fornecida do que nunca de sedas e pannos de toda a especie. O Sr. Poliveau vos cede a gerencia dessa loja, e vós seguireis a util profissão que elle tanto soube honrar. Deus vos faça mais feliz do que elle foi !

Poinselot commovido por tantos beneficios não podia pronunciar uma só palavra.

— Gil é digno dos vossos favores, Sr. duque, replicou Poliveau com alegria ; ninguem melhor do que elle fará prosperar o commercio dos meus antepassados. Meu rapaz, tu progredirás, sou eu quem t'o diz. Irei muitas vezes á essa loja, que te vae pertencer de hoje em diante, levar-te os conselhos da minha experimentada velhice. Chamarás Guilherme para junto de ti, esse excellente companheiro, que tanto te amava ; e eu, vendo-vos á ambos felizes chorarei de prazer.

Entretanto, Villanegra voltando-se para Rosinha depoz-lhe um beijo na fronte e lhe disse :

— E vós, senhora, estás satisfeita ?

— Sois todo cheio de bondades e generosidade, Sr. duque, respondeu ella com os olhos humidos de doces lagrimas.

A Sr. Defunctis, do seu lado, encantada de tudo o que via e ouvia, exclamou com enthusiasmo, apezar dos esforços do seu marido para que ella se calasse :

— Eis o que se chama um verdadeiro fidalgo ! E vós tambem, minha chara menina haveis de ser uma bôa e digna duqueza : nunca haveis de humiliar á uma simples burgueza como eu ! Assim hei de ir ver-vos muitas vezes, e as minhas companheiras hão de morrer de inveja ! Meu Deus ! Como estou contente !...

O joven duque a interrompeu com o ar grave :

— Senhora, este dia não deve ser consagrado á alegria ; resta-me ainda deveres bem tristes á preencher. Voltemos para o palacio de Villanegra, e vamos supplicar á Deus pela alma daquelle que consentiu na minha felicidade sem poder ser testemunha della.

EPILOGO.

Alguns instantes depois, duas carruagens sobre carregadas de lacaios, escoltadas de bonitos pagens que montavam fogosos corcéis, atravessavam o recinto do Templo, com a rapidez de que eram susceptivois os pesados vehiculos daquella época. Posto que a hora fosse um pouco adiantada, o ruido e a belleza dessas equipagens atrahiam ás janellas os moradores desse pobre quarteirão, não habituados á semelhantes visitas. Chegando á praça, que precedia a entrada principal de recinto, o cortejo, apezar da impaciencia dos cavallos, dos estalos dos chicotes e das pragas energicas dos cocheiros, foi obrigado á diminuir a sua marcha. Achava-se ali parada numerosa multidão, e os vadios e basbaques, que a compunham em grande parte, deixar-se-iam esmagar sob as rodas das carruagens, se não houvesse todo o cuidado, e precauções.

O tumulto e agitação eram taes que á principio houve muito trabalho em reconhecer-se a causa desse ajuntamento extraordinario ; finalmente viu-se um homem sem cabelleira, sem chapéo, com o gibão roto e enlameado, empregando todos os meios para que podesse ser ouvido pela multidão que o atormentava com vaias, e apupadas.

— E' Angoulevent—o principe dos doudos ! exclamava um dos assistentes em ar de zombaria. Só elle é capaz de semelhantes quichotadas !

— Qual ! está enganado : é mestre Guilherme—o bôbo do defunto rei ! dizia um outro. Fóra, fóra com este velhaco insolente !

E o pobre diabo gritava, gesticulava, esforçava-se em vão para repellir a canalha : esganiçava-se o mais possivel para ser ouvido, e revestia-se de ares magestosos que contrastavam com os seus sordidos vestidos. Puxavam-lhe pelo gibão, e quando elle resistia, cahiam-lhe em cima com bordoadas de todos os lados. Os archeiros encarregados da policia de Templo olhavam impassiveis para esse espectaculo, rindo-se como os outros, sem cuidarem em soccorrer aquelle que era tão cruelmente vilipendiado.

Finalmente elle voltou o rosto vermelho de colera para o lado das carruagens, e sua voz pôde por um momento dominar os clamores da multidão.

— Eu vos desafio á todos, patifes, bregeiros, canalha maldita ! exclamou com voz colerica. *Per Dio* ! onde vistes que se deve insultar assim á um fidalgo, que teve a infelicidade de cahir á noite passada nas mãos de mais de trinta ladrões e gatunos, os quaes o roubaram ! Se ha ahi entre vós um só fidalgo da minha qualidade appareça, e mostrarei quem eu sou.

O som da voz e a maneira de fallar, mais do que a apparencia ridicula da personagem, o haviam dado á conhecer. O duque de Villanegra mandou parar a carruagem.

— E' o indigno conde de Manle ! disse elle com desprezo, sem duvida encontraram-o adormecido no estado em que o deixei a noite passada, e talvez que com as suas insolencias ordinarias tivesse amotinado a populaça ao redor delle.

— E qual é o vosso designio, Sr. duque ? perguntou Defunctis, que se achava na mesma carruagem, vendo o duque levantar-se.

— Apezar do mal que me quiz fazer esse cavalheiro, devo lembrar-me de que é um fidalgo : além disto fui eu quem o deixou nesta ridicula situação.

— Não penseis em semelhante cousa senhor, tornou o magistrado. Quereis comprometter-vos publicamente por causa de semelhante miseravel ? Quanto á sua qualidade de fidalgo, ficae tranquillo : este homem que se intitula conde de Manle não tem direito á esse nome, nem á esse titulo : já adquiri a certeza disto. Foi elle um aprendiz de barbeiro chamado Jacques Fouilleret, muito conhecido na cidade de Manle por suas expertezas. De ha muito que faz de Paris o theatro de suas emprezas, illudindo á uma immensidade de jovens fidalgos...

O duque de Villanegra corou lembrando-se das relações quasi amigaveis que tivera com esse vil intrigante : e tirando a bolsa que trazia suspensa á cintura á moda do tempo, entregou-a á um pagem, disendo :

— Entrega isto ao conde de Manle da parte daquelle que o despojou dos seus vestidos á noite passada.

— E adverti ao mesmo tempo á esse Jacques Fouilleret, accrescentou Defunctis com severidade, que se eu o encontrar em Paris n'algum quarteirão da minha jurisdicção hei de envia-lo ao pelourinho, como espero enviar á forca daqui á tres dias o seu digno amigo o capitão *corta-cabeças*. Um dos meus sargentos apoderou-se esta manhãa desse bandido que se achava rondando em torno do palacio de Villanegra.

O pagem dirigio-se á executar a ordem do seu amo. De Manle, ou antes—Jacques Fouilleret, empalmou a bolsa, e lançando as vistas sobre a carruagem, percebeu Villanegra, Rosinha, Poliveau e Defuntis.

Com o seu sangue frio e imperturbavel imprudencia ia já á encaminhar-se para elles, afim de pôr em pratica alguma nova astucia ; mas as carruagens continuaram o seu caminho, e o miseravel aventureiro ficou entregue ás apupadas e insultantes zombarias da populaça.

[L' ECHO DES FEUILLETINS—*Silveira*.]

(*) Vide *Diario* n. 36.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.